



**FACULDADE DE PATO BRANCO – FADEP
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE
PATO BRANCO – FADEP
2006/2008**

**PATO BRANCO – PR
2009**

Pesquisa e Redação:

Profª Carla Maria Ruedell
Profª Carla Wojcikiewicz Caldas Baumer
Prof. Fernando Neitzke
Profª Marielle Sandalovski Santos
Profª Ornella Bertuol
Profª Tania Lucia Lupatini

Revisão:

Profª Heloí Aparecida de Carli

Editoração Eletrônica:

Profª Marielle Sandalovski Santos

Capa:

PROPAGARE - Agência de Publicidade e Propaganda da Fadep

Impressão:

Rotta Gráfica e Editora Ltda
CNPJ 002.988.320/0001-27

R382

Relatório de autoavaliação institucional 2006-2008:
Faculdade de Pato Branco – FADEP/ Comissão Própria
de Avaliação – CPA - - Pato Branco: FADEP, 2009.

205 p.: il. ; 30cm

1. Ensino superior – Avaliação Institucional. 2. Universidades
e Faculdades – Avaliação Institucional – Paraná. 3. Faculdade
de Pato Branco – FADEP. I. Comissão Própria de Avaliação –
CPA. II. Título.

CDD 20.ed. 378.01098162

Bibliotecária responsável: Maria Juçara Silveira – CRB-9/1359

FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PATOBRANQUENSE DE ENSINO SUPERIOR
SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO PEDROSO

DIRETOR GERAL
PROF. ELISEU MIGUEL BERTELLI

DIRETOR ACADÊMICO
PROF. TARCÍSIO FULGÊNCIO ALVES DA SILVA

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
SRA. JUREMA PADOAN DEMARCO

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO
PROFª TANIA LÚCIA LUPATINI

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROFª ORNELLA BERTUOL

SECRETÁRIA GERAL
PROFª. WAINÊS SALETE BASSO

FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP	
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	
Componente	Segmento que representa
Eliseu Miguel Bertelli	Direção Geral
Tarcísio F. Alves da Silva	Direção Acadêmica
Jurema Padoan Demarco	Direção Administrativo-Financeira
Fernando Neitzke	Corpo Docente
Carla Maria Ruedell	Corpo Docente
Carla M. W. Caldas Baumer	Corpo Docente
Rosilane Maria Svidizinski	Técnico- Administrativo
Juliana Mattes	Técnico- Administrativo
Simone Cagnin Tesser	Técnico- Administrativo
Cleverton Andrade de Castro	Corpo Discente
Valéria Teixeira	Corpo Discente
Marcelo Vaz Costa	Corpo Discente
Maria Cristina Merlo	Sociedade Civil Organizada
Alcides Benatto	Sociedade Civil Organizada
Alcioneide Rosa de Oliveira	Sociedade Civil Organizada
Tania Lúcia Lupatini	Núcleo de Apoio Pedagógico
Marielle Sandalovski Santos	Coordenação CPA

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Pato Branco (Fadep), referente ao período 2006-2008, focaliza a dinâmica e as etapas de um amplo processo participativo pelo qual a comunidade acadêmica constrói sua autocrítica, no âmbito das práticas pedagógicas e da gestão institucional.

Os diferentes processos e momentos avaliativos buscaram confrontar questões formais da organização didático-pedagógica e do gerenciamento da IES, bem como os fins institucionais e sua interferência crítica na realidade sócio-cultural do sudoeste paranaense. Para tanto, o presente documento sistematiza as dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, descrevendo os processos avaliativos efetuados e as análises e interpretações, a partir de procedimentos quantitativos e qualitativos.

O percurso metodológico da autoavaliação institucional, além de priorizar o princípio da participação voluntária da comunidade acadêmica nas atividades propostas, também buscou superar o caráter redutor de uma avaliação estática, direcionando-se a uma avaliação dinâmica, concebida principalmente para gerar análises conjunturais sobre a realidade institucional. Na particularidade dos instrumentos utilizados para coletar as informações, foram preenchidos questionários impressos e questionários *on line*. Também, foram analisados documentos e relatórios institucionais que auxiliaram na interpretação dos resultados avaliativos.

Este amplo processo de autoavaliação institucional foi coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), auxiliado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e colegiados de cursos, numa evidente demonstração de trabalho coletivo e corresponsável, visando à ampliação do conhecimento sobre a realidade institucional e, ao mesmo tempo, à projeção de potencialidades para assegurar a legitimidade social da IES.

Esse processo de autocrítica possibilitou ampliar a compreensão das relações estruturais e políticas que condicionam a totalidade do fazer institucional. Assim, a missão, as finalidades, as características e as pretensões da Fadep foram refletidas no coletivo dos sujeitos que compartilharam vivências e experiências profissionais.

Compreende-se que os processos e resultados descritos neste relatório se configuram como marcos referenciais, indicadores para a tomada de decisões, no

âmbito das relações pedagógicas e administrativas, de forma a projetar ações que contribuam para a melhoria dos processos que integram a missão institucional de “formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global a partir de uma perspectiva latino-americana”.

Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fadep

SUMÁRIO

1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADEP NO PERÍODO 2006-2008	06
1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	06
1.2 PERCURSO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NA FADEP	08
1.3 A MISSÃO	13
1.3.1 Finalidades	14
1.3.2 Perfil dos Ingressantes	15
1.3.3 Perfil dos Egressos	16
2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO	18
2.1 ENSINO: AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	18
2.1.1 Princípios Orientadores do Ensino	19
2.1.1.1 Desenvolver uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação	19
2.1.1.2 Compreender a natureza e a relação do processo de ensino e aprendizagem.....	20
2.1.1.3 Orientar a ação metodológica, no espaço da sala de aula, na perspectiva do método dialético	22
2.1.1.4 Considerar a perspectiva interdisciplinar como desafio a uma ação docente inovadora.....	23
2.1.1.5 A prática de avaliação articulada ao trabalho docente comprometido com a aprendizagem.....	25
2.2 O PROCESSO AVALIATIVO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 2006-2008	26
2.2.1 Projeto de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, AutoAvaliação Discente e AutoAvaliação Docente 2006/1, 2007/2 e 2008/1.....	27
2.2.2 Seminário de Socialização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	72
2.2.3 Projeto de Avaliação Curricular 2007 e 2008	73
2.2.4 Acompanhamento à Realização do ENADE	75
2.2.5 Revisão dos Instrumentos de Avaliação das Disciplinas, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente 2007/2.....	77
2.3 PESQUISA E EXTENSÃO	79
2.4 PÓS-GRADUAÇÃO	82
3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: ATIVIDADES INSTITUCIONAIS EM INTERAÇÃO COM O MEIO SOCIAL	85
3.1 PROJETOS DE QUALIDADE DE VIDA	85
3.2 NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	85
3.3 NA ÁREA DA SAÚDE	87
3.4 NA ÁREA DO ESPORTE, CULTURA E LAZER.....	90
3.5 NA ÁREA DA CIDADANIA	92
3.6 NA ÁREA DA SOLIDARIEDADE.....	94
3.7 NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PLANEJAMENTO URBANO E INCUBADORA DE EMPRESAS	95

3.8 PARCERIAS COM SEGMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, COMERCIAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	96
3.9 RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM O SETOR PÚBLICO, SETOR PRODUTIVO, COOPERATIVAS, SINDICATOS.....	97
4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	98
4.1 AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE JORNALISMO	98
4.2 A AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA	101
5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	104
6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	108
6.1 O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.....	108
6.2 OS ORGÃOS DELIBERATIVOS, NORMATIVOS E EXECUTIVOS.....	109
6.3 OS CONSELHOS SUPERIORES	112
6.4 AS DIREÇÕES	112
6.4.1 Direção Geral	112
6.4.2 Direção Pedagógica	113
6.4.3 Direção Administrativo-Financeira.....	114
6.5 AS COORDENAÇÕES DE CURSOS.....	115
6.6 OS COLEGIADOS.....	116
7 INFRAESTRUTURA	120
8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	125
8.1 ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	126
8.1.1 Objetivos da Graduação.....	127
8.1.2 Objetivos da Pós-graduação e Pesquisa.....	129
8.1.3 Objetivos da Extensão.....	130
8.1.4 Objetivos da Area de Recursos Humanos.....	132
8.1.5 Objetivos de Infraestrutura	133
9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	135
9.1 POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES	135
9.2 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	137
9.3 INCLUSÃO E ASSISTÊNCIA DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	138
10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	140
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
12 REFERÊNCIAS	152
ANEXOS	156

1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADEP NO PERÍODO 2006-2008

1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A avaliação institucional é um processo de construção da própria Faculdade. Nesse parâmetro é fundamental que a natureza, a missão, as características e as pretensões da Instituição sejam refletidas no coletivo dos sujeitos que compartilham vivências e experiências profissionais. Compreende-se que a avaliação institucional incorpora um aspecto educativo capaz de examinar as práticas acadêmicas e a gestão administrativa. Indicar metas, definir rumos, propor melhorias são propósitos inerentes ao projeto da avaliação institucional que, por sua vez, permite confrontar questões formais da organização e do gerenciamento, bem como os fins da Faculdade e sua interferência crítica na realidade sócio-cultural da Região Sudoeste do Paraná.

Desde 2003, as instituições de ensino superior brasileiras estão vivenciando as premissas e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que “busca assegurar, entre outras coisas, a integração das dimensões internas e externas, particular e global, somativo e formativo, quantitativo e qualitativo e os diversos objetos e objetivos da avaliação” (BRASIL, 2003, p. 61). Assim, o sistema de avaliação deve articular, de maneira coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e instâncias governamentais.

O SINAES indica dez dimensões de avaliação e diagnóstico para que as instituições possam abarcar o maior número possível de instrumentos e atividades, quer sejam atividades-meio, quer sejam atividades-fim. A autoavaliação institucional, a partir dos pressupostos do SINAES, é formatada e norteada segundo os critérios e princípios de globalidade; educação como direito social e dever do Estado; valores sociais historicamente determinados; regulação e controle; prática social com objetivos educativos; respeito à identidade e à diversidade institucionais em um sistema diversificado; legitimidade e continuidade.

Assim, a partir das diretrizes do SINAES, visualizam-se dois momentos avaliativos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, a

Instituição identifica o seu perfil e o significado de sua missão, por meio de suas diferentes atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, ou seja, é o momento de autoestudo, de recriação da imagem institucional, visando a retratar a dinâmica institucional, seus êxitos, realizações e os aspectos que podem ser melhorados.

A matriz referencial da avaliação interna é a integralização das diferentes dimensões institucionais, ou seja, relaciona as dimensões “imateriais” (ensino, pesquisa, extensão e gestão) com as dimensões relativas aos elementos concretos que produzem a vida e dão materialidade à Instituição (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, processos, recursos materiais e recursos financeiros). Destaca-se que esse processo de autoavaliação é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir da publicação da Lei Federal nº 10.861/2004.

O segundo momento, o da avaliação externa, é realizado pelas comissões avaliadoras dos cursos de graduação, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ainda, e não menos importante, a Instituição é avaliada pela própria comunidade externa, composta por líderes representativos dos mais diversos segmentos sociais. Ressalta-se que as ações da avaliação interna e externa devem ser complementares, ou seja, “a avaliação externa, coerente com a dimensão interna, é um importante instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação” (CONAES, 2004, p. 21).

Os marcos referenciais da avaliação institucional da Fadep podem ser identificados nos seguintes princípios:

- a) a avaliação tem um sentido pedagógico de definir metas, rumos, construir alternativas e significados abertos para se repensarem as diferentes dimensões institucionais;
- b) a questão da qualidade científica dos processos de formação humana e profissional necessita ser identificada, numa postura de análise reflexiva para articular as atividades-fim e as atividades-meio, com vistas à melhoria do desempenho institucional;
- c) a avaliação não tem o caráter redutor de buscar indicadores quantitativos, mas objetiva, a partir de um amplo diagnóstico, contrastar a realidade da instituição com um marco de referências quantitativas e qualitativas, que servirão para a

produção de relatórios analíticos e acompanhamento dos feitos e efeitos institucionais.

A relevância do processo avaliativo reside na possibilidade da Fadep indagar sobre seus objetivos, perceber qual é a real dimensão do seu desempenho acadêmico e gerencial, bem como desenvolver a capacidade de autocrítica institucional. Portanto, trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a Fadep traça seus rumos para alcançar seus objetivos. Não se limita, pois, em um tipo de avaliação que represente estatisticamente a organização, e sim, constitui-se em uma proposta que busca compreender e explicar as relações estruturais e políticas que condicionam a totalidade do fazer institucional.

O processo decorrente da avaliação institucional perpassa situações específicas de ampla pesquisa, mediante diagnóstico, buscando identificar quais são os problemas que a Fadep apresenta, com possibilidades de solucioná-los; descobrir, conhecer e refletir sobre a significação de tais problemas, ou seja, analisar por que determinadas situações se apresentam como elementos geradores de limites e dificuldades institucionais; pesquisar sobre uma situação problema, o que requer atitudes de saber olhar, perceber, analisar uma dada realidade.

1.2 PERCURSO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NA FADEP

A Fadep, desde a sua fundação, no ano de 2000, tem contemplado em seu calendário de atividades a autoavaliação institucional. Um dos primeiros marcos avaliativos foi o desenvolvimento do Projeto de Avaliação Curricular (Resolução 001/2000 – COSEPE), cujo objetivo é a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de uma avaliação diagnóstica e sistemática.

O Projeto de Avaliação Curricular, que ocorre alternadamente com o projeto de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, é composto por uma prova, realizada nos moldes do Enade, abrangendo a integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas ofertadas no respectivo semestre. Assim, torna-se possível diagnosticar os limites de aprendizagem, para re-encaminhar o processo de ensino e aprendizagem.

O Projeto de Avaliação Curricular, em sua dimensão institucional, articula-se às políticas públicas que destacam a necessidade de garantir a melhoria da qualidade da educação superior, conforme propósitos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Ainda no ano de 2001, a Instituição realizou o que se denominou de Diagnóstico das Turmas de Graduação/2001-1. A partir de uma dinâmica de grupo, realizada em cada uma das 13 turmas existentes naquela ocasião, a Direção Geral, a Direção Pedagógica e os Coordenadores de Cursos tiveram a oportunidade de observar e refletir sobre as necessidades então demonstradas para atender os pressupostos básicos de um processo de formação qualificado para o ensino superior. Assim, contemplaram-se questões relacionadas aos aspectos de ensino-aprendizagem, administração e infraestrutura, das quais limites e potencialidades puderam ser evidenciados e devidamente re-encaminhados.

No segundo semestre de 2001, a avaliação dos professores pelos discentes foi realizada mediante o preenchimento de um formulário impresso no modelo de cartão resposta. Novamente, a perspectiva de uma avaliação formativa foi reforçada, visando um processo pedagógico que busca o melhoramento da Instituição e de seus agentes sociais. Tal processo avaliativo foi identificado como "Avaliação Docente" e desenvolveu-se até o primeiro semestre de 2003.

Na continuidade dos processos avaliativos, a partir do segundo semestre de 2003, um novo instrumento de avaliação foi adotado. Esse instrumento, além de contemplar a autoavaliação discente, buscou desvincular a avaliação do sujeito professor e direcioná-la para o trabalho docente, na totalidade do processo de ensino e aprendizagem. Assim, tanto as questões referentes ao trabalho docente, quanto aquelas pertinentes à autoavaliação dos acadêmicos, buscaram contemplar relações com o planejamento didático, na perspectiva dos objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e avaliação, além de diagnosticar a presença ou não de comportamentos condizentes com o campo da ética profissional e da convivência grupal e coletiva.

O processo de avaliação do trabalho docente no segundo semestre de 2003 também incorporou um questionário de autoavaliação docente, estruturado a partir de ampla discussão que envolveu a Direção Pedagógica, a Direção Geral, os Coordenadores de Curso e docentes da Instituição. Essa avaliação, inicialmente preenchida em um formulário impresso, foi disponibilizada para preenchimento *on-*

line a partir do segundo semestre de 2005, ocorrendo simultaneamente ao processo de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes e Autoavaliação Discente.

A Avaliação das Disciplinas pelos Discentes e Autoavaliação Discente, a partir de 2005, foi realizada com base em um novo instrumento, construído com a participação de representantes de alunos, professores, Coordenações de Cursos, Direção Geral e Direção Pedagógica. Dezoito questões sobre cada uma das disciplinas do semestre devem ser preenchidas pelos acadêmicos, a fim de que se possa diagnosticar limites e potencialidades do trabalho docente e do desempenho dos acadêmicos, para a concretização dos objetivos de um efetivo processo de ensino e aprendizagem.

O estudo sobre o perfil dos alunos matriculados é parte do projeto de avaliação institucional, realizado desde o primeiro semestre de 2002. Tal instrumento torna possível um amplo levantamento e análise de informações que visa a identificar características sociais, econômicas e culturais dos ingressantes na Instituição. Essas informações são periodicamente sistematizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) e constituem material significativo para subsidiar análises qualitativas sobre o perfil dos acadêmicos.

Em 2003, tiveram destaque os trabalhos do Grupo de Planejamento Institucional (GPI) que buscaram discutir os processos de avaliação institucional, a partir de dois campos complementares, isto é, as atividades-fim, entendidas como as que envolvem as funções de ensino, pesquisa e extensão; e as atividades-meio, que são as funções ou serviços que servem de suporte para as atividades-fim (biblioteca, laboratórios, tesouraria, secretarias, estrutura física e outros). Em 2004, o GPI trabalhou no preparo de um instrumento de autoavaliação que incluiu órgãos de apoio, infraestrutura e gestão da instituição. Essa autoavaliação incluiu a consulta aos discentes, docentes e técnico-administrativos para verificar o nível de atendimento das necessidades da comunidade interna, a partir dos setores avaliados. Todo esse processo de autoavaliação ocorreu no período de 28 de agosto a 13 de outubro de 2004. O amplo processo de avaliação dos órgãos de apoio, infraestrutura e gestão administrativa foi operacionalizado *on-line* e os resultados foram sistematizados pelo DTIC.

Destaca-se que aos trabalhos do GPI somaram-se os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA), institucionalizada pela Portaria 05/2004, em

atendimento à Lei Federal nº 10.861/2004. À CPA compete conduzir os processos de avaliação internos da Instituição e sistematizar as informações solicitadas pelo INEP.

No período de agosto a dezembro de 2005, os egressos da Fadep tiveram a oportunidade de refletir e revisar conceitos e concepções sobre suas ações profissionais e conhecimentos construídos no tempo e espaço de frequência ao curso de graduação, através do preenchimento de um questionário, disponibilizado na *homepage* da Instituição. A política de acompanhamento dos egressos reflete a preocupação da Fadep em estreitar o relacionamento e manter vínculos com os mesmos, além de buscar responder suas demandas e expectativas.

Em 2006 foi organizado o I Relatório de Autoavaliação Institucional da Fadep, que contemplou todo o histórico dos processos avaliativos da Instituição. Além desse documento, foram realizados encontros entre membros da comunidade acadêmica que resultaram na re-elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse mesmo ano, com a implantação do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) (Portaria Nº 028/2006 – DG), setor que em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação Institucional, era responsável pela elaboração, implementação, aplicação e monitoramento do processo de autoavaliação institucional, foram encaminhadas as atividades de avaliação das disciplinas pelos discentes, autoavaliação discente e autoavaliação docente, bem como a sistematização de seus resultados. A CPA, auxiliada pela equipe do NAI realizou, em 09 e 10 de novembro de 2006, o 1º Seminário Regional de Avaliação Institucional, evento que propiciou reflexão e socialização dos resultados avaliativos das instituições de ensino da região e a troca de experiências e práticas oriundas dos processos de autoavaliação. Na ocasião, representantes de 20 instituições de ensino da Região Sul do Brasil, totalizando cerca de 200 participantes, tiveram a oportunidade de socializar e refletir sobre suas práticas de autoavaliação institucional a partir das palestras proferidas pelos professores José Dias Sobrinho (UNICAMP), Dilvo Ilvo Ristoff (Inep/MEC) e Pedro Göergen (UNICAMP).

No ano de 2007, em continuidade às ações avaliativas institucionais, NAI e CPA trabalharam na condução dos projetos de Avaliação Curricular (PAC), avaliação das atividades-meio e organização, editoração e publicação do 1º Caderno de Avaliação Institucional da Fadep, dentre outras ações. O 1º Caderno de Avaliação Institucional representou a socialização dos resultados obtidos no

processo de avaliação institucional realizados desde 2000 até o ano de 2005, proporcionando debates a respeito do tema.

Em 2007, com a extinção do Núcleo de Avaliação Institucional da Fadep, novamente coube à CPA todas as responsabilidades de planejamento e condução do processo de autoavaliação da Fadep. As atribuições da CPA, conforme disposto na Resolução 010/08 – CAS, são:

- I – estabelecer diretrizes e indicadores e conduzir a organização dos processos internos do Projeto de Avaliação Institucional;
- II – elaborar os instrumentos avaliativos;
- III – elaborar relatórios parciais e final da Avaliação Institucional e encaminhar recomendações à direção da Fadep;
- IV – elaborar e encaminhar o relatório final da Avaliação Institucional para o Inep/MEC;
- V – analisar os relatórios de autoavaliação das Coordenações de curso, comparando-os com seus respectivos Planos de Metas;
- VI – arquivar por pelo menos 5 anos, os documentos gerados durante as avaliações;
- VII – apoiar e subsidiar o processo de Planejamento Institucional, bem como acompanhar o seu desenvolvimento;
- VIII – assegurar a continuidade do processo avaliativo e de uma cultura de avaliação;
- IX – exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

O projeto de Autoavaliação Institucional da Fadep previu, para o ano de 2008, a execução dos seguintes processos de autoavaliação institucional: Avaliação da Comunidade Externa, Avaliação das Disciplinas, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente 2008/1, Acompanhamento dos Egressos e PAC 2008. Ainda nesse ano, foi realizado o II Seminário Regional de Avaliação Institucional.

Nos dias 24 e 25 de abril de 2008, a Comissão Própria de Avaliação da Fadep realizou o II Seminário Regional de Avaliação Institucional. A exemplo da primeira edição do evento, ocorrida em novembro de 2006, objetivou-se propiciar momentos de discussão e reflexão sobre as práticas de autoavaliação das IES participantes, além de promover a atualização dos participantes sobre a temática por meio da presença da representante da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/MEC), Prof^a Nadja Maria Valverde Viana, que discorreu sobre a trajetória da avaliação institucional e os avanços a partir do SINAES; e dos

professores Maria Amélia Sabbag Zainko, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mário Pederneiras Portugal, do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), que debateram com os participantes a avaliação institucional como um indicador qualificado para projetar a educação superior no Brasil.

Na avaliação dos 208 inscritos, representando 28 IES do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de seis escolas estaduais de Pato Branco, o evento significou um importante espaço para a discussão dos processos de autoavaliação institucional.

A trajetória dos processos avaliativos até então realizada pela Fadep sugere desdobramentos que darão continuidade a esse relevante conjunto de experiências, agregando novos processos que favoreçam a gestão acadêmica. Assim, a avaliação institucional propiciará reflexões sobre a natureza, a missão, características e pretensões, definindo o desempenho institucional, na totalidade de suas ações e da contribuição social de seus feitos e políticas acadêmicas.

1.3 A MISSÃO

A missão da Fadep está descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2004-2007 nos seguintes termos: “Formar e qualificar cidadãos, produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global, a partir de uma perspectiva latino-americana”.

A missão institucional é concretizada no cotidiano da Fadep, a partir da sua socialização feita nos *banners* fixados nos diferentes espaços da infraestrutura, bem como é transcrita em todos os planos de ensino das disciplinas curriculares, que são socializados com os estudantes. Sua visualização é um dos indicadores que possibilita à comunidade interna e externa não apenas conhecer seus propósitos, mas relacioná-los com as práticas administrativas e pedagógicas existentes na IES.

Outro indicador da objetivação da missão institucional é a incorporação dos seus fundamentos nos discursos e práticas dos professores, estudantes e funcionários. Todos os eventos, projetos, atividades de ensino, extensão, gestão acadêmica e administrativa são planejadas em consonância com os princípios da

missão. Assim, a formação e qualificação para a cidadania, a produção do conhecimento, o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico e a perspectiva latino-americana, são elementos dinamizadores para potencializar a legitimidade social da Fadedp, a partir de sua missão.

1.3.1 Finalidades

A Fadedp, integrada por uma comunidade de professores, estudantes e de pessoal técnico-administrativo, para a concretização de sua missão, tem as seguintes finalidades, descritas no Regimento Geral.

- I estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- VII promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

- VIII promover a educação continuada, com a utilização da tecnologia educacional disponível;
- IX contribuir de forma efetiva na promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos, para que seus egressos tenham condições de desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida;
- X promover o intercâmbio científico e cultural com as demais Instituições de Ensino Superior e a cooperação com entidades que visem ao desenvolvimento de atividades de interesse comum;
- XI promover a formação de sujeitos autônomos, emancipados, conscientes dos seus direitos e deveres sociais e democráticos, primando pela cidadania e solidariedade humana;
- XII atender aos demais objetivos da Entidade Mantenedora, compatível com a amplitude da atuação acadêmica.

A concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com as finalidades institucionais pode ser comprovada a partir dos contínuos processos avaliativos realizados, nos diferentes segmentos. Assim, o planejamento da organização didático-pedagógica e administrativa são desenvolvidos em consonância com os dispositivos regimentais (art. 3º), que preconizam a necessidade de unidade entre patrimônio e gestão administrativa com intermediação das unidades básicas, ou seja, os cursos ofertados.

O art. 3º também estabelece que há unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão e indica que o conhecimento se dará a partir da universalidade das ciências e da aplicação técnico-profissional nos diferentes campos de intervenção humana.

1.3.2 Perfil dos Ingressantes

A Fadep oportuniza a formação pessoal e profissional dos estudantes a partir da pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício profissional, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência, relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética. Portanto, a Fadep almeja que os

estudantes apresentem, conforme explicitado no Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

- postura crítica, investigativa e propositiva, em face das constantes mudanças conceituais e evolução científica e tecnológica, apresentadas no contexto mundial;
- comportamento ético em relação aos valores, às regras e signos da sociedade, ao exercício profissional, às interações sociais individuais e coletivas;
- consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, manifestações estéticas e culturais;
- autonomia para aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, compreendendo os determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ecológicos e psicológicos gestados pelas recomposições produtivas e políticas contemporâneas;
- capacidade de se comunicar, de trabalhar em equipe, de agir e resolver conflitos, de flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato das situações presentes ou emergentes nos diferentes campos do conhecimento;
- espírito humanitário e solidário para desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida;
- motivação permanente para o aperfeiçoamento cultural e profissional buscando a educação continuada.

1.3.3 Perfil dos Egressos

A Fadedep busca oportunizar aos seus egressos uma formação pessoal e profissional marcada por princípios humanistas onde as dimensões científicas e técnicas não são inseparáveis das dimensões humanas. Essa formação pretende qualificar o egresso para atuar interdisciplinarmente, desenvolvendo senso crítico e investigativo, compreendendo a sua profissão como forma de participação e contribuição social. Portanto, o perfil do egresso da Instituição, em consonância com sua missão, caracteriza-se como um: profissional cidadão, crítico, ético, qualificado para intervir no contexto sócio-histórico regional, latino-americano e global.

O egresso da Fadep também deve evidenciar um perfil pessoal e profissional capaz de:

- manter-se atualizado na área de sua formação, não só nos aspectos científicos e tecnológicos, mas também no âmbito comportamental, para corresponder às exigências das mudanças decorrentes da vida social e produtiva;
- dominar instrumentos, métodos e técnicas que permitam enfrentar os desafios da profissão, com comportamento ético, atuando como agente de transformação social nos diferentes cenários da prática profissional;
- intervir com capacidade crítica, criativa, reflexiva e analítica nas questões relativas ao exercício profissional e ao contexto sócio-econômico local e regional;
- apreender a dinâmica cultural e seus processos de inovação científica e tecnológica, visando a atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que as constituem;
- implementar práticas democráticas e éticas nas relações sócio-profissionais;
- ter iniciativa empreendedora, planejando e desenvolvendo projetos públicos ou privados, compartilhando responsabilidades, informações e conhecimentos de interesses coletivos;
- reconhecer e valorizar o outro, a partir das interdependências das relações sociais que expressam o movimento uno e diverso das identidades pessoais e heteropessoais, no respeito e tolerância ao pluralismo das manifestações éticas, estéticas, culturais, de gênero, rejeitando e resistindo a qualquer forma de discriminação ou de exclusão social.

2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 ENSINO: AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A realidade contemporânea impõe a convivência com questões complexas tensionadas, segundo Dreifuss (1996), pelo tríplice processo de globalização econômica (de modos de produzir), mundialização social (modos de viver) e planetarização política e institucional (modos de dominar). Portanto, neste contexto, há necessidade de entender e apreender outras formas de relacionar-se com o processo de conhecimento, ou seja:

De ser capaz de criar e inventar conceitos que incorporem as diferentes e novas “substâncias” nas diversidades de tempos e espaços expressando-se, portanto, de formas diversas ou cognatas, porque o existente já foi, de fato, re-sinalado, re-signado e re-significado. (DREIFUSS, 1996, p. 331).

Os conhecimentos científicos e tecnológicos, gestados pelas recomposições produtivas e políticas que se expressam no processo da globalização, mundialização e planetarização, retiram das instituições educacionais o tradicional papel de transmissores de informações. A ênfase passa a ser determinada pelo processo de construção do conhecimento. Trata-se de um novo tempo que se apresenta pleno de desafios à “capacidade societária de condução inteligente e referência humanizante”. (DREIFUSS, 1996, p. 339).

Nesse sentido, o ensino superior necessário a este tempo de reestruturação produtiva e reorganização societária configura-se a partir da maximização de saberes e potencialização das destrezas dos aprendizes. Portanto, no ensino superior, torna-se indispensável compreender que

O conhecimento (produzido, estocado e aplicado) e a qualidade de vida assegurada para a sua potencialização passam a ser determinantes, realçando o fator humano como dinamismo do desenvolvimento alicerçado tanto na qualidade da educação específica e geral quanto na informação disseminada em todos os campos. (DREIFUSS, 1996, p.76).

O empenho em formar sujeitos autônomos capazes de intervirem nas complexas relações sociais da vida contemporânea, constitui-se uma das principais responsabilidades da educação superior. Tal formação requer não somente o

domínio das tecnologias de informação e comunicação, mas também a capacidade de produzir e aplicar os conhecimentos técnicos e científicos, através de critérios de relevância social e ética.

Diante dessa realidade constituída por relações transfronteiriças, transocetárias e transnacionais em permanentes reconfigurações, a educação superior deve estar atenta às aspirações sociais e às demandas ocetárias que permitam “vislumbrar oportunidades e possibilidades de construção de *societarias de bem-viver*”. (DREIFUSS, 1996, p. 339).

Nesse contexto, a Fadep projeta para a organização do ensino alguns princípios que são referências para o trabalho educativo, isto é, indicadores de rumos a seguir. Assim, os princípios não se constituem dogmas e conjunto de normas prescritivas, mas orientam e fundamentam o trabalho docente.

2.1.2 Princípios Orientadores do Ensino

2.1.1.1 Desenvolver uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação

As práticas dos docentes universitários devem revelar a natureza do ensino superior tanto na dimensão da qualificação profissional quanto humana e social. Portanto, a educação de nível superior abarca o desenvolvimento da qualificação para atuar de forma responsável e integrada, com resultados positivos para o enfrentamento das problemáticas que constituem o viver humano.

As diferentes e complexas realidades sociais precisam integrar o processo de formação de nível superior, possibilitando que o egresso atue em seu entorno, a partir de qualificações científicas, técnicas e culturais. A formação científica decorrente da educação superior não deve reduzir-se a transmissão de informações e ou instrumentalização de rotinas, mas favorecer o aprendizado autônomo e contínuo das categorias e conceitualizações das diferentes áreas do conhecimento humano.

A formação técnica requer um tipo de qualificação cuja aprendizagem evidencia uma base mais comportamental do que operacional. Assim, qualidades como a capacidade de se comunicar, de trabalhar em equipe, de agir e resolver conflitos, de lidar com as diferenças, tornam-se cada vez mais necessárias ao profissional de nível superior.

A formação cultural exige a reflexão sobre o atual contexto mundial, explicitando as tensões que se apresentam centrais para uma concepção de educação superior. Portanto, é necessário compreender o confronto dos diferentes significados da cultura universal, sem, contudo, anular as raízes étnicas, culturais regionais ou comunitárias. Também se torna imprescindível entender que a mundialização da cultura não pode desconsiderar a subjetividade pessoal, o universo singular dos homens, na tessitura das relações sociais.

A formação de nível superior incorpora dimensões éticas, afetivas, políticas, históricas, culturais e sociais, capazes de estruturar um “*modus operandi*” científico de pensamento e ação. Assim, parece fundamental incorporar o significado e relevância dos princípios fundantes da educação superior, que se manifestam pelo equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação humana, buscando formar profissionais críticos, participativos, autônomos, capazes de intervir no enfrentamento dos problemas sociais e na otimização de possibilidades para ampliar e diversificar a vivência democrática e solidária entre os povos.

2.1.1.2 Compreender a natureza e a relação do processo de ensino e aprendizagem

O ensinar e aprender são elementos básicos do discurso e ação dos docentes. Contudo, há inúmeras manifestações que consideram essas ações disjuntas e fragmentadas. Assim é muito usual o professor afirmar “que ensinou, mas o aluno não aprendeu”.

Esta constatação decorre da idéia de que ensinar é apresentar ou desenvolver um conteúdo. Por essa compreensão, a competência docente reduz-se à habilidade de comunicação ou exposição oral. Nessa visão de ensino, o espaço de sala de aula é o *locus* em que o professor expõe o conteúdo, restando ao aluno a tarefa de anotar e memorizar, para depois responder as questões no momento da

prova. Assim “toma-se a simples transmissão da informação como ensino e o professor fica como fonte de saber, tornando-se o portador e a garantia da verdade”. (ANASTASIOU, 2003, p. 12).

Os estudos teórico-práticos, decorrentes da investigação pedagógica contemporânea, apontam que o processo de ensinar comporta duas dimensões inter-relacionadas: uma de utilização intencional e outra de resultado. Portanto, segundo Anastasiou (2003), pode-se indagar: se o professor explicou um conteúdo, mas o aluno não se apropriou dele, pode-se afirmar que o professor ensinou, ou apenas cumpriu uma parte do processo? Mesmo que o professor tenha uma sincera intenção de ensinar, se a meta (a apreensão, a apropriação do conteúdo por parte do aluno) não se efetivou plenamente, pode-se afirmar que o professor ensinou? Teria o professor cumprido as duas dimensões da ação de ensinar?

Diante dessas reflexões, faz-se necessário reorganizar a compreensão sobre a apropriação do conhecimento pelo estudante. É preciso superar os limites dos simples repasses de informações presentes no cotidiano da sala de aula, que determinam um tipo de aprendizagem mecânica e fragmentada, direcionando-se para uma aprendizagem significativa, em que não basta aprender informações, mas requer aprender os determinantes, as historicidades, os nexos internos, a rede conceitual e prática dos diferentes campos do conhecimento humano.

Compreender a natureza e a relação do processo de ensino e aprendizagem requer, segundo Anastasiou (2003), substituir “assistir aulas” pela ação conjunta do “fazer aulas”. Nesta proposição, o envolvimento dos sujeitos é fundamental, a ação conjunta do professor e dos estudantes, com níveis de responsabilidades próprias e específicas, favorecem o processo de ensinagem¹, ou seja:

Uma prática social complexa e efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, em um processo contratual de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. (ANASTASIOU, 2003, p. 15).

O processo de ensinagem assumido como condição fundamental, para o enfrentamento do conhecimento necessário à formação do estudante de nível superior, exige do trabalho docente uma unidade processual, na qual a função orientadora do professor e a autoatividade do estudante se articulam na

¹ Ensinagem: termo explicitado por Anastasiou (1998) para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem.

corresponsabilidade de um ensino que desafia a aprendizagem mútua por meio de ações contínuas dos sujeitos envolvidos.

Compete ao professor planejar e orientar esses processos contínuos de ações, que favorece aos estudantes ir aprendendo os significados dos diferentes objetos que constituem os saberes escolares.

Essas atividades de ensino e aprendizagem devem estar articuladas às características e recomendações do Projeto Pedagógico do curso, para a concretização dos objetivos educacionais previstos em cada área de estudo.

2.1.1.3 Orientar a ação metodológica, no espaço da sala de aula, na perspectiva do método dialético

A mediação do trabalho docente para a construção de conhecimento, por parte dos estudantes, requer que os encaminhamentos metodológicos favoreçam a ação de aprender. Para tanto, os determinantes do método dialético sinalizam um avanço, em relação aos princípios da lógica formal.

A visão do conhecimento decorrente da lógica formal representa

uma síntese importante que possibilita a organização e a explicação do conhecimento obtido em cada momento histórico, oferecendo ferramentas essenciais para o trabalho docente. Nesse trabalho, o método de ensino atua sobre (e com) o conhecimento a ser apreendido pelas novas gerações e, no caso da universidade, pesquisado por cientistas/professores. Quando a lógica que fundamenta a visão do ensinar é a formal, baseada nos princípios de identidade e de negação, os conceitos são tomados como conteúdos mentais a serem assimilados pelos alunos e elaborados a partir de experiências chamadas *concretas*. (ANASTASIOU, 2003, p. 21-22).

Compreende-se que a ação docente, marcada pela lógica formal, utiliza-se dos passos didáticos de introdução, generalização, abstração e simbolização dos conceitos. Assim, quando o aluno consegue chegar ao símbolo e conceituar o objeto estudado, considera-se que houve aprendizagem do conceito. Geralmente, neste tipo de aprendizado, destaca-se a memorização e a verificação do domínio do conteúdo é a forma de garantir a aprovação na disciplina.

Anastasiou (2003), destaca ainda que, para avançar na direção da lógica dialética, o trabalho docente deve organizar as atividades de aprendizagem possibilitando ao estudante “generalizar, diferenciar, abstrair e simbolizar os

conceitos trabalhados”. Dessa forma, o estudante transpõe o nível de pensamento concreto para um nível de abstração de concreto pensado. Nesse nível, o estudante tem a “possibilidade de reproduzir no pensamento e pelo pensamento os conteúdos trabalhados, de forma relacional”.

Uma metodologia dialética de construção de conhecimento em sala de aula, segundo Vasconcellos (1994), requer que o trabalho docente articule três dimensões, a saber:

a) Mobilização para o conhecimento: requer que o professor estabeleça um primeiro nível de significação entre o sujeito e o objeto, ou seja, provocar a necessidade, desequilibrar, desafiar, tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para o estudante. É o momento de aproximação do objeto.

b) Construção do conhecimento: supõe a colaboração do trabalho docente para o estudante aprender as relações internas e externas do objeto a ser conhecido. Trata-se de um segundo nível de interação, onde o sujeito constrói, pela sua ação, o conhecimento, a partir do estabelecimento de relações mais abrangentes e complexas sobre o objeto em estudo. É o momento de análise do objeto.

c) Elaboração e expressão da síntese do conhecimento: refere-se à expressão, materialização e objetivação do conhecimento. Implica que o estudante consolide a percepção do movimento conceitual, a partir dos vários níveis de relações que estabeleceu sobre o objeto. É o momento da expressão elaborada, da síntese, da conclusão, generalização, consolidação de conceitos.

Compreende-se, portanto, que o trabalho do professor será o de desafiar, incentivar, orientar os estudantes na construção do conhecimento. Para tanto, há um clima de interação, onde a abertura para o diálogo e o questionamento são elementos indispensáveis para o desenvolvimento de pensamento crítico e construtivo.

2.1.1.4 Considerar a perspectiva interdisciplinar como desafio a uma ação docente inovadora

A reorganização sistêmica do mundo produtivo e a sua flexibilização impõe desafios à formação acadêmica, principalmente no campo da organização e seleção dos conteúdos disciplinares. O domínio de conhecimentos gerais passa a ter mais

relevância do que os conteúdos especializados, ou seja, há uma desvalorização da especialização excessiva, das formas rígidas e imutáveis dos modelos explicativos e prescritivos das ciências naturais. Assim, os princípios organizadores dos campos disciplinares, se mostram insuficientes. As questões candentes e emergentes da existência humana, do conhecimento científico e tecnológico são de base interdisciplinar.

O trabalho docente compreendido na dimensão interdisciplinar requer que os campos disciplinares, constitutivos da proposta curricular dos cursos, se configurem como:

princípios mediadores de comunicação entre as diferentes disciplinas, não poderão jamais serem elementos de reduções e denominadores comuns mas elementos teórico-metodológicos da diferença e da criatividade. (ETGES, 1993, p. 79).

Encaminhar o trabalho docente, a partir do diálogo entre as diferentes disciplinas, supõe que

de leituras monológicas, devidas ao conhecimento parcializado e fechado, passaremos a leituras dialógicas em que sujeitos falam de ponto de vista diferentes e confrontam os seus diferentes olhares do real, construindo novos conhecimentos sobre o real. (BAKHTIN, 1986, p. 7).

Compreende-se, portanto, que o trabalho docente centrado na perspectiva interdisciplinar impõe dialogar criticamente com diferentes concepções de realidade e conhecimentos. Para tanto, o professor assume uma postura investigativa em relação à produção do conhecimento. Isto implica reafirmar a compreensão histórica do conhecimento e a sua provisoriedade, assinalando que a aprendizagem é um processo de construção e reconstrução da realidade humana.

Priorizar a base interdisciplinar, para o trabalho docente compreende vivenciar um espaço coletivo de diálogo permanente entre as diferentes ciências que compõem o universo do conhecimento humano. Explorar as potencialidades de cada ciência abre espaço para se reelaborar as relações que determinam e condicionam mutuamente os elementos constitutivos de cada ciência.

2.1.1.5 A prática de avaliação articulada ao trabalho docente comprometido com a aprendizagem

A avaliação tem assumido um importante significado em todos os setores da sociedade. No campo específico da educação, ela tem percorrido uma trajetória em conformidade com o contexto sócio-econômico, no qual as instituições escolares se situam.

Os encaminhamentos docentes para uma prática avaliativa, na perspectiva construtivista, impõem romper com as práticas avaliativas marcadas por padrões pré-definidos que promovem os julgamentos, a partir do produto acabado. Essas práticas privilegiam o resultado final como o produto a ser documentado pelo sistema educacional. Assim, é por meio da certificação que se credencia e oficializa a nota final do aluno.

As diretrizes para o ensino de graduação na Fadedp, ao proporem que a avaliação do aprendizado dos estudantes extrapola o ritual do registro de notas e frequência, assinalam uma outra direção para o processo avaliativo. Por elas, rompe-se com a avaliação como produto e direciona-se para a prática da avaliação formativa.

A avaliação formativa, ao constituir-se como um processo de regulação da aprendizagem por professores e alunos, operacionaliza todo um sistema de critérios e indicadores que possibilitam diagnosticar, problematizar e re-encaminhar as situações de ensino e aprendizagem. Assim, o processo avaliativo, forma um conjunto de aprendizagens, integrado pela qualidade da argumentação; da percepção aguçada e crítica nos exames de dados; da capacidade de articulação entre teoria e prática; das habilidades de organização das respostas com logicidade, clareza e coerência; dos estilos de oralidade e escrita; do emprego adequado de princípios e normas. Todo esse processo direciona o trabalho docente para uma ação reflexiva, que problematiza e questiona a própria prática avaliativa.

Compreende-se, portanto, que os processos de avaliação dos estudantes precisam deixar de ser a submissão a meras provas e medidas de desempenho e passar a ser procedimentos de encaminhamentos para a efetiva aprendizagem.

Reconhecer que a prática de avaliação formativa está vinculada ao trabalho docente comprometido com a aprendizagem dos estudantes, é um dos princípios orientadores para o trabalho docente na Instituição.

Em síntese, as diretrizes para o ensino na Fadep, constituem um compromisso entre os vários participantes da Instituição (dirigentes, professores, funcionários e alunos) e deles com a comunidade onde a Instituição está inserida. Portanto, cada um, na Fadep, precisa: desenvolver uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação; compreender a natureza e a relação do processo de ensino e aprendizagem; orientar a ação metodológica, no espaço da sala de aula, na perspectiva do método dialético; considerar a perspectiva interdisciplinar como desafio a uma ação docente inovadora e reconhecer que a avaliação do aprendizado dos estudantes vai além do registro de notas e frequência, ou seja, a prática de avaliação está articulada ao trabalho docente comprometido com a aprendizagem.

Esses princípios orientadores dizem respeito ao que constitui os referenciais básicos de uma formação de nível superior, em uma perspectiva humanista. Basicamente, os processos formadores buscarão construir um perfil de egresso evidenciando que o mesmo é um profissional cidadão, crítico, ético, qualificado para intervir no contexto sócio-histórico regional, latino-americano e global.

2.2 O PROCESSO AVALIATIVO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 2006-2008

O projeto de avaliação institucional, no âmbito do ensino de graduação, desenvolveu ações voltadas a reforçar a cultura da avaliação “marcadamente formativa, potencializadora do desenvolvimento profissional dos professores e das organizações escolares e, em última instância, a melhoria da qualidade da educação e do ensino” (SIMÕES, 2000, p. 8). Para tanto, projetaram-se as seguintes atividades:

- a) Projeto de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, Auto-Avaliação Discente e Auto-Avaliação Docente, referente aos semestres 2006/1, 2007/2 e 2008/1;

- b) Seminário de Socialização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), desenvolvido em outubro de 2006;
- c) Projeto de Avaliação Curricular (PAC), ocorrido em maio de 2007 e outubro de 2008;
- d) Acompanhamento à realização do ENADE;
- e) Revisão dos instrumentos de avaliação das disciplinas, autoavaliação discente e autoavaliação docente, realizado no decorrer do segundo semestre de 2007.

Tais atividades integraram o processo avaliativo no âmbito do ensino da Fadep. As seções que seguem descrevem os resultados alcançados com esses projetos.

2.2.1 Projeto de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente 2006/1, 2007/2 e 2008/1

A Autoavaliação Discente, Avaliação das Disciplinas e Autoavaliação Docente, alusivas ao primeiro semestre de 2006, contou com a participação de acadêmicos e professores dos cursos de: Administração, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia.

A participação dos discentes totalizou 590 acadêmicos de 1675 cadastrados, ou seja, 35,22% da totalidade. Quanto ao corpo docente, do total de 112 professores atuantes na Instituição nesse período, 60 responderam ao questionário de autoavaliação, perfazendo um índice de participação pouco superior a 50%.

Estas avaliações são elementos do processo de autoavaliação institucional no âmbito do ensino e procuram subsidiar a análise de posturas pedagógicas e de relações institucionais e interpessoais assumidas por professores e acadêmicos na condução de suas atividades. Também fornece elementos auxiliares para o professor refletir sobre sua atuação, desencadeando um processo reflexivo para a tomada de decisões e o repensar das práticas pedagógicas.

Para fins de análise da autoavaliação discente e avaliação das disciplinas, fez-se um exame dos resultados levantados a partir das respostas dos 590 respondentes, enfatizando limites, potencialidades e encaminhamentos.

Os indicadores presentes na Avaliação das Disciplinas e conseqüentemente do trabalho do professor, referente ao primeiro semestre letivo de 2006 foram:

- a) Estabelecimento de relações entre a disciplina e a missão institucional;
- b) Apresentação do contrato didático/plano de ensino no início das aulas;
- c) Desenvolvimento dos objetivos propostos na disciplina;
- d) A metodologia utilizada pelo professor no estabelecimento de relações entre a teoria e a prática;
- e) Procedimentos de ensino utilizados pelo professor para promover a aprendizagem;
- f) Relações do conteúdo trabalhado com a formação profissional do acadêmico;
- g) Aproveitamento do tempo de aula;
- h) Bibliografia indicada para a melhoria da aprendizagem do acadêmico;
- i) Apresentação dos critérios estabelecidos para avaliar a aprendizagem;
- j) Coerência entre os conteúdos trabalhados em sala com os solicitados nas avaliações;
- k) Disponibilidade do professor em aceitar as contribuições de melhoria sugeridas pelos alunos;
- l) Análise dos resultados da avaliação (revisão imediata) como oportunidade de aprendizagem;
- m) Manutenção de um clima propício para o desenvolvimento do espírito de equipe e de trabalho em grupo;
- o) Convivência aluno-professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo;
- p) Desenvolvimento do senso crítico e reflexivo a partir da disciplina;
- q) Incorporação de valores éticos a partir da disciplina;
- r) Favorecimento do aprendizado de valores sociais próprios de uma sociedade plural e democrática a partir da disciplina;
- s) Incentivo à participação em atividades extraclasse e eventos a partir da disciplina.

A avaliação das disciplinas possibilitou detectar como limites do trabalho docente: a falta de disponibilidade dos professores em aceitar contribuições de melhorias sugeridas pelos discentes; baixo incentivo à participação em atividades extraclasse e eventos; insuficiência na bibliografia indicada no plano de ensino; falta de relações teórico-práticas no desenvolvimento dos conteúdos; não realização de revisões após a devolução das avaliações, com o objetivo de proporcionar a

retomada dos conteúdos para ampliar a aprendizagem; o discurso e a prática docente não desenvolveram o senso crítico e reflexivo.

É pertinente um comentário particular sobre o indicador que se refere à não apresentação dos critérios estabelecidos para avaliar a aprendizagem, por parte do professor. Essa situação evidencia um limite na interação professor-aluno, desconsiderando as recomendações do Projeto Pedagógico Institucional da Fadep (2006, p. 64) de que o processo de avaliação deve “[...] priorizar o caráter formativo da avaliação”. Portanto, professor e aluno devem interagir, para construir conjuntamente o processo de avaliação, e neste caso, os critérios serão de conhecimento de todas as partes envolvidas. No plano de ensino de cada semestre o professor deve apresentar seu planejamento pedagógico de forma clara, de modo a possibilitar ao aluno segurança sobre a forma como o conteúdo será desenvolvido e avaliado. Assim, os avaliados tornam-se “[...] coautores da sua própria avaliação, participando ativamente no desenho, implementação, interpretação e nas decisões.” (SIMÕES, 2000, p.9, apud P.P.I. 2006, p. 64).

Outro indicador com relevância de análise é a dificuldade de parcela dos professores em aceitar as contribuições de melhoria. Essa situação requer uma postura investigadora por parte do colegiado de curso, visando diagnosticar os aspectos que contribuíram para o desenvolvimento de uma postura docente incapaz de aceitar contribuições de melhorias sugeridas pelos discentes. O colegiado de curso em suas discussões precisa reforçar junto ao corpo docente a incorporação de atitudes mais democráticas e emancipadoras, que propiciem construção coletiva do conhecimento, em que o aluno torna-se verdadeiramente sujeito do processo de aprendizagem.

Quanto à revisão imediata dos conteúdos pós-avaliação, destaca-se que no Projeto Pedagógico Institucional o trabalho docente deve incorporar a feita constante de devolutivas das avaliações em que:

- a observação do professor tem como ponto de partida a perspectiva daquele que aprende;
- o critério transforma-se numa ferramenta de trabalho que evolui e pode ser melhorada;
- a manifestação dos alunos é analisada permanentemente para a continuidade do processo e as apreciações devolutivas² são constantes;

² Devolutivas: apreciações realizadas pelo professor para que o aluno possa rever, complementar e corrigir os rumos da sua aprendizagem. (P.P.I., apud ROMANOWSKI e WACHOWICZ. 2003, p. 126)

- os alunos podem ser convidados a identificar, por si mesmos, seus acertos e erros e propor um plano de aprendizagem para superá-los. (ROMANOWSKI; WACHOWICZ, 2003 apud P.P.I., 2006, p. 126).

Enquanto potencialidades do trabalho docente, a análise dos dados coletados permite destacar: estabelecimento de relações entre a disciplina e a missão institucional; convivência entre aluno/professor valorizando o respeito mútuo e o diálogo; apresentação e discussão dos critérios de avaliação; manutenção de clima apropriado para o desenvolvimento do trabalho em equipe e grupo; relação dos conteúdos com a formação profissional; incorporação de valores éticos e sociais, a partir do trabalho pedagógico; os procedimentos de ensino adequados e a coerência entre os conteúdos solicitados nas avaliações com aqueles mencionados no plano de ensino.

A relevância concedida pela avaliação dos acadêmicos a estes indicadores, possibilita entender que o trabalho docente foi conduzido pela perspectiva dialética, uma vez que o diálogo aluno-professor aliado aos encaminhamentos metodológicos, permitiu o alcance dos objetivos propostos pelas disciplinas do período e conseqüentemente o entendimento dos conteúdos curriculares. Percebe-se que o trabalho, da maioria dos docentes, assegurou o cumprimento das diretrizes curriculares e dos princípios filosóficos do Projeto Pedagógico Institucional.

Outro indicador importante refere-se à coerência entre os conteúdos trabalhados em sala com os solicitados nas avaliações. Esta constatação indica que o sistema de avaliação refletiu os pressupostos que fundamentam a dimensão de uma avaliação formativa e diagnóstica. Neste caso evidencia-se que as práticas dos professores estão alinhadas com o Projeto Pedagógico Institucional (2006) que enfatiza o cunho formativo da avaliação. Considerando-se ainda as diretrizes para o ensino de graduação, fica clara a relevância da avaliação formativa e personalizada que permite diagnosticar a aprendizagem do aluno, bem como a eficácia das ações didáticas.

Outra potencialidade que merece ser destacada diz respeito às relações do conteúdo trabalhado, com a formação profissional do acadêmico, uma vez que demonstra que o trabalho docente assegurou um ensino crítico e profissionalizante ao acadêmico. Compreende-se, também, que a articulação do conteúdo curricular com a formação profissional, favorece a construção por parte dos acadêmicos, de

uma visão contextualizada dos determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam os campos profissionais.

Vale destacar, nesta perspectiva, que os projetos multidisciplinares e práticas interdisciplinares desenvolvidas pelos docentes nos cursos têm como finalidade favorecer a formação profissional. Priorizar a prática interdisciplinar para o trabalho docente, constitui-se uma diretriz para o ensino da Fadep e a partir do diálogo entre as diferentes disciplinas “explora-se as potencialidades de cada ciência, abrindo espaços para se re-elaborar as relações que determinam e condicionam mutuamente os elementos constitutivos de cada ciência” (P.P.I., 2006, p. 61).

A relevância atribuída à manutenção de um clima propício para o desenvolvimento do espírito de equipe e de trabalho em grupo, bem como a convivência professor-aluno, valorizando o respeito mútuo e o diálogo salienta que as práticas dos professores estão em acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da Fadep. Considerando-se os princípios orientadores do ensino, nesta situação destaca-se o desenvolvimento de uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação com destaque, tanto para a dimensão profissional. quanto para a humana e social. Neste princípio enfatiza-se que:

A formação de nível superior incorpora dimensões éticas, afetivas, políticas, históricas, culturais e sociais, capazes de estruturar um “modus operandi” científico de pensamento e ação. Assim, parece fundamental incorporar o significado e relevância dos princípios fundantes da educação superior que se manifestam pelo equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação humana, buscando formar profissionais críticos, participativos, autônomos, capazes de intervir no enfrentamento dos problemas sociais e na otimização de possibilidades para ampliar e diversificar a vivência democrática e solidária entre os povos. (P.P.I., 2006, p. 54).

Ainda compete discussão sobre o aspecto que trata da positividade dos procedimentos do trabalho docente. A metodologia propiciou a construção do conhecimento através de um processo interativo entre professor-estudante-objeto de conhecimento-realidade. Neste processo interativo, próprio do método dialético, compete ao professor:

Arquitetar o ambiente de tal maneira que o aluno aprenda, aos poucos, que reconstruir conhecimento implica, de modo geral duplo espaço conjugado: método lógico (ciência exige método, sistematicidade) e teórico (precisamos ir além de meras descrições, relatos, declarações para chegarmos a possibilidades de análise e principalmente de argumentação). O jeito é

implantar o saber pensar como maneira fundamental de aprender [...] (DEMO, 2004, p. 94).

A Avaliação das Disciplinas e a Autoavaliação Discente alusivas ao primeiro semestre letivo de 2006 possibilitou reconhecer os indicadores referentes ao processo de ensinagem, perfil docente e organização curricular, cuja leitura e reflexão, a partir de uma abordagem analítico-interpretativa deu sentido e significado ao montante das informações sistematizadas neste documento. Os sentidos e significados decorrentes deste processo analítico-interpretativo possibilitam construir os marcos referenciais sobre o trabalho docente desenvolvido nos cursos da Fadep, conforme a percepção e autoavaliação dos acadêmicos. Compreende-se, portanto, que os sentidos e os significados dos marcos referenciais, oriundos deste procedimento avaliativo, auxiliam na projeção das metas, dos rumos e das alternativas necessárias ao processo de formação humana e profissional, proposto pelo Projeto Pedagógico de cada Curso, ou seja, formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, baseada no rigor científico e intelectual, capaz de intervir e atuar em todos os espaços da sociedade.

Em relação ao resultado de autoavaliação dos discentes, os dados permitem destacar aspectos limitadores em relação à baixa participação em atividades extraclasse e eventos; a não motivação dos estudantes a buscar informações complementares aos conteúdos curriculares, em fontes de pesquisa disponíveis na IES; a expectativa dos estudantes em relação às disciplinas cursadas não é plenamente atendida.

Quanto aos resultados da Autoavaliação Discente, no primeiro semestre letivo de 2006, os dados sistematizados permitem apontar como indicadores de qualidade o diálogo e respeito mútuo nas relações de convivência entre alunos e professores; a contribuição dos acadêmicos para o desenvolvimento de um clima propício ao trabalho de equipe e de grupo; o comportamento responsável em relação ao cumprimento dos horários das aulas e o comprometimento para aprender a aprender.

Em síntese, compreende-se que os marcos referenciais da Avaliação das Disciplinas e Autoavaliação dos Estudantes, no primeiro semestre letivo de 2006, contribuíram para ampliar o conhecimento sobre a qualidade científica da formação humana e profissional desenvolvida pela IES.

Paralelamente à realização dos projetos de Avaliação das Disciplinas e Autoavaliação Discente, no primeiro semestre de 2006, os docentes tiveram a oportunidade de realizar sua autoavaliação, refletindo sobre alguns aspectos inerentes à sua prática pedagógica. O instrumento de coleta das informações contou com 39 questões, divididas em 5 categorias: a) atividades coletivas do curso; b) contrato de trabalho; c) trabalho docente; d) relações interpessoais; e) relações institucionais.

Pode-se constatar na Autoavaliação Docente situações limitadoras quanto: ao professor não se sentir satisfeito com o aprendizado dos seus alunos e com a ação docente desenvolvida; as diretrizes curriculares dos cursos não serem adequadamente consideradas para a elaboração do plano de ensino das disciplinas; a pontualidade para o início e término das aulas não ser ideal para os docentes; a baixa participação em reuniões de planejamento, colegiado do curso e encontros pedagógicos; nível de integração na realização de trabalho em equipe em prol do desempenho acadêmico.

Dentre as categorias avaliadas, merece análise o trabalho docente, especialmente quando se refere à satisfação em relação ao aprendizado dos alunos e a satisfação do professor com a ação docente desenvolvida. Estes aspectos merecem atenção não só pela importância que representam no desenvolvimento da ação docente, mas também por terem apresentado uma avaliação significativamente decrescente se comparado ao resultado da Autoavaliação Docente de 2005. Naquele ano, a satisfação do professor em relação ao aprendizado dos alunos foi o aspecto que mereceu maior pontuação, resultado atribuído como reflexo dos encaminhamentos do Projeto de Formação Continuada dos Docentes (Res. 042/01 – COSEPE), que busca refletir, a partir da incorporação de referenciais teóricos e práticos, a problemática do trabalho docente e da aprendizagem do estudante.

Ainda na categoria trabalho docente, o aspecto que avalia a contribuição das diretrizes curriculares para a elaboração do plano de ensino das disciplinas pode ser considerado um ponto a ser melhor trabalhado na ação docente. Faz-se necessária uma maior atenção por parte do docente no momento da elaboração do plano de ensino, privilegiando conteúdos e encaminhamentos metodológicos que estabeleçam relações mais pontuais com as habilidades e competências profissionais previstas nas diretrizes curriculares nacionais e dispostas no PPC de cada curso de graduação em que atua. É importante salientar ainda que o indicador

planejamento é considerado bastante importante pelos docentes para a condução de suas disciplinas. Um bom planejamento da disciplina supõe compreender o planejamento como “instrumento de ação educativa”. Os estudos de Masetto (2003, p. 175) destacam que:

O professor, ao planejar sua disciplina, estará consciente de que está colaborando para a formação de um profissional competente e cidadão corresponsável pela melhoria das condições de vida da sociedade. Com sua disciplina está colaborando para a formação de jovens e investindo numa formação com reflexos projetivos para os próximos 10, 15 ou 20 anos. Estamos trabalhando para uma nova, presente e futura geração.

Na avaliação do professor no aspecto referente à sua pontualidade no término das aulas percebe-se um retrato com fidelidade de uma situação bastante comum nos espaços de sala de aula da Fadedp: a dificuldade do professor em manter o acadêmico em sala nos minutos finais de aula. O perfil dos acadêmicos da Instituição, principalmente nos cursos noturnos, que, em sua maioria, desenvolvem atividades no mercado de trabalho durante todo o dia e à noite vêm para as atividades escolares, explica a perda de atenção ao longo e, principalmente, nos momentos conclusivos das aulas. A superação dessa problemática, que é queixa constante dos professores em reuniões de colegiado dos cursos, passa pela utilização de técnicas de ensinagem que propiciem uma maior participação do acadêmico nas aulas, envolvendo-o, conseqüentemente com o processo de aprendizagem. Para Masetto (2003, p. 79) “há necessidade de o aluno deixar sua passividade e o professor deixar de ser o centro do processo. Ambos precisam trabalhar juntos, construir juntos.” O mesmo autor defende que o uso de estratégias como painel integrado, grupos de oposição e debates, projetos de pesquisa e dramatização criam motivação especial para a aprendizagem e para o envolvimento dos alunos.

A atuação do professor com relação às atividades coletivas do curso e às relações institucionais foram dimensões da atuação docente que também mereceram reflexão por ocasião da autoavaliação. Os resultados demonstram que a participação do professor é maior nos encontros e atividades conduzidos pela direção da Instituição. Nos aspectos referentes à participação do professor nas atividades coletivas do curso, o comprometimento e participação foram avaliados com menores índices de satisfação.

A promoção de momentos e espaços de trocas e compartilhamento de experiências entre os docentes faz parte da realidade e do cotidiano da Fadedp. Assim, compreende-se que o trabalho do professor tem uma dimensão essencialmente coletiva e reforça a necessidade de momentos especiais de resgate a esse coletivo: “A prática educativa quando refletida coletivamente é a melhor fonte de ensinamento teórico e, sobretudo de práticas mais comprometidas” (ARROYO, 1982, apud VASCONCELLOS, 2003, p. 120). Masetto (2003) recomenda, para o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem, a manutenção do contato permanente do professor de uma disciplina com outros colegas que lecionam a mesma disciplina e de professores das diversas disciplinas lecionadas no mesmo semestre para que sejam analisadas possibilidades de interação entre elas.

Na particularidade da autoavaliação docente, as potencialidades verificadas apontaram para: a dedicação em cumprir o disposto no plano de ensino da disciplina e o comprometimento com o planejamento desta; a oportunidade de participação igualitária dos acadêmicos nas discussões da disciplina; a clareza na apresentação dos critérios de avaliação da disciplina; a assiduidade na condução das atividades docentes; o interesse em participar de projetos de qualificação e formação continuada, ofertados pela Instituição; a satisfação com a relação professor/aluno.

A satisfação com a apresentação dos critérios de avaliação da disciplina aos acadêmicos demonstra o compromisso do professor com a apresentação do seu plano de ensino, do qual as estratégias de avaliação fazem parte. Uma prática docente qualificada exige do professor atenção especial ao processo de avaliação, pontos destacados tanto pela autoavaliação docente, quanto pela avaliação do trabalho do professor pelo discente. Cabe então, ao docente da Fadedp, incorporar o sentido da avaliação formativa preconizada pelo PPI, na certeza de que esta evolução permitirá o (re)direcionamento do seu trabalho docente para uma ação reflexiva, que passa a problematizar e questionar a própria prática avaliativa. Vasconcellos (2002, p. 178), reforça tal concepção ao afirmar que no âmbito específico da avaliação a tarefa urgente é “[...] descontaminá-la, desconstruir os equívocos históricos em torno dela, para que possa cumprir sua função de apontar onde é que de fato está o problema, a fim de ser enfrentado”.

É importante salientar, ainda, que o indicador planejamento é considerado bastante importante pelos docentes, para a condução de suas disciplinas. As respostas revelam que o docente da Fadedp reconhece a importância do

planejamento de suas ações ao longo do semestre e que, portanto, possui totais condições de passar a considerar, nesses momentos, os encaminhamentos dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Autoavaliação Docente, alusiva ao primeiro semestre de 2006, evidenciou que o trabalho do professor foi qualificado, tanto na dimensão das práticas pedagógicas, quanto na formação pessoal.

Os resultados da Autoavaliação Discente, Avaliação das Disciplinas e Autoavaliação Docente promoveram a reflexão e construção de análises conjunturais acerca da qualidade científica dos processos de formação humana e profissional desenvolvida nos diferentes cursos.

Diante das situações diagnosticadas a Direção Pedagógica promoveu ao longo de 2006 diversas atividades, como por exemplo: oficinas pedagógicas com as temáticas: “Reflexos & Reflexões: a docência no espelho”; “Identidade Docente: quem é o professor da Fadep?”; e “Ser professor no contexto atual”. Além disso, foram realizadas reuniões de planejamento com cada curso e discussão das diretrizes de ensino. A ampla discussão ocorrida para a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional contribuiu para demarcar e consolidar a identidade institucional.

Enfim, a autoavaliação discente, a avaliação das disciplinas e a autoavaliação docente reafirmaram seu papel de avaliação processual, diagnóstica, formativa e emancipadora, pelos quais professores e acadêmicos assumem coletivamente a responsabilidade de um plano progressivo de formação pessoal e profissional.

A Autoavaliação Discente, a Avaliação das Disciplinas e a Autoavaliação Docente, alusivas ao segundo semestre de 2007, envolveram acadêmicos e professores dos cursos de: Administração, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia. Dentre 1107 discentes cadastrados na Fadep, 677 responderam o questionário de avaliação, representando 61% da totalidade. Quanto ao corpo docente, do total de 103 professores atuantes na Instituição nesse período, 58 responderam ao questionário de autoavaliação, perfazendo um índice de participação de 56%.

Estas avaliações integram o processo de avaliação interna no âmbito do ensino que objetiva principalmente o incentivo à autocrítica e a vontade política, para

consolidar a avaliação institucional na perspectiva da “cultura avaliativo-formativa”, conforme preconizado pelo SINAES, visando ao aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico, docente e o planejamento da gestão administrativa.

Para fins de análise da Autoavaliação Discente e Avaliação das Disciplinas fez-se um exame dos resultados levantados a partir das respostas dos 677 respondentes, enfatizando limites, potencialidades e encaminhamentos.

Os aspectos presentes na Autoavaliação Discente, alusiva ao segundo semestre de 2007 foram:

- a) a dedicação na realização das atividades propostas pelas disciplinas do semestre;
- b) a maneira como cumpriram o plano de trabalho estabelecido nos contratos didáticos/planos de ensino das disciplinas;
- c) o comprometimento para aprender a aprender;
- d) o desenvolvimento da aprendizagem a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento;
- e) a convivência aluno – professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo;
- f) a participação em atividades extraclasse durante o semestre;
- g) o atendimento da expectativa em relação às disciplinas cursadas no semestre.

A avaliação das disciplinas no segundo semestre do ano letivo de 2007, por sua vez, considerou sete aspectos:

- a) A apresentação do contrato didático / plano de ensino no início das aulas;
- b) O desenvolvimento das aulas, dos objetivos, dos conteúdos e metodologia, permitindo ao aluno aprender a aprender, a partir da mobilização, construção e síntese do conhecimento;
- c) O processo avaliativo, realizado com o caráter de diagnóstico e direcionado para a aprendizagem dos alunos;
- d) A bibliografia trabalhada, favorecendo a aprendizagem e a ampliação do conhecimento;
- e) A convivência professor-aluno, valorizando o respeito mútuo e o diálogo;
- f) O desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e de valores éticos;
- g) A possibilidade de integração e vinculação com as demais disciplinas da proposta curricular do curso e com atividades extraclasse.

Estes sete aspectos da avaliação das disciplinas foram divididos em três eixos: processo de ensinagem (itens a, b, c, d), perfil docente (itens e, f) e organização curricular (item g).

A análise dos dados evidenciou, tanto na avaliação das disciplinas, quanto na autoavaliação discente, como limites: a baixa participação em atividades extra-classe e eventos; o não atendimento da expectativa em relação às disciplinas cursadas; o baixo comprometimento para cumprir o plano de trabalho; o nível de dedicação e empenho dos estudantes para a realização das atividades propostas; as fragilidades no desenvolvimento das aulas nos aspectos relacionados aos objetivos, conteúdos e metodologia; o acervo bibliográfico limitado; a falta de clareza no processo avaliativo; a incipiente integração entre as disciplinas; a falta de relações teórico-práticas, dificultando a síntese do conhecimento; o baixo aproveitamento dos horários das aulas; e o uso inadequado de recursos audiovisuais.

Na avaliação das disciplinas, as que sobressaíram na indicação de descritores ruim e regular foram: Atletismo e Esportes Urbanos e Teoria da Ginástica II (Educação Física); Bases Epistemológicas da Psicologia, Psicologia Institucional, Avaliação Neuropsicológica e Aconselhamento Psicológico (Psicologia); Parasitologia e Ecologia dos Alimentos, Nutrição Humana e Dietética II, Ética, Bioética e Exercício Profissional, Patologia na Nutrição (Nutrição); História do Pensamento Jurídico e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais (Direito).

De forma sintetizada, pôde-se concluir que na avaliação das disciplinas os limites diagnosticados encontram-se no processo de ensinagem e na organização curricular.

Em relação à organização curricular, o trabalho docente necessita ampliar sua compreensão sobre a possibilidade de integração e vinculação com as demais disciplinas da proposta curricular do curso e com atividades extraclasse. Neste sentido, salienta-se que tais atividades estão preconizadas nas diretrizes curriculares dos cursos e compõem os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional. Estas atividades contribuem significativamente para o desenvolvimento e a consolidação do caráter interdisciplinar, bem como de competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício de cada profissão. Soma-se a isto o estabelecido no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEX, 2000-2001, apud P.P.I., 2006) de que o ensino não está dissociado da pesquisa e da extensão, pois ambas são práticas acadêmicas indispensáveis para os estudantes, os docentes e a sociedade.

Também, faz-se necessário fortalecer junto ao corpo docente o desenvolvimento de atividades e projetos que favoreçam a integração e vinculação

com as demais disciplinas da proposta curricular do curso e com atividades extra-classe. Estas, para Masetto (2003), é uma das grandes conseqüências da ênfase no processo de aprendizagem. Em seu ponto de vista, a organização curricular condiciona a valorização de um currículo flexível, atualizado, abrangente, interdisciplinar e transversal, uma vez que o grande objetivo é o aprender-a-aprender.

Sobre o processo de ensinagem, os limites apontados referem-se predominantemente a: avaliações, acervo bibliográfico, contrato didático/plano de ensino e o desenvolvimento das aulas.

Neste caso há a indicação clara de que estes aspectos sinalizam que os docentes em suas ações didáticas necessitam desenvolver estratégias que incentivem a abstração e simbolização. Vasconcellos (1994 apud P.P.I. 2006), em seus estudos, sugere algumas categorias capazes de orientar a seleção das atividades nas disciplinas para que estas atinjam sua expectativa: significação, problematização, práxis, criticidade, continuidade, historicidade e a totalidade. Ao professor, fica o desafio de eleger pelo menos uma destas categorias para favorecer a construção do conhecimento, dessa forma o docente estará privilegiando o método dialético.

Estes dados reforçam também a relevância e a pertinência das recomendações do Projeto Pedagógico Institucional da Fadep quanto à importância de substituir o “assistir aulas” pelo “fazer aulas” conjuntamente, assumindo a metodologia dialética de construção do conhecimento. Nesta perspectiva, o aluno deve ser desafiado a sair da “zona de conforto”, ou seja, deve ser motivado a refletir, estabelecer relações sobre o objeto em estudo e expressar sua percepção. Para tanto, o professor pode utilizar-se de inúmeras estratégias (técnicas), que de acordo com Masetto (2003, p. 86) facilitam a aprendizagem dos alunos e que:

[...] constituem-se numa arte de decidir sobre um conjunto de disposições, que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço sala de aula com suas carteiras, até a preparação do material a ser usado, por exemplo, recursos audiovisuais, visitas técnicas, internet etc., ou o uso de dinâmicas de grupo, ou outras atividades individuais.

O desenvolvimento das aulas implica clareza dos conteúdos e do processo avaliativo. A percepção dos acadêmicos de que faltou esclarecimento acerca da

avaliação das disciplinas demonstra que as práticas de alguns professores não estavam alinhadas com o Projeto Pedagógico Institucional da Fadep.

Na Fadep, a avaliação assume caráter formativo e processual, extrapolando por isso, o mero registro de notas e frequência. A avaliação, nesta perspectiva, centra-se no sujeito (aluno) que interage para construir conhecimento.

Sobre os instrumentos avaliativos, Vasconcellos (1998, apud P.P.I., 2006, p. 68) salienta que estes devem incorporar algumas características, dentre as quais, a abrangência, isto é “[...] o conteúdo da avaliação deve ser uma amostra representativa do que está sendo trabalhado, a fim de que o professor possa ter indicadores da aprendizagem do aluno na sua globalidade.”

Cabe enfatizar que o êxito do desenvolvimento das aulas resulta do planejamento destas, da efetiva celebração do contrato didático e da apresentação do plano de ensino. Assim, as diretrizes norteadoras do P.P.I (2006) destacam que alunos e professores são co-responsáveis pelo ensino e sujeitos ativos desafiados à aprendizagem mútua. Os dados da avaliação demonstram que a celebração do contrato didático/plano de ensino, no início do semestre letivo não foi devidamente realizada e até mesmo compreendida pelo discente. No contrato didático/plano de ensino estabelecem-se não apenas as regras de convivência coletiva, os objetivos da disciplina, os procedimentos de aprendizagem e a carga horária para os conteúdos a serem trabalhados, mas também a possibilidade de diálogo e construção coletiva da disciplina. Neste momento é que o professor pode frisar aos acadêmicos a existência de abertura ao diálogo e recebimento de sugestões de melhoria. Por isso, no início das aulas a apresentação e discussão do contrato didático/plano de ensino são determinantes para o bom desenvolvimento das aulas.

Enquanto potencialidades da avaliação das disciplinas e da autoavaliação discente destacaram-se: contribuição para o desenvolvimento de um clima propício ao trabalho de equipe e de grupo, convivência aluno/professor valorizando o respeito mútuo, o diálogo e o processo de ensinagem.

A conceituação positiva destes indicadores pode ser atribuída ao eixo perfil docente. Mediante o trabalho do professor que soube articular ações em equipe, o aluno sentiu-se corresponsável, e, portanto, sujeito do processo de aprendizado.

Sobre este assunto é significativa a argumentação de Masetto (2003, p. 74):

A relação entre professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais. A relação será aquela que permite que o professor saia de trás da mesa e venha sentar-se junto com os alunos pesquisando e construindo o conhecimento.

Semelhante ênfase é mencionada no PPI (2006) sobre a prática docente que deve desafiar, incentivar e orientar os discentes na construção coletiva do conhecimento. O diálogo se torna elemento indispensável para a convivência entre alunos e professores.

Andrade e Amboni (2006) corroboram afirmando que um bom relacionamento com os alunos exige do professor o gosto pelo convívio com as pessoas, a preocupação em cativar o outro.

Também contribui para esta análise Gasparin (2007) ao salientar que a função do professor como mediador pedagógico é ampla, cabendo a este diversos papéis: orientador, facilitador, contraditor, provocador, moderador, etc. Nesses papéis o professor consegue aproximar o aluno da disciplina, promovendo a sua dedicação na realização das atividades propostas, bem como o trabalho colaborativo em equipe, estimulando a convivência aluno-professor saudável e construtiva.

A ênfase nos descritores bom e ótimo para o eixo processo de ensinagem sinaliza que os professores na Fadedp realizaram com efetividade seu planejamento, entendendo-o, de acordo com Masetto (2003), como um instrumento de ação educativa. O contrato didático bem apresentado permitiu aos discentes a clareza e a segurança necessária para se perceberem sujeitos do processo de aprendizagem. O discente soube desde o primeiro contato com a disciplina e o professor de que forma as aulas seriam desenvolvidas, como seria o processo avaliativo e que livros dariam suporte à construção do conhecimento.

Masetto (2003) reforça a relevância do planejamento de uma disciplina, sem, contudo engessar o trabalho do docente. Para o estudioso “qualquer plano para ser eficiente precisa ser flexível e adaptável a situações novas ou imprevistas”. (MASETTO, 2003, p. 176).

Deste modo verifica-se que os resultados da auto-avaliação dos estudantes da Fadedp referente ao segundo semestre letivo de 2007, são satisfatórios. Merece destaque a convivência aluno/professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo e a contribuição para um clima propício para o trabalho em equipe. Estes aspectos

que integram o eixo perfil docente, manifestam a importância do desenvolvimento de valores e atitudes como o trabalho em equipe, a cooperação, a solidariedade, o respeito ao próximo, a comunicação, etc. Percebe-se então, que o aluno antes de ser um aprendiz, de estar em busca da formação, é um ser humano, e como tal constrói-se a partir das redes de relacionamento. Novamente é reforçado o que sugere o Projeto Pedagógico Institucional da Fadep de que o ensino envolva não apenas a dimensão profissional, mas também humana e social.

Os limites, por sua vez, podem ser resumidos nos eixos processo de ensinagem e organização curricular, o que requer discussões nas reuniões do colegiado dos cursos da Fadep, no sentido de qualificar o corpo docente e muni-lo de ferramentas capazes de favorecer a superação de dificuldades dos acadêmicos no momento da construção do conhecimento.

Analogamente à realização dos projetos de Avaliação das Disciplinas e Autoavaliação Discente, no segundo semestre de 2007, os docentes tiveram a oportunidade de realizar sua autoavaliação, debruçando-se sobre alguns aspectos concernentes à ação pedagógica. A coleta de informações embasou-se em um questionário composto de dez questões que abordaram:

- a) a dedicação para cumprir o proposto no “contrato didático”/plano de ensino;
- b) o desenvolvimento das aulas e os objetivos educacionais, indicando ações de aprendizagem para os alunos;
- c) a forma como foram trabalhados os conteúdos, contemplando conhecimentos de fatos, situações, fenômenos, habilidades, conceitos e valores;
- d) a metodologia dialética, a partir da mobilização, elaboração e síntese do conhecimento;
- e) o processo avaliativo, com caráter de diagnóstico e direcionado à aprendizagem dos alunos;
- f) a bibliografia, favorecendo a aprendizagem e ampliando o conhecimento da disciplina;
- g) a satisfação em relação ao aprendido;
- h) a contribuição das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso para a elaboração do plano de ensino e condução das disciplinas;
- i) o comprometimento e envolvimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado do curso;

j) a participação nos programas institucionais que apoiam os processos de ensino e aprendizagem.

Na autoavaliação docente foram distinguidas as seguintes debilidades: dificuldade em incorporar e integrar a prática dialética no planejamento e no cotidiano da sala de aula; problemas na indicação de bibliografia específica para a disciplina, o baixo comprometimento e envolvimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado do curso.

Na Fadep, a mediação do trabalho docente ocorre por meio da metodologia dialética, cujos ferramentais favorecem a ação de aprender. Contudo, de acordo com Anastasiou (2003 *apud* P.P.I., 2006) a incorporação da lógica dialética requer que o trabalho docente organize atividades de aprendizagem que proporcionem ao acadêmico a generalização, diferenciação, abstração e simbolização dos conceitos trabalhados. Assim, entende-se que a superação da limitação apontada na autoavaliação docente passa pela prática mais efetiva em oficinas pedagógicas de atividades em que esteja presente o método dialético.

Quanto ao limite salientado a respeito da indicação de bibliografia é preciso mencionar que o acervo bibliográfico da Instituição compõe-se de obras de qualidade e de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da Fadep (2006) há 6.140 títulos, nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas, Agrárias, Exatas e da Terra, Humanas, Sociais e Aplicadas, Engenharias, Lingüística, Letras e Artes. É necessário oportunizar tempo na carga-horária dos professores para que visitem a biblioteca e utilizem aquele ambiente para o planejamento e preparo das aulas.

Como potencialidades diagnosticadas na autoavaliação docente salientam-se: cumprimento do plano de ensino; desenvolvimento das aulas com definição clara de ações de aprendizagem; conteúdos contextualizados; o processo avaliativo diagnóstico e direcionado à aprendizagem dos alunos; a satisfação em relação ao aprendizado; a contribuição das diretrizes curriculares e do P.P.I para a elaboração do plano de ensino e planejamento e condução das aulas e a adesão a programas da IES que apoiam os processos de ensino e aprendizagem.

Vale um comentário reflexivo sobre a positividade do processo de avaliação, o que indica que os instrumentos avaliativos foram desenvolvidos, procurando superar mitos que historicamente situam as avaliações como medidas classificatórias e

punitivas e direcionaram o processo avaliativo para diagnosticar a aprendizagem dos alunos. Compreende-se, a partir desta avaliação, que o trabalho docente buscou:

Estar avaliando para ver se o tipo de trabalho que vem sendo feito está de fato atingindo os alunos, e assim ter elementos para melhorar sua forma de ensinar, superando a concepção tradicional de avaliação, em que se avalia para verificar quanto o aluno sabe, ou seja, quanto ele foi capaz de absorver do ensinado [...] Desejamos que a avaliação sirva para que o professor capte as necessidades do aluno em termos de aprendizagem, e/ou as suas próprias necessidades em termos de ensino. (VASCONCELLOS, 1998, p. 83).

Considerando que o professor percebeu a avaliação como diagnóstica e direcionada ao aprender a aprender, pôde-se concluir que o professor captou a necessidade do aluno, bem como as suas próprias necessidades.

Também merece uma explicação a satisfação em relação ao desenvolvimento das aulas, pois neste ponto encontram-se os procedimentos de ensino empregados pelo professor para promover a aprendizagem. O Projeto de Formação Continuada e outros eventos institucionais que apoiam os processos de ensino e aprendizagem vêm ao longo dos anos trabalhando na Fadep a problemática dos procedimentos de ensino no cotidiano das salas de aulas. O resultado positivo da avaliação resulta deste esforço em qualificar o trabalho docente mediante a identificação das competências específicas para a docência no ensino superior. As competências básicas para o ensino superior, para Masetto (2003), abrangem um domínio dos conhecimentos básicos da área e experiência profissional de alguns anos de trabalho no campo de formação. Essa competência pertence ao domínio cognitivo que requer constante atualização e a prática da pesquisa para a produção de conhecimentos científicos.

Uma segunda competência descrita pelo autor em questão, trata-se do domínio na área pedagógica que comporta quatro eixos: o conceito de processo de ensino-aprendizagem, o professor como conceptor e gestor do currículo, a compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, e a teoria e prática básica da tecnologia educacional. Nesse contexto, Masetto (2003, p. 27) também destacou que a competência pedagógica é “o ponto mais carente de nossos professores universitários”.

Com o intuito de solucionar as situações de fragilidade apontadas nas Avaliações Institucionais e consolidar as diretrizes norteadoras do Projeto Pedagógico Institucional nas práticas docentes, a Fadep, via Direção Pedagógica

realizou as seguintes atividades: oficinas pedagógicas, planejamento das atividades dos colegiados de cada curso, oficina temática sobre Metodologia de Projetos, socialização dos resultados do Projeto de Avaliação Curricular 2007/1.

Ainda como resultado das avaliações de 2007, no ano de 2008 constituiu-se o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), cuja missão é acompanhar, supervisionar e avaliar a qualidade dos cursos da Fadep, analisando documentos, dados, fatos, acontecimentos, condições e/ou procedimentos relativos ao ensino e aprendizagem encaminhados pela/para a Instituição.

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) realizou ao longo de 2008 diversos encaminhamentos qualificadores do processo de ensinagem, dentre eles destaca-se a análise de todos os planos de ensino dos professores; leitura crítica acerca dos instrumentos avaliativos de cada docente e o Projeto de Formação Continuada. Esta última atividade abordou diversas temáticas referentes à prática docente, como por exemplo: a sociedade e a educação superior; a contribuição do P.P.I para a sala de aula; as correntes psicológicas subjacentes ao processo de ensinagem; o método dialético e sua relevância para a metodologia de ensino; as estratégias de ensinagem; comunicação e leitura no ensino superior e a avaliação formativa.

O projeto de avaliação das disciplinas pelos discentes, no ano de 2008, integrou o amplo processo de autoavaliação institucional, contemplando a dimensão 2, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, referente à política para o ensino.

As disciplinas avaliadas pelos discentes integram os cursos de Administração, Direito, Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Publicidade e Propaganda e correspondem aos semestres ímpares, ou seja, 1º, 3º, 5º e 7º períodos de cada curso. A avaliação foi realizada no período de 18 a 31 de agosto de 2008, cuja coleta de dados utilizou-se de um questionário disponibilizado *on-line*, acessado pelos estudantes através de senha individual constante no prontuário de matrícula.

Participaram desse processo avaliativo 780 estudantes, totalizando 52,9% dos matriculados neste semestre letivo.

O questionário compunha-se de 7 questões, com descritores de 1 a 6, conforme segue: 1- não curso esta disciplina; 2- não sei; 3- ruim; 4-regular; 5- bom e 6- ótimo. Os indicadores reportam-se ao processo de ensinagem, perfil docente e

organização curricular. Para o processo de ensinagem avaliaram-se os seguintes aspectos:

- a) apresentação do contrato didático, plano de ensino;
- b) o desenvolvimento das aulas, os objetivos, os conteúdos, a metodologia, permitindo ao aluno aprender a aprender a partir da mobilização, construção e síntese do conhecimento;
- c) o processo avaliativo realizado com o caráter de diagnóstico e direcionado para a aprendizagem dos alunos;
- d) a bibliografia trabalhada, favorecendo a aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

Para caracterizar o perfil docente, os estudantes avaliaram os seguintes indicadores:

- a) a convivência professor/ aluno valorizando o respeito mútuo e o diálogo.
- b) o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e de valores éticos.

A avaliação dos estudantes sobre a organização curricular referiu-se à possibilidade de integração e vinculação com as demais disciplinas da proposta curricular e com as atividades extraclasse.

Dentre os indicadores avaliados pelos estudantes, em todos os cursos nominados anteriormente, o indicador com maior pontuação para o descritor Ótimo (35% a 75%), foi referente à convivência professor-aluno, valorizando o respeito mútuo e o diálogo. A avaliação fortemente valorizada para o perfil docente, possibilita compreender que no cotidiano da sala de aula, o professor estabelece relações de convivência marcada por uma disposição pessoal de acolher, respeitar o estudante e interagir de forma a ajudá-lo no processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

O perfil docente na IES, caracterizado por relações dialógicas e de respeito mútuo, evidencia que:

A atitude de parceria e co-responsabilidade entre professor e aluno, visando desenvolver o processo de aprendizagem se estabelece e se fortifica mediante atitudes e comportamentos que os colocam juntos, lado a lado trabalhando pelos mesmos objetivos, como equipe de trabalho. (MASETTO, 2003, p. 50)

A atitude de parceria e co-responsabilidade, vivenciada no espaço da sala de aula da IES e destacada pela avaliação dos estudantes, permite compreender que a

mediação pedagógica realizada pelo professor desenvolveu-se de forma tal que facilitou e incentivou a relação harmoniosa com os estudantes. A mediação pedagógica, marcada pelo diálogo permanente e respeito mútuo, coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz, fortalecendo o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e vivencial que o ajudará a compreender a realidade humana e social do seu entorno, para nela interferir de forma ética e profissionalmente qualificada.

A avaliação dos estudantes para o processo de ensinagem foi altamente positiva nos cursos de Fisioterapia, Pedagogia, Nutrição e Educação Física Bacharelado. Para estes estudantes, o contrato didático, o desenvolvimento das aulas, o processo avaliativo e a bibliografia trabalhada foram avaliados com o conceito Ótimo (41% a 52%). Avaliar o processo de ensinagem com tal índice de aceitabilidade nesses cursos possibilita compreender que o trabalho docente realizou de forma competente a mediação pedagógica. Assim, a ensinagem revelou-se como condição potencializadora da aprendizagem dos estudantes.

O processo de ensinagem, entendido como prática social, articulando tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, é uma diretriz recomendada no Projeto Pedagógico Institucional e, neste particular, a avaliação dos estudantes, demonstra que o trabalho docente incorporou esta diretriz, rompendo com a tradição pedagógica que apregoava a necessidade do professor “dar aula para os alunos assistirem”.

Romper com o ritual didático de “dar aulas para alunos assistirem”, implicou por parte dos professores, realizar um planejamento onde o “processo contratual de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar “(ANASTASIOU, 2003, p.15) foi desenvolvido de tal forma que a ação conjunta do professor e dos estudantes resultou num processo de “fazer aulas” que, por sua vez, foi avaliado positivamente pelos discentes.

O processo de ensinagem avaliado positivamente pelos estudantes dos cursos de Fisioterapia, Pedagogia, Nutrição e Educação Física–Bacharelado, também permite constatar que o enfrentamento do conhecimento necessário à formação do estudante foi desenvolvido a partir do trabalho docente que assumiu sua função mediadora, buscando orientar e selecionar tipos de atividades mais propulsoras, a fim de que os estudantes construíssem um “conjunto relacional de uma rede”, conforme Anastasiou (2003) que amplia a visão sincrética, de senso

comum, do conhecimento inicial dos estudantes, em direção a uma visão qualitativamente superior, uma síntese nova e re-elaborada.

O trabalho docente desenvolvido na perspectiva de um “conjunto relacional de uma rede” supõe construir uma parceria e colaboração mútua entre professor e estudantes, visando a um “clima favorável à interação, ao questionamento à divergência, adequado para processos de pensamentos críticos e construtivos.” (ANASTASIOU, 2003, p. 32). Estabelecer “um conjunto relacional de uma rede”, também exigiu por parte do professor, um tipo de trabalho que vincula a prática social concreta e o grupo de estudantes, suas redes de convivências, suas percepções e visão de mundo a partir do diálogo, entre a realidade dos alunos e o campo disciplinar a ser estudado. A avaliação fortemente valorizada do processo de ensinagem, pelos estudantes, permite constatar que as práticas dos professores “revelaram a natureza do ensino superior, tanto na dimensão da qualificação profissional, quanto humana e social” (P.P.I., 2006, p. 54), e assim os estudantes manifestaram níveis de forte ajustamento para o processo de ensinagem nas diferentes disciplinas avaliadas.

Os estudantes dos demais cursos da Fadep, isto é, Administração e habilitações (Rural, Comércio Exterior, Gestão da Informação), Direito, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Psicologia, avaliaram o processo de ensinagem com elevado índice de ajustamento para o descritor Bom (35% a 65%). Portanto, para estes estudantes os indicadores referentes ao contrato didático, ao desenvolvimento das aulas, ao processo avaliativo e a bibliografia trabalhada, foram avaliados com índices de ajustamento satisfatórios. Este resultado permite constatar que o contrato didático, discutido no início das atividades letivas, estabeleceu uma atitude de parceria e co-responsabilidade, que favoreceu o desenvolvimento das aulas, num clima de interação.

O contrato didático, amplamente debatido no espaço da aula universitária, constituiu-se num valoroso instrumento de trabalho para o docente e num significativo roteiro de estudos para os alunos. Assim, o “pacto de parceria e co-responsabilidade” viabiliza um planejamento participativo, em que o sentimento identitário de grupo, de coletivo prevalece, favorecendo a definição de interesses comuns e explorando as possibilidades da interaprendizagem. A avaliação positiva do contrato didático, por parte dos estudantes da Fadep, confirma que o trabalho

docente foi desenvolvido na perspectiva de concretizar a parceria e co-responsabilidade assumida pelo grupo, em cada disciplina cursada no 1º semestre letivo de 2008.

O indicador referente ao desenvolvimento das aulas, a partir dos objetivos, conteúdos e metodologia que favoreçam ao aluno aprender a aprender e o mobilize para a construção, elaboração e síntese do conhecimento, também recebeu uma avaliação positiva para o descritor Bom (37% a 63%). Portanto, o desenvolvimento das aulas revelou que as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional, referentes à orientação da ação metodológica, no espaço da sala de aula, na perspectiva do método dialético, foram incorporados pelo trabalho do professor. Assim, a avaliação positiva, por parte dos estudantes, destaca a mediação pedagógica como fator valorizado para a aprendizagem.

Ainda, no âmbito do processo de ensinagem, os estudantes também emitiram um juízo de valor satisfatório para o processo avaliativo desenvolvido nas diferentes disciplinas cursadas no primeiro semestre de 2008. O descritor Bom (40% a 60%) como opção para pontuar a avaliação efetuada no cotidiano da aula universitária permite compreender que o ritual avaliativo foi orientado numa perspectiva formativa, superando as práticas avaliativas marcadas por padrões pré-definidos que avaliam a partir do produto acabado. Avaliar a própria avaliação desenvolvida nos cursos da IES, com elevados índices de ajustamento, como foi a situação diagnosticada nos cursos anteriormente denominados, contribui para o fortalecimento de práticas avaliativas que priorizam as finalidades da aprendizagem. Priorizar o processo avaliativo voltado para o diagnóstico da aprendizagem dos estudantes, constitui-se em uma diretriz para o ensino de graduação da Fadep e neste sentido os alunos demonstraram que os professores estão realizando de forma satisfatória a avaliação na perspectiva formativa, ou seja, a “prática avaliativa está articulada do trabalho docente comprometido com a aprendizagem” (P.P.I., 2006, p.63).

A avaliação do indicador relacionado à bibliografia trabalhada e suas possibilidades para favorecer a aprendizagem, ampliando o conhecimento dos estudantes, resultou na escolha do descritor Bom (35% a 65%). Percebe-se novamente que o índice satisfatório dos estudantes, para o indicador que se reportava à bibliografia, evidencia uma avaliação positiva para o processo de ensinagem em sua totalidade. O referencial bibliográfico se constitui em um

significativo recurso de aprendizagem e nesta perspectiva o professor desenvolveu um trabalho de orientação, estimulando os estudantes para a leitura das obras referenciadas nos planos de ensino. Avaliar positivamente a bibliografia trabalhada nas diferentes disciplinas dos cursos de graduação da Fadep permite compreender que no cotidiano das aulas a leitura foi incorporada como:

um ato simples, inteligente, reflexivo e característico do ser humano, porque ela nada mais é que um ato de compreensão do mundo, da realidade que nos cerca e em meio à qual vivemos. Leitura é o exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade que nos é inerente de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual também somos parte integrante. (LUCKESI et. al., 1985, p. 122).

A organização curricular, descrita a partir do indicador referente à possibilidade de integração e vinculação com as demais disciplinas da proposta curricular e com atividades extraclasse, foi avaliada pelos estudantes com o descritor Bom (40% a 60%). Desenvolver um trabalho integrado com todas as disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação é uma diretriz explicitada no Projeto Pedagógico Institucional. Portanto, ao verificar-se que os estudantes estão avaliando com um índice satisfatório esta integração, significa que a mesma está sendo vivenciada no espaço dos respectivos cursos.

Avaliar positivamente a integração das disciplinas e sua vinculação com as atividades extraclasse, permite constatar que a recomendação delineada pelo PPI, no sentido de considerar a perspectiva interdisciplinar como desafio a uma ação docente inovadora, está sendo materializada no cotidiano das aulas, na Fadep.

Constata-se, a partir do resultado da avaliação das disciplinas pelos discentes, que no primeiro semestre letivo de 2008, o processo de ensinagem, o perfil docente e a organização curricular, receberam altos índices de satisfação. Contudo, os estudantes também manifestaram de forma individual, no espaço reservado para sugestões, indicadores para melhoria da qualidade do ensino na IES.

No curso de Administração os estudantes apontaram a necessidade de:

- a) ampliar a oferta de atividades extraclasse para fortalecer os vínculos com a realidade empresarial;
- b) articular com maior objetividade os vínculos teórico-práticos das disciplinas com o contexto empresarial;
- c) planejar as aulas com dinâmicas voltadas ao estudo de “cases empresariais”;

- d) melhorar o aproveitamento do tempo nas aulas, com conteúdos relacionados às questões da produção e do seu gerenciamento;
- e) elaborar o cronograma da entrega dos trabalhos acadêmicos com maior flexibilidade e antecedência, evitando acúmulo no final do semestre;
- f) ampliar a indicação do referencial bibliográfico para complementar a leitura nas diferentes disciplinas;
- g) professor exercer com mais liderança o controle/ mediação e domínio da turma, evitando um clima de *“laissez-faire”*;
- h) disponibilizar em todas as disciplinas o material de apoio, *on line*, a partir do site do professor@net.

As sugestões dos estudantes de Direito são elencadas a seguir:

- a) desenvolver a aula de forma mais interativa, utilizar os fundamentos didáticos para trabalhar os conteúdos curriculares;
- b) disponibilizar em todas as disciplinas e com antecedência o material de apoio para leitura prévia;
- c) articular os conteúdos disciplinares teóricos com a prática dos fenômenos jurídicos sociais;
- d) ampliar o número de avaliações nas disciplinas, observando um cronograma cujas datas não sobreponham disciplinas;

No curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) os estudantes indicaram a necessidade de:

- a) planejar as aulas com maior rigor, articulando-se os conteúdos curriculares com as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano;
- b) integrar de forma objetiva as disciplinas a partir de projetos e ou atividades interdisciplinares;
- c) ampliar o número de avaliações para cada disciplina;
- d) ofertar em maior quantidade atividades extraclasse, visando ao enriquecimento da formação pessoal e profissional dos estudantes.

As observações dos estudantes de Enfermagem são descritas a seguir:

- a) fortalecer a relação professor/ aluno, ampliando o diálogo e o respeito mútuo;
- b) disponibilizar o material didático de todas as disciplinas e com antecedência para possibilitar leituras prévias;

- c) planejar estratégias de ensinagem com dinâmicas diferenciadas, evitando o uso rotineiro e permanente dos recursos de multimídia nas aulas;
- d) rever o número de alunos na organização das aulas práticas, considerando que o elevado número dos mesmos, dificulta o processo de aprendizagem por parte dos estudantes e a organização didática por parte dos professores;
- e) organizar as atividades dos estágios curriculares articulando-as com o contexto “regional de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente com níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades”, conforme determinam as diretrizes curriculares nacionais de enfermagem;
- f) disponibilizar de forma mais eficiente as informações sobre atividades extraclasse para poder possibilitar a participação dos estudantes.

No curso de Fisioterapia, os estudantes descreveram as seguintes sugestões;

- a) melhorar a relação professor/ aluno, fortalecendo a convivência em bases biológicas e de respeito mútuo;
- b) aperfeiçoar o desempenho didático dos professores, a partir de estratégias de ensinagem mais participativas e inovadoras;
- c) rever a forma da organização dos seminários, nas diferentes disciplinas, rompendo com o equívoco de caracterizar os seminários como sendo “aulas dadas pelos estudantes”;
- d) ampliar as atividades práticas relacionadas aos conteúdos curriculares, proporcionando vivências que auxiliem os estudantes na “elaboração do diagnóstico cinético-funcional, elegendo e quantificando as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas”;
- e) eleger formas mais eficazes para divulgar as atividades extraclasse, ampliando a participação dos estudantes;

As necessidades indicadas pelos estudantes do curso de Nutrição foram as seguintes:

- a) qualificar o trabalho dos professores no âmbito da organização didática e do planejamento das aulas, buscando estratégias de ensinagem mais inovadoras e participativas e adequando o tempo das aulas à carga horária disponível e à duração estabelecida;

b) trabalhar as disciplinas curriculares na perspectiva interdisciplinar, para favorecer a integração dos conteúdos, visando ao desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente dos estudantes;

c) planejar e desenvolver os estágios curriculares de forma a conferir “terminalidade e capacidade acadêmica e ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população”, atendendo os princípios das Diretrizes Curriculares de Nutrição.

Os estudantes de Pedagogia apontaram as seguintes necessidades:

a) melhorar o desempenho docente no âmbito do domínio da turma e do conhecimento dos conteúdos curriculares;

b) proporcionar atividades nas diferentes disciplinas, relacionadas com a prática da sala de aula na educação básica;

c) diversificar os recursos didáticos, não as concentrando apenas nos recursos de multimídia;

d) planejar de forma mais integrada e qualificada os estágios curriculares.

No curso de Psicologia os estudantes destacaram os seguintes indicadores:

a) desenvolver os projetos disciplinares;

b) melhorar o diálogo entre professor/aluno;

c) ampliar o número de eventos extraclasse;

d) planejar as aulas, enfatizando os conteúdos curriculares necessários e em conformidade com as Diretrizes Curriculares;

e) qualificar o desempenho didático dos professores;

f) dinamizar o tempo da sala de aula, evitando o desperdício dos horários;

g) ampliar as indicações bibliográficas para apoio aos conteúdos disciplinares;

h) rever o tempo destinado para as orientações do estágio básico, uma vez que a forma atual não permite o devido atendimento aos estudantes.

Os estudantes da área de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) indicaram a necessidade de:

a) ampliar a carga horária das disciplinas práticas;

b) planejar as aulas, em conformidade com os encaminhamentos didáticos, para favorecer a aprendizagem dos estudantes e a sua efetiva participação nas atividades;

c) oferecer em maior quantidade eventos e atividades extraclasse;

d) evitar interromper as aulas para recados administrativos.

As indicações/ sugestões dos estudantes qualificam o processo avaliativo sobre o trabalho docente e as práticas administrativas. Também, permitem ampliar a reflexão nos colegiados de cursos sobre os processos de ensinagem praticados nos cotidianos da sala de aula, revendo conceitos e práticas e redirecionando as ações pedagógicas em prol de uma educação de qualidade.

No amplo projeto de autoavaliação institucional, na avaliação das disciplinas, os acadêmicos matriculados na disciplina de estágio supervisionado puderam manifestar suas considerações sobre a mesma. É relevante mencionar que na FADEP o estágio curricular, conforme Resolução 012/2005 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE), é compreendido como uma atividade curricular de base pedagógica. Assim, o propósito do estágio supervisionado é complementar o ensino e a aprendizagem e o seu não cumprimento impede a obtenção de diploma de graduação.

O levantamento das informações foi realizado pelo Coordenador de cada Curso da FADEP, mediante a aplicação de um instrumento de avaliação específico para a disciplina de estágio supervisionado. Os cursos envolvidos neste processo foram: Administração, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Pedagogia, Nutrição e Educação Física.

O instrumento de avaliação é composto de nove questões – sete delas fechadas e duas abertas – que podem ser divididas em três dimensões: processo de ensinagem, perfil docente e organização curricular. Os descritores corresponderem a: não curso esta disciplina; não sei; ruim; regular; bom e ótimo.

Na dimensão “processo de ensinagem”, as questões tiveram por objetivo avaliar os seguintes itens:

- a) o acompanhamento do professor orientador às atividades realizadas pelo aluno, de forma indireta nas situações de supervisão;
- b) o aprendizado a partir da vinculação teórico-prática, considerando as discussões com o professor orientador sobre as atividades vivenciadas na situação de estágio;
- c) o processo avaliativo contínuo, realizado com caráter de diagnóstico e direcionado para a aprendizagem de competências relacionadas à intervenção profissional dos alunos;
- d) a bibliografia e sua relação com as situações de intervenção profissional vivenciadas, favorecendo a aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

Já na dimensão “perfil docente”, as perguntas procuram identificar a percepção dos acadêmicos em relação a:

- a) a convivência aluno-professor, valorizando o respeito mútuo e diálogo;
- b) o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e de valores éticos pertinentes à intervenção profissional.

Na organização curricular as questões procuraram avaliar dois aspectos:

- a) a comunicação FADEP – campo de estágio – professor-orientador, necessária ao atendimento pleno dos objetivos da atividade de estágio;
- b) a adequação da formação recebida para a realização do estágio supervisionado.

Para complementar, os acadêmicos puderam tecer considerações e sugestões de modo a esclarecer e explicar suas respostas às questões objetivas.

No curso de Fisioterapia as disciplinas de estágio avaliadas foram: Estágio em Fisioterapia Aplicada à Neurologia Adulto-Clínica, Estágio em Fisioterapia Aplicada à Neurologia Pediátrica, Estágio em Fisioterapia Aplicada ao Centro de Terapia Intensiva – CTI Adulto e Pediátrica, Estágio em Fisioterapia Aplicada à Enfermaria Geral-Policlínica, Estágio em Fisioterapia Aplicada à Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia Hospitalar Adulto e Pediátrico – São Lucas, Estágio em Fisioterapia Aplicada à Cardiologia Adulto e Pediátrico, Estágio em Fisioterapia Aplicada à Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia Clínica Adulto e Pediátrica.

As potencialidades no estágio supervisionado em Fisioterapia podem ser identificadas nos seguintes aspectos: o aprendizado a partir da vinculação teórico-prática, considerando as discussões com o professor orientador sobre as atividades vivenciadas na situação de estágio (dimensão processo de ensinagem); a convivência aluno-professor valorizando o respeito mútuo e diálogo (dimensão perfil docente). Estes aspectos alcançaram percentagem superior a 90% na somatória dos descritores bom e ótimo. As considerações tecidas pelos acadêmicos indicam que o curso de modo geral ofereceu uma base teórico-prática adequada para a realização do estágio.

Nas Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais dos Estágios Curriculares do Curso de Fisioterapia da FADEP também é ressaltada a importância do professor supervisor manter relacionamento interpessoal satisfatório com os acadêmicos.

No curso de Psicologia as disciplinas de estágio avaliadas foram: Estágio Básico - Pesquisa em Psicologia II, que ocorre no terceiro período do curso; Estágio

Básico - Diagnóstico em Psicologia, oferecida no quinto período do curso; e Estágio Supervisionado em Psicologia e Saúde I, ofertada no sétimo período do curso.

A disciplina de estágio que apresentou maiores limites foi Estágio Básico: Pesquisa em Psicologia II, em que o descritor regular atingiu um índice superior a 29% nos aspectos: o acompanhamento do professor orientador às atividades realizadas pelo aluno, de forma indireta nas situações de supervisão e a comunicação FADEP – campo de estágio – professor-orientador, necessária ao atendimento pleno dos objetivos da atividade de estágio. A confirmação de tais dados é apresentada nos comentários dos acadêmicos respondentes, que acrescentaram argumentos indicando dificuldades encontradas para o melhor aproveitamento da disciplina, como a existência de apenas um professor orientador para os dois grupos de estágio e a dificuldade de organização do tempo de orientação, para atendimento individual de todos os alunos. A disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia e Saúde I também foi avaliada como regular por um percentual de acadêmicos acima de 29% no quesito comunicação FADEP – campo de estágio – professor-orientador, necessária ao atendimento pleno dos objetivos da atividade de estágio.

Vale ressaltar que as Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais para os Estágios do Curso de Psicologia apresentam como papel fundamental do professor orientador o acompanhamento e a orientação constante dos trabalhos dos alunos, ainda que de forma indireta, buscando o desenvolvimento, em conjunto, de projetos de pesquisa e/ou intervenção psicológica, que propiciem o desenvolvimento da autonomia profissional pelo acadêmico estagiário.

O Estágio Básico Pesquisa em Psicologia, apresentou as seguintes potencialidades: obtendo percentual superior a 90% na soma dos indicadores bom e ótimo: a convivência aluno-professor, valorizando o respeito mútuo e diálogo e o desenvolvimento de senso crítico, reflexivo e de valores éticos pertinentes à intervenção profissional. Os acadêmicos estagiários avaliaram o Estágio Básico Diagnóstico em Psicologia, considerando como potencialidades o processo avaliativo contínuo, com caráter diagnóstico e o desenvolvimento de senso crítico, reflexivo e de valores éticos pertinentes à intervenção profissional. O Estágio Supervisionado em Psicologia e Saúde I apresentou como potencialidades os seguintes itens: o acompanhamento do professor orientador às atividades realizadas pelos alunos; o aprendizado a partir da vinculação teórico-prática; a bibliografia

trabalhada e sua relação com as situações de intervenção profissional e a convivência professor-aluno, valorizando o respeito mútuo e o diálogo. As respostas às questões discursivas indicam a adequação da formação recebida durante o curso para as atividades de intervenção profissional, além de valorizarem o momento de estágio como espaço de vivência do fazer do psicólogo.

As potencialidades indicadas pelos alunos na avaliação dos diversos momentos de estágio do curso reforçam os objetivos constantes no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia, quais sejam: a formação de psicólogos que apresentem o domínio das técnicas e ferramentas voltadas para a atuação profissional e sejam conscientes da realidade social na qual estão inseridos, além de seu papel como agente de transformação dessa realidade. Nesse sentido, os estágios em psicologia pretendem, além de possibilitar o domínio instrumental e a capacidade de identificação de demandas por serviços psicológicos, explicitar o compromisso ético e o estabelecimento de vínculos com a população atendida.

No curso de Administração, os acadêmicos avaliaram a disciplina de Estágio Supervisionado I, na qual se desenvolve o Projeto de Estágio, isto é, o processo científico de diagnosticar um problema, estudá-lo em profundidade e elaborar estratégias científicas para solucioná-lo. É importante esclarecer que o curso de Administração tem programa de estágio organizado a partir das Habilitações em Comércio Exterior, Gestão da Informação, Rural e Geral conforme regem as Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais do Estágio em Administração, aprovadas pela Resolução 003/08 - COSEPE. Assim, a avaliação discente desta disciplina foi realizada por acadêmicos de cada Habilitação.

Considerando as dimensões avaliadas, os limites na Disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Administração apontam para a bibliografia trabalhada e sua relação com a realidade do estágio, o acompanhamento do professor orientador, o aprendizado a partir da vinculação teórico-prática (aspectos da dimensão processo de ensinagem) e a comunicação entre a FADEP, a organização concessora de estágio e o professor orientador (organização curricular). Tais aspectos foram referenciados no descritor regular com percentuais acima de 30%.

Sobre o acompanhamento, enfatiza-se que as Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais do Estágio Curricular Supervisionado em Administração, na seção que trata das competências do professor orientador, estabelece que é função deste orientar e acompanhar o desenvolvimento do estágio em termos de produção

textual e indiretamente na organização concessora de estágio em contatos com o supervisor.

Sobre a comunicação entre os agentes envolvidos no sentido de promover o pleno atendimento das atividades de estágio, Berger, citado por Pimenta (1995) comenta sua preocupação relativa ao planejamento e execução do estágio. Fatores como a receptividade do estagiário no campo de trabalho, as condições necessárias para efetivação do estágio, as expectativas e a avaliação que a organização faz dos estágios já realizados, fazem parte do processo de formação. O encaminhamento do estágio extrapola a sala de aula e envolve um conjunto de ações do corpo discente, docente, coordenação de curso e administração dos estágios, articuladas com o campo de trabalho pretendido para o profissional em formação.

As potencialidades, por sua vez, remetem basicamente à convivência aluno-professor, sendo que em algumas Habilitações e no caso de alguns professores orientadores, este percentual chegava a alcançar no descritor ótimo até 100% das indicações de resposta.

Somam-se a estas constatações alguns comentários dos estagiários sobre a formação recebida, ou seja, a capacidade das disciplinas e das teorias discutidas no espaço da sala de aula atender as necessidades da realidade do estágio, bem como outras sugestões e pertinentes ao estágio vivenciado no semestre. Nestas explanações os acadêmicos ressaltaram enquanto fragilidades o reduzido desenvolvimento de atividades práticas, evidenciando a necessidade de terem acesso a oficinas, cursos, visitas técnicas, estudos de caso e simulações da realidade empresarial que é o foco da Administração.

Além disso, muitos acadêmicos destacaram outros limites: o prejuízo à qualidade do estágio, em decorrência de mudanças estruturais, isto é, o estágio que antes era individual passou a ser grupal (dois a três alunos); e o grande número de grupos de estagiários por professor orientador, reduzindo o tempo de orientação por grupo, apesar de os docentes utilizarem recursos adicionais, como, por exemplo, contatos por e-mail e MSN para esclarecer dúvidas e adiantar as orientações. Os acadêmicos ainda sugerem que a aula de estágio obedeça a certa padronização de modo que a metodologia de trabalho não promova, entre os orientandos, comparações entre o método de cada professor orientador.

Um importante aspecto das considerações remete à percepção, por parte de alguns acadêmicos, de que o processo de estágio representou uma ruptura no

curso, proporcionado a síntese da formação e a oportunidade de vivenciar no seu campo de trabalho aquilo que foi discutido em sala de aula. Esta consideração proporciona uma feliz relação com o mencionado nos princípios, objetivos e diretrizes do estágio supervisionado em Administração sobre a função deste em promover a integração e a consolidação dos aspectos específicos da profissionalização, oportunizando experiência profissional orientada para a competência técnico-científica nos diferentes contextos organizacionais e sociais.

Tomando-se como referência Roesch (2005), a autora acredita que o estágio supervisionado em Administração oportuniza ao estudante a reflexão, a sistematização e a avaliação dos seus conhecimentos relativos ao gerenciamento e técnicas apreendidas durante o curso. Assim, o estágio é relevante, por consolidar-se como um espaço para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração.

Em relação aos estágios do curso de Pedagogia, as disciplinas avaliadas foram: Estágio Supervisionado de Coordenação Pedagógica em Espaço Não Escolar, Estágio Supervisionado no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado Pedagogia do Ensino Médio.

Os resultados da avaliação das disciplinas apontam limites (indicadores em torno de 30% para o descritor regular) quanto ao acompanhamento dos professores durante as atividades realizadas pelos alunos (processo de ensinagem); em relação à convivência aluno-professor (perfil docente); e quanto à comunicação entre FADEP – campo de estágio – professor orientador (organização curricular). Acrescenta-se a estas constatações que alguns comentários demonstram falhas no acompanhamento e elaboração do plano de aula.

Na dimensão processo de ensinagem, no aspecto acompanhamento é importante ressaltar que o professor orientador tem relevantes atribuições. No Projeto Pedagógico Institucional da FADEP está destacado que a:

[...] supervisão ou orientação, são entendidas como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional para proporcionar, aos estagiários, o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática. A supervisão/orientação é entendida como atividade de ensino, realizada por docentes da FADEP considerando sua área de formação e experiência profissional e do campo de trabalho em que se realiza o estágio. (P.P.I., 2006, p. 102).

Um ponto importante no processo de estágio são as organizações potencialmente concessoas de estágio com as quais a FADEP celebra termos de convênio. Entre tais organizações, a FADEP e os professores orientadores deve existir um fluxo pleno de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do programa de estágio em processo. Se tal aspecto foi considerado limite pelos acadêmicos torna-se importante a busca por ações que minimizem os ruídos na comunicação.

Um aspecto avaliado satisfatoriamente pelos acadêmicos do curso de Pedagogia no processo de estágio reporta-se à bibliografia trabalhada e sua relação com as situações de intervenção profissional vivenciadas, alcançando no somatório dos descritores mais de 73% das indicações.

O desenvolvimento do senso crítico foi outro item bem avaliado pelos estudantes, chegando a mais de 80% das respostas. Um aspecto que merece atenção é o desenvolvimento da criticidade e reflexão, pois justamente o estágio curricular, conforme enunciado no artigo 8º, inciso IV das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, deve “[...] assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências”. Além disso, o artigo 5º, inciso I das Diretrizes prescreve que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto “a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.”

Os estágios no Curso de Educação Física representam parte importante do componente curricular, uma vez que possibilitam aos acadêmicos importantíssimas experiências para sua formação em todos os níveis do sistema escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Na avaliação discente 2008/1 os acadêmicos avaliaram as disciplinas de estágio do sexto período (Estágio supervisionado I – Educação Física da Educação Infantil) e oitavo período (Práticas de Ensino IV – Estágio Supervisionado para Portadores de Necessidades Especiais).

No Estágio Supervisionado do sexto período os limites identificados foram mais evidentes no aspecto comunicação FADEP - campo de estágio – professor/orientador (organização curricular). A partir de uma média entre os professores orientadores para a disciplina de Estágio Supervisionado I – Educação Física da Educação Infantil, o somatório dos descritores ruim e regular atingiu mais de 47% das respostas.

As potencialidades no Estágio Supervisionado do sexto período estão relacionadas ao item aprendido (processo de ensinagem), com uma média de mais de 78% das respostas no somatório dos descritores bom e ótimo. Soma-se a este último indicador comentários de alguns estudantes sobre a formação recebida ter sido adequada no momento do estágio, bem como o acompanhamento dos orientadores, permitindo aprendizado. Para os estudantes, a prática do estágio possibilitou vivenciar conteúdos, o que propiciou o subsídio crítico para contextualizar, analisar e intervir na realidade da unidade educacional. Esta constatação se dirige ao que está prescrito no Art. 10º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física de que a formação do graduado deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. E no parágrafo 2º frisa-se que o estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.

No oitavo período do curso de Educação Física, na disciplina Práticas de Ensino IV – Estágio Supervisionado para Portadores de Necessidades Especiais, o limite evidenciado acompanha as percepções dos acadêmicos do sexto período, já que apontam fragilidades na organização curricular relacionadas à comunicação FADEP - campo de estágio – professor/orientador (aproximadamente 35% resultantes do somatório dos descritores regular e ruim).

As potencialidades da disciplina de Práticas de Ensino IV – Estágio Supervisionado para Portadores de Necessidades Especiais do oitavo período, voltam-se à bibliografia trabalhada para favorecer a aprendizagem e a ampliação do conhecimento (por volta de 90% resultantes do somatório dos descritores bom e ótimo). Torna-se indispensável destacar que a grande maioria dos respondentes informou que a formação recebida para a realização do estágio supervisionado foi adequada. Observando-se as Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física – Licenciatura, na seção que cuida das diretrizes, objetivos e princípios norteadores fica evidente a importância da base teórica para a formação e para a construção de um referencial

teórico que permita um planejamento consistente e coerente com a perspectiva pedagógica proposta.

Tanto os acadêmicos do sexto quanto do oitavo período de Educação Física indicaram pelas suas respostas uma percepção semelhantes a discentes de outros cursos quanto ao fluxo de informações entre a FADEP – campo de estágio – professor orientador. O campo de estágio (escola, clínica, hospital, empresa, etc.), a IES e o professor orientador são agentes que influenciam diretamente na efetivação do estágio. Na organização curricular do curso e em seu regulamento de estágio está prevista a prática na realidade local, sendo importante, por isso, a coordenação do curso prover, acompanhar e orientar este processo de modo que haja o pleno atendimento dos objetivos da atividade do estágio promovendo a aprendizagem a partir da vivência teórico-prática.

A avaliação do processo de estágio no curso de Nutrição envolveu as disciplinas de Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde - Escola e Creche, Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde – Posto e Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde – Merenda Escolar.

As respostas dos estudantes sinalizam um índice elevado de satisfação para as dimensões perfil docente e processo de ensinagem, de modo geral nas somatórias dos descritores bom e ótimo o percentual atingia mais de 90%. O índice mais alto foi atribuído à convivência aluno-professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo, com 41,2% das respostas para o descritor bom e 53% para o descritor ótimo. Masetto (2003, p. 74) enaltece que o relacionamento humano entre os participantes de uma aula é fundamental e que “a relação será aquela que permite que o professor saia de trás da mesa e venha sentar-se junto com os seus alunos pesquisando e construindo conhecimento”.

O único aspecto que se apresenta limitado é a comunicação entre a IES, o campo de estágio e o professor orientador, que integra a dimensão organização curricular. A soma dos descritores ruim e regular atingiu 35,2% das respostas, também acompanhando os índices de outros cursos para este mesmo aspecto.

Os comentários e as considerações de muitos dos respondentes mostram que há satisfação com a formação acadêmica, sendo ela adequada e pertinente à prática de estágio supervisionado. Além disso, há considerações sobre a organização e comunicação falha entre a professora orientadora e a Nutricionista do campo de estágio.

Cabe mencionar que para a formação do nutricionista deve-se garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, com base na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 7 de novembro de 2001 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.

No curso de Enfermagem o processo de avaliação discente sobre o estágio supervisionado observou o parecer dos alunos para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório em Instituições de Saúde II. Os resultados da avaliação apontam elevada satisfação, com percentuais superiores a 88% na soma dos descritores bom e ótimo, em todas as dimensões: perfil docente, processo de ensinagem e organização curricular. Ressalta-se que o item convivência aluno-professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo alcançou 65,9% das respostas no descritor ótimo e 25% no descritor bom, demonstrando que os professores do Colegiado de Enfermagem em sua prática docente incorporaram o exposto nas diretrizes curriculares, especificamente no Art. 14 que estabelece que o Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar “[...] a discussão coletiva e as relações interpessoais” e “a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver [...] o aprender a viver juntos e o aprender [...]”.

O estágio no curso de Enfermagem representa um momento singular em que o acadêmico efetivamente aprofunda os conhecimentos teórico-práticos a partir de situações concretas. Os dados indicam que esta disciplina atende os propósitos dos estágios curriculares de acordo com o exposto no Projeto Pedagógico Institucional (2006, p. 101):

- a) desenvolvimento de um processo criador, de investigação, interpretação e intervenção na realidade;
- b) experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico científica e para a atuação no trabalho no contexto das relações sociais;
- c) oportunidade de questionamento e reavaliação curricular;
- d) oportunidade para relacionar teorias e prática desenvolvidas ao longo das atividades de ensino.

Um mérito do estágio supervisionado no curso de Enfermagem reside na satisfação com a comunicação entre FADEP, campo de estágio e professor

orientador. Se nos demais cursos este aspecto foi considerado um limite, no curso de Enfermagem não houve comentários críticos, demonstrando que a Coordenação deste curso desenvolveu de forma eficaz suas atribuições conforme prescrito nas Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais dos Estágios Curriculares do Curso de Enfermagem.

Os resultados da avaliação discente sobre o estágio supervisionado em Enfermagem reforçam que este se configura como um espaço curricular mediador para a formação crítica, reflexiva e criativa, tendo como diretrizes norteadoras o cuidado humano, o processo de trabalho e a pesquisa, enfatizando a relação ensino/serviço/comunidade pelo estabelecimento de parcerias efetivamente corresponsáveis.

Analisando-se os resultados da avaliação discente para as disciplinas de estágio ofertadas no primeiro semestre de 2008, pelos cursos de Administração, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Pedagogia, Nutrição e Educação Física é possível identificar claramente como limite a comunicação FADEP – campo de estágio – professor orientador, necessária ao atendimento pleno dos objetivos da atividade de estágio e como potencialidade a convivência aluno-professor valorizando o respeito mútuo e diálogo.

O estágio supervisionado se consolida nos cursos de graduação da FADEP como uma aprendizagem indispensável à formação profissional. Por meio dele, o acadêmico tem a oportunidade de assimilar a teoria e a prática e aprender as peculiaridades do cotidiano da profissão escolhida. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é essencial na formação da identidade de todos os estudantes, visto que o fundamental é interpretar e intervir na realidade, compartilhando saberes e experiências.

Em síntese, os indicadores avaliativos, propostos pelos estudantes, incorporam o atributo da qualidade como função social da IES e a aprendizagem como direito humano, social e democrático de todos os estudantes. Assim, o processo avaliativo das disciplinas pelos discentes ampliou as condições objetivas, para propor melhoria das condições de ensinagem nos cursos de graduação da Fadedp.

O processo de autoavaliação dos estudantes integra o questionário *on-line*, que avalia as disciplinas cursadas. Assim, num primeiro momento, os discentes avaliam o trabalho docente e na seqüência avaliam o seu próprio desempenho nas

disciplinas. Em 2008, este amplo processo de auto-avaliação, contemplou os estudantes matriculados nos cursos de Administração, Direito, Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Publicidade e Propaganda. O questionário disponibilizado *on-line* permitia o acesso mediante a senha individual constante no prontuário de matrícula do estudante.

O questionário foi organizado com sete questões, contendo cinco descritores, correspondendo a: 1 – Não sei; 2 – Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Ótimo. Os indicadores foram elencados a partir do processo de ensinagem, desenvolvido em cada disciplina.

No processo de ensinagem foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) a dedicação dos estudantes na realização das atividades propostas pelas disciplinas;
- b) o cumprimento ao plano de trabalho estabelecido nos contratos didáticos;
- c) o comprometimento para aprender a aprender;
- d) o desenvolvimento a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento;
- e) a convivência aluno-professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo;
- f) a participação em atividades extraclasse;
- g) a expectativa em relação às disciplinas cursadas.

A análise dos indicadores da autoavaliação dos estudantes evidenciou que os mesmos expressaram uma reciprocidade de valoração em relação aos resultados da avaliação das disciplinas, ou seja, não houve discrepâncias entre os resultados da avaliação que os estudantes processaram do trabalho docente e a sua própria autoavaliação. Assim, os indicadores referentes ao perfil do estudante, destacando a dedicação, o cumprimento e o comprometimento para realizar as atividades propostas e aprender a aprender, foram avaliados positivamente, a partir dos descritores Bom e Ótimo. Tal resultado evidencia que o perfil dos estudantes incorpora um tipo de comportamento congruente com o perfil dos alunos delineado no PPI, isto é, que os mesmos apresentem “autonomia para aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, compreendendo os determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ecológicos, psicológicos gestados pelas recomposições produtivas e políticas contemporâneas” (PPI, 2006, p. 93).

O desenvolvimento da aprendizagem a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento foi também pontuado com altos índices de ajustamento para os descritores Bom e Ótimo. Os estudantes autoavaliaram-se, destacando que buscaram de forma satisfatória exercitar o triplo movimento da construção do conhecimento, ou seja, sentiram-se mobilizados para elaborar e processar as sínteses necessárias ao aprendizado dos diferentes conteúdos curriculares. Ressalta-se que o processo de conhecimento, marcado pela mobilização, elaboração e síntese, integra a perspectiva metodológica de base dialética, que por sua vez se constituiu em um dos princípios para o ensino na IES. Assim, a autoavaliação dos estudantes revela que a aprendizagem foi construída de modo a possibilitar que os mesmos fossem capazes de “generalizar, diferenciar, abstrair e simbolizar os conceitos trabalhados”, numa efetiva demonstração de que se processaram sínteses integradoras sobre os conteúdos curriculares trabalhados nas salas de aula.

A positividade da autoavaliação dos estudantes em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, também permite compreender que

O trabalho da educação escolar, no cotidiano da sala de aula, é um trabalho de reflexão pelo qual o pensamento dos alunos e professores vem apossar-se do significado da realidade concreta, retomando-a a partir do abstrato, que é o conhecimento existente. (WACHOWICZ, 1002, p.71).

De forma semelhante ao resultado da avaliação das disciplinas, a autoavaliação dos estudantes sobre o indicador que se reportava à convivência de alunos e professores, valorizando o respeito mútuo e o diálogo, recebeu forte valorização para os descritores Bom e Ótimo.

Os estudantes, de forma geral, expressaram um resultado claramente favorável para a convivência entre eles e os docentes. A relação dialógica e o respeito mútuo avaliados de forma confirmatória para os descritores Bom e Ótimo, evidencia que no cotidiano das aulas houve disponibilidade para o diálogo, convivência e “abertura respeitosa aos outros” conforme nos recomenda Freire (1996). Os estudantes valorizaram fortemente o relacionamento de base dialógica e respeito mútuo. Compreende-se, portanto que no espaço da sala de aula da Fadep vivenciam-se relações solidárias e humanitárias, ou seja, tenta-se experienciar a pedagogia da autonomia, conforme explicita Freire (1996, p. 41)

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicantes, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos são significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu” ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade do meu *eu*.

As limitações da autoavaliação dos discentes ficaram restritas aos indicadores referentes à participação em atividades extraclasse e à expectativa em relação às disciplinas cursadas. Esta situação já foi diagnosticada nos processos avaliativos de 2006 e 2007, impondo portanto, um maior empenho institucional para buscar estratégias mais adequadas e eficazes para o encaminhamento deste diagnóstico limitador. Ressalte-se que são considerações evidenciadas individualmente, o que não permite generalizações.

O resultado expresso a partir do descritor regular, para participação nas atividades extraclasse, é justificado pelos estudantes, a partir de observações que indicam a necessidade de maior oferta, por parte dos colegiados, de atividades extraclasse. Também houve o indicativo, por parte dos acadêmicos, de que tais atividades necessitam de uma maior divulgação, inclusive utilizando-se do site institucional para ampliar as informações, e de correspondência *on-line* para estimular a participação os estudantes.

A necessidade de buscar mecanismos institucionais mais adequados para favorecer a participação dos estudantes nas atividades extraclasse, constituiu-se em uma recomendação pertinente e congruente com os objetivos institucionais de “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação” (Art. 2, inciso IV, Regimento Geral, 2005).

Em relação ao nível de expectativas dos estudantes sobre as disciplinas cursadas, os mesmos descrevem o impacto dessas disciplinas como sendo bastante modesto e manifestam este juízo de valor a partir do descritor regular. A expectativa dos estudantes sendo avaliada com este descritor mediano condiciona os colegiados a reverem os conteúdos disciplinares na perspectiva de sua relevância e de análises contextualizadas da realidade social.

A baixa cotação indicada pelos estudantes sobre suas expectativas em relação às disciplinas trabalhadas no primeiro semestre de 2008, requer encaminhamentos por parte dos colegiados de curso, visando conferir organicidade entre a formação e o exercício profissional, bem como configurar os conteúdos curriculares a partir da maximização dos saberes necessários a cada disciplina, potencializando habilidades dos estudantes para procederem análise, síntese, criação de soluções inovadoras, rapidez de respostas, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade pra trabalhar em grupo, aprender permanentemente, conforme indicam os parâmetros do Projeto Pedagógico Institucional (2006, p. 97).

Paralelamente à realização dos projetos de Avaliação das Disciplinas e Autoavaliação Discente, no primeiro semestre de 2008, os docentes tiveram a oportunidade de realizar sua autoavaliação, debruçando-se sobre alguns aspectos concernentes à ação pedagógica. O índice de participação nesse processo foi de 73,7% do corpo docente. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento composto de dez questões, que abordaram:

- k) a dedicação para cumprir o proposto no “contrato didático”/plano de ensino;
- l) o desenvolvimento das aulas e os objetivos educacionais, indicando ações de aprendizagem para os alunos;
- m) a forma como foram trabalhados os conteúdos, contemplando conhecimentos de fatos, situações, fenômenos, habilidades, conceitos e valores;
- n) a metodologia dialética, a partir da mobilização, elaboração e síntese do conhecimento;
- o) o processo avaliativo, com caráter de diagnóstico e direcionado à aprendizagem dos alunos;
- p) a bibliografia, favorecendo a aprendizagem e ampliando o conhecimento da disciplina;
- q) a satisfação em relação ao aprendizado;
- r) a contribuição das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso para a elaboração do plano de ensino e a condução das disciplinas;
- s) o comprometimento e o envolvimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado do curso;
- t) a participação nos programas institucionais que apoiam os processos de ensino e aprendizagem.

Na autoavaliação docente os aspectos que apresentaram maiores limitações, ou seja, enquadramentos no descritor regular são os seguintes: a metodologia dialética (15,7%); a bibliografia (11,4%); a satisfação em relação ao aprendizado dos alunos (18,6%); o comprometimento e envolvimento com a realização de atividades propostas pelo colegiado do curso (12,9%); a participação nos programas institucionais que apoiam os processos de ensino e aprendizagem (14,3%).

A Fadedp, em seu Projeto Político Pedagógico (P.P.I., 2006), esclarece que o professor deve orientar sua ação metodológica na perspectiva do método dialético, porque o aprendizado dos alunos deve ir além da memorização e da garantia da aprovação na disciplina. Vasconcellos (1994) esclarece que o trabalho docente requer a articulação de três dimensões para atender essa metodologia: mobilização para o conhecimento, construção do conhecimento e elaboração e expressão da síntese do conhecimento. A atribuição do conceito regular, por parte de 15,7% dos docentes, ao item a prática no cotidiano da sala de aula da metodologia dialética, reflete a necessidade de realizar estudos dirigidos no sentido de demonstrar diferentes formas de trabalhar estratégias de ensinagem que promovam a ação dialética.

Outro indicador com avaliação regular saliente foi o alusivo à bibliografia (11,4%). O resultado pode indicar um limitado conhecimento e busca ao acervo da Biblioteca. A Instituição contava em 2008 com 7.352 títulos e 33.978 exemplares, demonstrando grande preocupação em proporcionar o acesso da comunidade acadêmica (professores e alunos) a produções clássicas e contemporâneas, das diferentes áreas do saber. O professor necessita ter contato direto e constante com a biblioteca, pois assim terá condições de indicar obras e contextualizar suas aulas, de modo a favorecer a aprendizagem e ampliação do conhecimento da disciplina.

A satisfação em relação ao aprendizado dos alunos (18,6%) foi outro aspecto avaliado como regular, pelos docentes. Masetto (2003) frisa que o planejamento deve ser entendido como um instrumento com ação educativa. Portanto, o bom desenvolvimento das aulas e a promoção da aprendizagem decorrem de um planejamento detalhado da disciplina e da aula. Ao realizar este planejamento e não encontrar a contrapartida nos alunos, naturalmente o docente sentirá insatisfação. Contudo, a falta de planejamento pode ocasionar o sentimento de frustração por parte dos alunos e isto terá reflexos na aprendizagem.

O item referente ao comprometimento e envolvimento com a realização de atividades propostas pelo colegiado do curso foi avaliado por 12,9% dos professores como regular. Os Colegiados de Cursos são espaços privilegiados para discutir, planejar, organizar e desenvolver as atividades didático-pedagógicas, bem como realizar discussões pedagógicas no âmbito do processo de ensinagem. Assim, a conceituação regular indica que alguns docentes não contribuem com a dinamização de projetos e/ou atividades aprovadas em colegiado, o que termina por sobrecarregar outros atores do mesmo.

Nesse aspecto, acrescente-se a conceituação regular para o item que se refere à participação nos programas institucionais que apoiam os processos de ensino e aprendizagem (14,3%). A Fadep oportuniza regularmente cursos de formação continuada, com o intuito de qualificar o corpo docente. Masetto (2003, p. 184) aponta que as formas de realizar esta qualificação são diversas:

[...] oferecer uma disciplina optativa de Metodologia do ensino superior [...], oferecer uma disciplina optativa baseada num programa de educação, mas aberta a mestrandos e doutorandos de vários programas, [...], organizar seminários, workshops ou encontros sobre novas experiências pedagógicas realizadas no ensino superior; incentivar pesquisas sobre o ensino superior nas diversas áreas.

A capacitação própria e específica para cada área do saber é fundamental, mas isolada da dimensão pedagógica, restringirá o fazer docente aos princípios da lógica formal, distante da lógica dialética.

As potencialidades destacadas pelos pesquisados, por sua vez, remetem principalmente à dedicação no cumprimento do contrato didático/plano de ensino, que no descritor ótimo alcançou 48,6% das respostas, e o processo avaliativo, com caráter diagnóstico e direcionado à aprendizagem dos alunos, que obteve o maior percentual no descritor bom, alcançando 65,7% das opções dos respondentes.

No que cabe ao processo avaliativo, historicamente “[...] a avaliação traz consigo a idéia de nota, de poder, de aprovação ou reprovação, de autoridade, de classificação de alunos para os mais diversos fins.” (MASETTO, 2003, p. 148). Tais características são inerentes à avaliação concebida como instrumento de medição e descrição, incapaz de possibilitar a reflexão e o aprendizado. Diante desta problemática, a Fadep reconheceu em seu Projeto Pedagógico Institucional (P.P.I.) que a avaliação do aprendizado dos estudantes deve transpor o simples registro de notas e frequência, isto é, a avaliação necessita ser um instrumento capaz de

possibilitar ao estudante a demonstração da síntese do conhecimento. Este reconhecimento não ficou restrito à formalidade do P.P.I., estendendo-se ao cotidiano da sala de aula, uma vez que os professores passaram a apresentar seus instrumentos de avaliação à Coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (N.A.P.) que teceu orientações no intuito de qualificá-los, imbuindo-os das seguintes características: reflexão, essência, abrangência, contextualização, clareza e compatibilidade.

Percebe-se que o resultado da autoavaliação docente para o processo avaliativo é congruente ao esforço institucional em tornar os instrumentos avaliativos diagnósticos, ou seja, capazes de “[...] verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê; [...]”. (MASETTO, 2003, p. 150). Gasparin (2007) reforça, mencionado que a avaliação deve avaliar o conteúdo não apenas como um novo assunto que se apreendeu para a prova, mas como uma expressão prática de que se apropriou de um conhecimento, permitindo ao estudante compreender a realidade a sua volta.

Quanto ao contrato didático/plano de ensino identifica-se outro avanço na Fadep apoiado pelo N.A.P. e os Colegiados de Cursos. Por meio de orientações buscou-se incorporar à prática docente o planejamento da disciplina e sua efetiva aplicação na sala de aula. Para que o planejamento seja efetivado é preciso que o professor o apresente aos alunos, para que estes últimos tornem-se sujeitos ativos do processo de ensinagem. Neste sentido, o P.P.I. enfatiza que o “assistir aulas” deve ser substituído pelo “fazer aulas”, isto, professores e alunos devem ser parceiros e co-responsáveis pelo processo de aprendizagem. Masetto (2003, p. 23) contribui para reforçar esse aspecto, ao afirmar que “incentivar essa participação resulta em uma motivação e interesse do aluno pela matéria e dinamização nas relações entre alunos e professores, facilitando a comunicação entre ambos.”

Os comentários dos professores no espaço dedicado a considerações e sugestões indicam como uma grande potencialidade na Fadep o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Este setor foi responsável pelos encontros pedagógicos, pelo projeto de formação continuada e pelas orientações à construção dos planos de ensino, como também aos instrumentos avaliativos e às práticas do cotidiano de sala de aula. Os limites observados compreendem a escassa participação da totalidade dos professores em reuniões de colegiado e em projetos e ações

institucionais, o que repercute na excessiva e corriqueira sobrecarga aos mesmos professores.

Em síntese, a autoavaliação docente reafirma sua finalidade diagnóstica, pela qual os professores apontam limites e potencialidades do seu processo de trabalho, possibilitando ações transformadoras nesse contexto.

Vale destacar que o processo de autoavaliação docente, avaliação das disciplinas e a autoavaliação dos estudantes se insere na perspectiva de avaliação de “orientação democrática”, ou seja, busca superar a tendência técnico-burocrática, marcada pela atividade predominantemente técnica, visando mensurar resultados produzidos pela Instituição no âmbito da pesquisa, ensino e prestação de serviços à comunidade, conforme explicita Goergen (1995, p. 64, apud ALMEIDA JÚNIOR, 2005, p. 41).

A orientação democrática, que perpassa todo o processo avaliativo na Fadep, pretende ser “um instrumento de cidadania, em sua pluralidade, em sua diversidade”. (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995, p. 17). Assim, a análise produzida por este documento remete a um processo de reflexão, tanto do trabalho docente, nos aspectos de ensinagem, da organização curricular e das competências necessárias para o exercício da docência no ensino superior, quanto da percepção do estudante, enquanto sujeito ativo de sua aprendizagem.

2.2.2 Seminário de Socialização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

O seminário de socialização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) ocorreu no dia 7 de outubro de 2006, no auditório da Fadep. Na época, o corpo docente da Fadep era composto por 113 professores, dos quais 71 participaram do evento, representando 63% de adesão. Do corpo técnico-administrativo, participaram oito representantes de um total de 11 setores administrativos envolvidos no processo, alcançando um índice de 72% de participação. Os acadêmicos foram convidados a se envolver no processo a partir da representação de turmas. De um total de 46 turmas cadastradas, 19 turmas fizeram-se representar, o que atingiu 41% de representatividade.

O seminário de socialização do PPI foi organizado pela Comissão Própria de Avaliação e pretendia atingir os seguintes objetivos: a) apresentar à comunidade interna o documento impresso do PPI, destacando sua relevância enquanto instrumento mediador do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para referenciar as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão; b) reforçar as diretrizes de ensino para a graduação, expressas no PPI, visando legitimar os fins sociais da IES; e c) estimular a comunidade interna para (re)conhecer o PPI, como instrumento dinamizador e referenciador das finalidades educacionais da Fadep, integrando toda a comunidade acadêmica em torno de objetivos comuns.

Compreende-se que os objetivos do Seminário foram alcançados, uma vez que na plenária do mesmo, os participantes puderam expressar sua avaliação, justificando que o momento contribuiu para ampliar o conhecimento de todos sobre a importância do PPI, compartilhando responsabilidades e viabilizando o fazer institucional de cada setor que integra a Fadep. Também, foi possível perceber que os participantes passaram a reconhecer no PPI, a materialização da plena significação dos fins sociais da IES.

2.2.3 Projeto de Avaliação Curricular 2007 e 2008

O Projeto de Avaliação Curricular (PAC) é um instrumento avaliativo da Fadep aprovado pela resolução 001/2000 – COSEPE e tem por finalidade apreciar a produção de conhecimento do acadêmico na sua área de formação, além de sua leitura do contexto sócio-econômico atual. Por meio dela, o acadêmico tem a oportunidade de avaliar seu desempenho, e o curso, de refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem adotado.

A prova do PAC é composta de cinco questões de formação geral e 15 de formação específica de cada curso, no formato do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Ensino Superior (ENADE). A discussão do Projeto de Avaliação Curricular articulada com o ENADE subsidia reflexões acerca do projeto da Fadep, tanto na abrangência de sua temporalidade (semestral), quanto a seus objetivos formadores:

É objetivo do Enade acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (MANUAL ENADE, 2008).

A elaboração do instrumento de avaliação no componente específico é competência de cada colegiado, cabendo à equipe da CPA a elaboração das questões de formação geral. Este encaminhamento permite uma mobilização dos docentes para o processo, entendendo que inclusive estes são avaliados juntamente com os alunos. Neste sentido Bordenave e Pereira (1984, p. 269) enfatizam a importância dos instrumentos de avaliação para medir, acompanhar, diagnosticar e controlar a aprendizagem:

As provas e os testes são, pois, fundamentalmente, procedimento didático de acompanhamento da aprendizagem, do diagnóstico e controle. Servem para determinar, de um lado, em que grau foram atingidos os objetivos fixados; de outro lado, a eficiência do ensino e das atividades planejadas e promovidas pelo professor. Em outras palavras, as provas e testes são um instrumento de medida não só da aprendizagem dos alunos, mas também – e talvez sobretudo – da eficiência do professor.

A sensibilização e conscientização para a participação dos acadêmicos e o envolvimento dos professores acontecem por meio de reuniões com os representantes discentes e reuniões de colegiado.

A aplicação da avaliação é realizada no período da manhã (cursos diurnos) e no período da noite (cursos noturnos), com duração de 3h30min. Destaca-se que a adesão dos acadêmicos é voluntária e não está vinculada com nenhum tipo de nota ou ranking. As provas são corrigidas pelos professores do colegiado de cada curso. A devolutiva ao aluno é individual: este recebe correspondência informando seu desempenho. Os resultados ainda são discutidos com os professores nos colegiados e divulgados os índices de participação por curso e geral, nos murais da IES.

O PAC vem sendo aplicado desde o segundo semestre do ano 2000. Naquele ano o Projeto alcançou índice de 88% de participantes. Já em 2004 a adesão foi de 41%. Em 2007, a adesão elevou-se para 66,7%. Em 2008, o PAC ocorreu na segunda quinzena do mês de outubro. A participação de 49,9% dos acadêmicos reflete a compreensão do caráter diagnóstico da avaliação, demonstrando a

efetividade das ações de sensibilização e orientação acerca do processo de autoavaliação, realizadas pela CPA.

Em síntese, o Projeto de Avaliação Curricular promoveu grandes avanços na abordagem do conteúdo, tanto na qualidade dos instrumentos de avaliação desenvolvidos pelos docentes, quanto nas estratégias de ensinagem adotadas em sala de aula. Em termos práticos, os acadêmicos passaram a ter contato, não apenas no PAC, mas em avaliações das disciplinas, com instrumentos qualificados e norteados pelo ENADE, envolvendo questões dissertativas contextualizadas a partir de textos, gráficos, figuras e charges, bem como questões objetivas de múltipla escolha, propositivas, associativas e comparativas. A incorporação desta prática pelos docentes vem solucionar um limitador identificado no questionário de percepção sobre a prova do ENADE que diz respeito à forma diferente de abordagem do conteúdo. Além disso, esta melhoria atendeu o proposto nas diretrizes curriculares dos diversos cursos de Graduação ofertados pela Fadep, bem como nos princípios orientadores de ensino registrados no Projeto Pedagógico Institucional da IES.

2.2.4 Acompanhamento à realização do ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como objetivo principal avaliar os estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, bem como as respectivas habilidades e competências. Além disso, possibilita, através do componente de formação geral, investigar as habilidades do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos, vislumbrando a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

A Fadep, ciente das possibilidades de reflexão que o ENADE oferece à sua autoavaliação institucional, organiza atividades de orientação e acompanhamento à participação de seus acadêmicos.

Nesse sentido, são realizadas intervenções com os acadêmicos dos cursos avaliados com o objetivo de esclarecer o processo de avaliação institucional e a inserção do Enade no mesmo e motivá-los a responder a prova com responsabilidade e comprometimento. Os cursos de graduação, através do envolvimento de professores e acadêmicos, elaboram painéis com as temáticas sugeridas para o componente de formação geral, os quais são expostos nos diversos ambientes institucionais.

A CPA organizou a realização de mesas de debates com professores e convidados da comunidade, contemplando temáticas específicas da formação de cada curso, além daquelas pertinentes aos conteúdos de formação geral.

Integrando o processo de orientação e acompanhamento aos participantes do ENADE, em outubro de 2007, a Fadep contou com a presença do Prof. Amir Limana (Inep/MEC) para uma explanação aos acadêmicos e professores a respeito da atual política do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na ocasião, o palestrante destacou a importância do Enade não só como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, mas também como um diagnóstico que permite verificar o quanto o estudante agregou de conhecimento em seu processo de formação. Através dele se torna possível verificar a qualidade do ensino ofertado pelas instituições, através da avaliação do desempenho dos seus acadêmicos e também a preparação dos futuros profissionais para o mundo do trabalho.

Na tentativa de ampliar o debate e as discussões referentes aos componentes de formação geral e conteúdos específicos, os professores dos cursos participantes trabalham com as provas já realizadas em edições anteriores dessa modalidade avaliativa (Enade), considerando que as questões de formação geral são de natureza transdisciplinar e exploram habilidades e competências de todas as áreas de conhecimento, e que a formação específica retoma os conteúdos das diretrizes curriculares e o perfil profissional de cada curso, contemplando os saberes fundamentais exigidos em cada área profissional.

O desempenho dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física, que integralizaram a avaliação pelo Enade, obtiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito Enade 3. Observa-se que o desempenho institucional no Enade corrobora o nível de qualidade legitimado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2.5 Revisão dos Instrumentos de Avaliação das Disciplinas, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente 2007/2

Considerando o próprio processo de avaliação dos instrumentos avaliativos utilizados nos diferentes momentos da avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), recebeu sugestões, tanto por parte do corpo docente, como dos estudantes, para rever os instrumentos referentes a avaliações das disciplinas, auto-avaliação discente e autoavaliação docente, aplicados no primeiro semestre de 2006.

As sugestões direcionaram seus apontamentos para diminuir o número de indicadores (18) referentes tanto ao trabalho do professor, quanto à auto-avaliação do aluno. Também solicitavam que a visualização do questionário *on line*, permitisse a leitura na sua totalidade e não a partir de cada disciplina, isto porque, tornava o preenchimento do instrumento “moroso e cansativo”, conforme avaliação dos estudantes.

Refletindo sobre estas observações, a CPA, em conjunto com os colegiados de cursos, debateram e analisaram as possíveis alterações para o próximo instrumento a ser aplicado no ano de 2007. Basicamente, decidiu-se que o instrumento seria organizado contemplando três dimensões do trabalho docente, isto é, o processo de ensinagem, o perfil docente e a organização curricular.

Na dimensão do processo de ensinagem os indicadores propostos foram:

- a) Apresentação do conteúdo didático/plano de ensino no início das aulas;
- b) O desenvolvimento das aulas, os objetivos, os conteúdos e a metodologia, permitindo ao aluno aprender a aprender a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento;
- c) O processo avaliativo, realizado com o caráter de diagnóstico e direcionado para a aprendizagem dos alunos;
- d) A bibliografia trabalhada, favorecendo a aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

Em relação ao perfil docente, os indicadores selecionados foram:

- a) A convivência professor-aluno valorizando o respeito mútuo e o diálogo;
- b) O desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e de valores éticos.

No âmbito da organização curricular estabeleceu-se como indicador a possibilidade de integração e vinculação com as demais disciplinas da proposta curricular do curso e com atividades extraclasse.

Destaca-se, portanto, que os 18 indicadores do instrumento anterior foram substituídos por outros sete indicadores, observando-se as dimensões anteriormente descritas. O novo instrumento selecionou e reagrupou os indicadores do instrumento de 2006, visando contemplar as próprias diretrizes da graduação, definidas no PPI. Assim, de forma articulada, o novo instrumento pretendeu avaliar o trabalho docente e a autoavaliação discente.

Os indicadores estabelecidos para a autoavaliação discente também foram reorganizados, considerando as dimensões referentes ao processo de ensinagem, perfil do estudante e organização curricular.

A dimensão do processo de ensinagem compreende a dinâmica e a mobilização do estudante para o desenvolvimento da sua aprendizagem a partir da construção, elaboração e síntese do conhecimento.

Na dimensão do perfil do estudante, buscou-se avaliar os indicadores referentes à dedicação na realização das atividades propostas; a maneira de cumprir o plano de estudo; o comprometimento para aprender a aprender; a convivência aluno/professor, valorizando o respeito mútuo e o diálogo e a participação em atividades extraclasse.

No âmbito da organização curricular avaliou-se a expectativa do estudante em relação às disciplinas cursadas. Assim, de forma idêntica à avaliação do trabalho docente, o instrumento também contemplou sete indicadores para o estudante realizar sua autoavaliação.

A organização do instrumento avaliativo também alterou os descritores avaliadores, substituindo a escala numérica de 1 a 6, onde 1 correspondia a “prefiro não opinar”; 2, a “ não sei”; 3, a “ ruim”; 4, a “regular”; 5, a “ bom”; 6, a “ excelente”; para os descritores: 1, “não curso esta disciplina”; 2, “ não sei”; 3, a “ ruim”; 4, a “regular”; 5, a “ bom” e 6, a “ótimo”.

O instrumento de 2006 também possibilitava que ao término da avaliação de cada disciplina, o estudante poderia fazer suas considerações e sugestões. Na reformulação, este espaço passou a integrar o término da avaliação, contemplando as considerações e sugestões dos estudantes relativas a todas as disciplinas.

Considerando que a Avaliação das Disciplinas, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente são planejadas de forma articulada e integram uma dinâmica avaliativa não estática, mas processual, concebida especialmente para diagnosticar o potencial do trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes, a reestruturação do instrumento de autoavaliação docente, seguiu a mesma lógica da avaliação das disciplinas e da autoavaliação discente. Assim, alterou-se o número de indicadores (39) passando para sete indicadores, centrados no processo de ensinagem, nas relações institucionais e na organização curricular. Os descritores foram definidos de 1 a 5, sendo 1 “não sei”; 2, “ruim”; 3, “regular”; 4, “bom” e 5, “ótimo”.

O processo de ensinagem contemplou a dedicação para cumprir o plano de ensino das aulas, articulando os objetivos educacionais, os conteúdos, a metodologia dialética, o processo avaliativo, a bibliografia trabalhada e a satisfação do professor em relação ao aprendizado dos estudantes.

Na dimensão das relações institucionais, verificou-se o comprometimento e envolvimento com as atividades do colegiado do curso e a participação nos programas institucionais. A contribuição das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso para elaboração do plano de ensino e condução das disciplinas foi o indicador descrito no âmbito da organização curricular.

Por fim, destaca-se que a reformulação do instrumento avaliativo das disciplinas, da autoavaliação discente e da autoavaliação docente, constituiu-se em mais uma dinâmica formativa, em que os processos avaliativos se desenvolvem de modo contínuo, transformando não apenas o produto, mas também os sujeitos envolvidos no processo.

2.3 PESQUISA E EXTENSÃO

A Fadep, pelo desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão, inseridas no plano de trabalho das disciplinas curriculares dos cursos de graduação, busca o alcance do proposto em sua missão de *formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global a partir de uma perspectiva latino-americana.*

Assim, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão é um valioso instrumento pedagógico e social para a consecução de seus objetivos. Nesse sentido, mantém a preocupação de formação integral de seus alunos e possibilita aos mesmos, juntamente com seus professores, melhoria da qualidade de vida, pela contribuição da pesquisa e da extensão.

Os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Fadep contemplam ações consoantes às áreas de conhecimento dos seus cursos de graduação. Nesse sentido, podem-se destacar, na área de Educação, projetos como a Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI; atividades de aprendizagem para o público infantil na brinquedoteca; orientação profissional para adolescentes estudantes do ensino médio; atividades complementares de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Pato Branco e atividades de interação da Fadep nas escolas estaduais, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação.

Na área de Saúde, os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia desenvolvem atividades de pesquisa junto a pacientes portadores de enfermidades específicas nas áreas de atuação dos futuros profissionais. Além disso, são desenvolvidas atividades de educação para a promoção da saúde junto a crianças e adolescentes das escolas públicas de Pato Branco e estudantes da UNATI; intervenção no Lar de Idosos São Vicente de Paulo; no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS; no Centro de Sócio-Educação – CENSE; na 5ª Subdivisão Policial e Núcleo Integrado de Saúde Municipal de Pato Branco. Ações de cunho preventivo são realizadas através de exames de diagnóstico de câncer de mama, colo de útero, aferição de glicemia capilar, pressão arterial e índice de massa corporal, em projetos como Preventivo pela Vida, articulado ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e A Saúde da Mulher está na Moda, coordenado pelo APL de Confecções da Região Sudoeste do Paraná.

A Fadep mantém ainda várias atividades de parceria na área de esporte e lazer, realizando atividades junto ao seu Centro de Atividades Físicas e Esportivas (CAFE). Tais projetos integram atividades na área da avaliação física, lutas, ginásticas, hidroginástica, dança, iniciação esportiva, esportes adaptados e esportes de aventura. Nessa área, merece destaque o Projeto Bom de Bola, Bom na Escola, desenvolvido em parceria com o Sicredi São Cristovão e com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco e do Núcleo Regional de Educação. No

âmbito da cultura, cite-se o Prêmio AMSOP de Comunicação, que busca premiar os trabalhos jornalísticos e publicitários veiculados pela mídia impressa e televisiva nos meios de comunicação da região sudoeste do estado do Paraná.

Além dos projetos mencionados, cumpre evidenciar a participação da Fadep em parcerias com diferentes entidades, viabilizando o desenvolvimento social e econômico da região. Na área da inovação tecnológica, a Fadep é parceira do Programa de Incubação de Empresas de Pato Branco – PRINE/PB, que possui dentre outras atividades, o Hotel Tecnológico, localizado junto ao Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná – Cetis.

A vertente tecnológica da região sudoeste do Paraná vem sendo ampliada e apoiada pelo esforço conjunto da classe empresarial, com assessoria pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. A Fadep participa deste movimento como parceira no Núcleo de Tecnologia da Informação do Sudoeste do Paraná – NTI; na Associação para Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da região sudoeste do Paraná – SUDOTEC e no Arranjo Produtivo Local - APL de Software. Essas entidades congregam mais de 50 empresas de base tecnológica e a Instituição busca articular nestes espaços cursos de aperfeiçoamento, troca de informações e trabalho cooperativo para favorecer o desenvolvimento regional.

As parcerias com o setor produtivo se efetivam de forma regular e contínua. Assim, a divulgação de eventos culturais, científicos e técnicos, bem como sua viabilidade, conta com a parceria dos diferentes setores produtivos locais e regionais. As parcerias são desenvolvidas a partir de termos de convênios de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços. As parcerias com segmentos do setor industrial, comercial e prestação de serviços são realizadas a partir de diferentes atividades, coordenadas pela Fadep Empresa Júnior – FAEJ, órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando desenvolver projetos e atividades multidisciplinares junto ao setor público e ao setor privado, envolvendo o acadêmico mediante orientação e supervisão de professores.

As relações estabelecidas com o setor público, setor produtivo, cooperativas e sindicatos dão-se mediante convênios e termos de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços. Atualmente, a Fadep mantém mais de 100 termos de cooperação técnica, científica e cultural e convênios firmados. Percebe-se que tais convênios ou termos de cooperação materializam as relações com a comunidade local e regional, estabelecendo-se uma relação de reciprocidade em

cumprimento aos objetivos institucionais de contribuição ao desenvolvimento social, cultural e econômico da região.

A divulgação das ações de pesquisa e os relatos de extensão realizados na Fadep ocorrem por meio de publicações, como a Revista In Pauta, concebida como um espaço de democratização de saberes. A revista possibilita o enlace entre a produção acadêmica e a comunidade. A In Pauta é compreendida como uma ação da Fadep que amplia as oportunidades de divulgação do conhecimento científico produzido por seus professores e pesquisadores convidados. Assim, Interdisciplinaridade e Pensamento Científico é o tema que perpassa esta publicação. Além de fórum privilegiado para o embate científico, eleva, ainda mais, Pato Branco e o Sudoeste do Paraná como pólo de ensino e pesquisa, o que traz benefícios a toda a população. As revistas são encaminhadas às principais instituições de ensino do país, normalmente via permuta, proporcionando um importante espaço de divulgação e desenvolvimento acadêmico.

O corpo discente da Fadep tem, no Caderno de Ciências Humanas, um espaço para a publicação resultante de seus estudos na área das Ciências Humanas. Seu projeto é fruto de uma luta constante por parte de alguns profissionais dessa área que sentem a necessidade de despertar no jovem o espírito investigativo, o gosto pelo pensamento crítico, inovador, capaz de formular e propor soluções aos problemas decorrentes da realidade social, política e econômica, com consciência crítica e reflexiva com vistas ao contexto local, regional, nacional e latino-americano. Dessa forma, o aluno de graduação da Fadep possui um veículo de divulgação de sua produção científica decorrente do aprofundamento das disciplinas em sala de aula ou em outras instâncias: iniciação científica, monitorias, estágios, TCC, relatos de experiência, estudos de caso, resenhas.

2.4 PÓS-GRADUAÇÃO

O ensino de pós-graduação na Fadep consubstancia-se por meio de legislação própria, oferecendo cursos *Lato Sensu* em nível de especialização, nos quais se incluem cursos como MBA - *Master Business Administration*, em consonância com a Resolução 01/2007 do CNE, voltados para a especialização de

conhecimento por meio de aprimoramento acadêmico e profissional. Oferece, também, cursos de aperfeiçoamento, visando à complementação, à ampliação e ao desenvolvimento do conhecimento em determinada área do saber.

Esses cursos têm a finalidade de qualificação profissional e formação continuada dos egressos, bem como atender a demanda local e regional das diferentes áreas do conhecimento. Os cursos são propostos e organizados pelos Colegiados de Curso, sob a orientação da Coordenação de Pós-graduação e também através de convênios com outras IES.

Buscando qualificação e aperfeiçoamento, a Fadep, através da Coordenação de Pós-Graduação, oferta à comunidade cursos de especialização em diversas áreas relacionadas aos cursos de graduação, nesse sentido, está sempre expandindo suas parcerias e, no momento, possui convênio com o Centro Universitário Franciscano do Paraná – UniFAE, instituição reconhecida nacionalmente em gestão e *business* na área de Administração; com a Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, nas áreas de Administração, Saúde e Educação; e com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, vislumbrando a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: ATIVIDADES INSTITUCIONAIS EM INTERAÇÃO COM O MEIO SOCIAL

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para interação com o meio social, é desenvolvida a partir dos seguintes projetos:

3.1 PROJETOS DE QUALIDADE DE VIDA

A Fadep mantém o Centro de Atividades Físicas e Esportes – CAFE, que utiliza a infraestrutura do complexo esportivo (ginásio de esportes, piscina térmica coberta, pista de atletismo, campo de futebol, salas de dança e ginástica, academia, sala de ginástica olímpica, lutas e esportes de aventura) para a comunidade interna e externa. Esses projetos são desenvolvidos com auxílio de estudantes monitores contratados pela IES.

São desenvolvidos projetos de:

- a) Musculação, hidrogenástica e natação, aberto ao segmento interno e externo.
- b) Escolinha de ginástica rítmica em parceria com a Prefeitura Municipal, atendendo 150 crianças das séries iniciais.
- c) Agendamento do ginásio para práticas desportivas, atendendo todo o corpo discente, docente técnico-administrativo e comunidade externa.
- d) Práticas desportivas para integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.

3.2 NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

- a) Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI

Contribui para a construção de uma abordagem social, relacionada às questões pertinentes ao processo de envelhecimento humano, valorizando a experiência de vida do cidadão-idoso, a partir de projetos e oficinas de estudos. Tais

atividades são desenvolvidas de forma integrada, às terças e quintas-feiras no período matutino. Atualmente participam do projeto 150 idosos. Destaca-se que este projeto tem a parceria da Prefeitura Municipal de Pato Branco.

b) Brinquedoteca

A brinquedoteca constitui-se num espaço de aprendizagem para o público infantil, em que a Fadep disponibiliza acesso a variedades de brinquedos e jogos educativos, visando valorizar a atividade lúdica e auxiliar a construção de conhecimentos. Os trabalhos da brinquedoteca são desenvolvidos junto às escolas patobranquenses e também nos hospitais São Lucas e Policlínica Pato Branco. No espaço da própria Instituição também é possibilitada a visita agendada de escolas, para participarem das atividades promovidas pela brinquedoteca, coordenadas pelo curso de Pedagogia.

c) Você na Fadep

Trata-se de um projeto que visa integrar os estudantes do ensino médio da região sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina, mediante atividades de orientação profissional, lazer e convivência solidária, desenvolvidas pelos cursos, com programação para um determinado dia no espaço da IES. Os estudantes são convidados a participar do projeto, mediante inscrições de suas escolas. O transporte é providenciado pela própria Fadep, bem como o lanche.

As atividades são realizadas a partir da especificidade de cada área de formação dos cursos de graduação, como por exemplo: avaliação antropométrica, atividades de relaxamento, simulação do trabalho de Enfermagem, atividades de promoção à saúde, educar brincando, orientação profissional, visita orientada aos laboratórios de saúde e de comunicação social, simulação de jogos empresariais, exibição de programas televisivos, anúncios publicitários, mostra de talentos da Universidade Aberta à Terceira Idade, gincana cultural e recreativa, reeducação postural global (RPG). (Avaliação do equilíbrio, da função pulmonar, teste de esforço).

d) Orientação profissional para adolescentes

O projeto visa criar condições que favoreçam o amadurecimento do jovem no que se refere à escolha profissional de forma a ampliar seu conhecimento sobre a

alternativa de ação. É realizado com alunos do ensino médio das escolas de Pato Branco, a partir de encontros semanais, totalizando sete encontros, trabalhados com acadêmicos do curso de Psicologia, orientados por professores.

e) Atividades complementares de aprendizagem

É um projeto desenvolvido pelo curso de Pedagogia junto às escolas de séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Pato Branco – PR. Seus objetivos buscam desenvolver atividades complementares de aprendizagem, em contra-turno, para alunos que apresentam dificuldades no âmbito dos conteúdos escolares, evitando a reprovação e evasão escolar.

3.3 NA ÁREA DA SAÚDE

A intervenção da IES na área da saúde se realiza a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Educação Física e Pedagogia. Os projetos a seguir ressaltam a responsabilidade social da Fadep:

a) Projeto de Pesquisa e Extensão: Espasticidade Disfuncional.

Este projeto visa revisar o estado da arte da espasticidade funcional, buscando ampliar os conhecimentos e implementar ações de intervenções multidisciplinares que possam minimizar as incapacidades funcionais do portador de seqüelas neurológicas na comunidade local e regional. Dois docentes do curso de Fisioterapia juntamente com um médico da área de neurologia pediátrica, desenvolvem este projeto.

b) Implementação da Fisioterapia do Trabalho e na Ergonomia Aplicada à Empresa Frango Seva/Ltda.

O projeto realiza na empresa Frango Seva Ltda uma intervenção ergonômica visando diminuir os acidentes de trabalho e os afastamentos por doenças ocupacionais nos setores de evisceração, espostejamento, plataforma depenadeira. Também objetiva implementar uma rotina de avaliação fisioterápica na contratação

de novos funcionários. O projeto é desenvolvido por um professor do Curso de Fisioterapia, auxiliado por um monitor remunerado pela empresa Frango Seva/Ltda.

c) Lúdico como instrumento de educação na promoção da saúde.

É um projeto de intervenção do curso de Enfermagem junto às crianças e adolescentes das escolas públicas de Pato Branco-PR, visando motivar o interesse frente às questões relacionadas à saúde e à qualidade de vida, numa perspectiva metodológica lúdica, onde a apresentação de peças teatrais e oficinas recreativas, desenvolvem a motivação do público alvo.

d) Brinquedoteca Hospitalar

O projeto desenvolve atividades lúdicas e de acompanhamento da aprendizagem escolar junto a crianças hospitalizadas. É desenvolvido pelos cursos de Pedagogia e Psicologia no espaço dos hospitais São Lucas e Policlínica Pato Branco.

e) O envelhecimento humano na perspectiva da Fisioterapia.

Trata-se de uma intervenção do curso de Fisioterapia no Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, com vistas à promoção de saúde do idoso e em respeito aos princípios da integralidade e da abordagem dos direitos da pessoa idosa.

f) Visita orientada aos laboratórios da área da saúde

A Fadep disponibiliza seus laboratórios de saúde para a visita orientada dos estudantes do ensino fundamental e médio de toda região sudoeste do Paraná. Também, possibilita o desenvolvimento de aulas práticas para os alunos visitantes, coordenadas pelos responsáveis dos respectivos laboratórios.

g) Campanhas de Vacinação

O curso de Enfermagem participa ativamente das campanhas de vacinação realizadas pela Secretaria Municipal da Saúde e 7ª Regional de Saúde, no município e no espaço da Fadep.

h) Parceria com o Hemocentro local.

A doação de sangue é realizada periodicamente no espaço da Fadep, com a participação voluntária da comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnico-administrativos).

i) Projeto de intervenção no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS de Pato Branco-PR.

Os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Psicologia participam de atividades planejadas, junto ao grupo de pacientes do CAPS, visando reforçar a vivência corporal/social/histórica e psíquica de homens e mulheres que padecem de sofrimento psíquico. Também buscam ampliar a manifestação do desejo em defesa da superação do preconceito e da lógica da incapacidade historicamente construída. Neste sentido, as atividades oportunizam a ampliação dos espaços de debate democrático sobre a defesa da vida dos pacientes do CAPS.

j) Informação nutricional de alimentos

O projeto busca relacionar os dados da tabela de informação nutricional dos alimentos constantes nos diferentes produtos alimentícios, com a melhoria da saúde pública. É desenvolvido pelo curso de nutrição, a partir da elaboração de folder explicativo, que é socializado com orientações para a comunidade interna e externa.

k) Preventivo pela vida

É um projeto desenvolvido pelo curso de Enfermagem, articulado ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM, do Ministério da Saúde. Seus objetivos estão centrados na meta para redução dos índices de câncer de mama e do colo uterino. As atividades são desenvolvidas no espaço das Unidades Básicas de Saúde, e no Centro de Saúde da Fadep.

l) Sensibilização sobre as doenças sexualmente transmissíveis: uma atuação junto aos adolescentes em conflito com a lei.

Trata-se de um projeto desenvolvido pelo curso de Enfermagem junto ao Centro de Sócio-educação de Pato Branco – PR. - CENSE, através de ações educativas e preventivas, voltadas à realidade de vida dos menores, garantindo o direito à informação e contribuindo para melhoria da qualidade de vida deste grupo populacional.

m) Educação em Saúde: promovendo a saúde das profissionais do sexo, moradoras em casas noturnas de Pato Branco – PR.

Este projeto visa a identificar e atender necessidades educativas e promotoras de saúde das profissionais do sexo, moradoras em casas noturnas de Pato Branco – PR. As atividades são desenvolvidas nos postos de saúde, próximos às casas noturnas, onde são realizados exames preventivos para diagnóstico de câncer do colo uterino e das mamas, imunizações, exames de hepatite B e C, HIV, sífilis, além de dinâmicas grupais para discutir a importância da proteção e do autocuidado, promovendo a saúde destas profissionais. É um projeto desenvolvido pelo curso de Enfermagem.

n) Consulta de Enfermagem: garantindo o direito à saúde das detentas da 5ª Subdivisão Policial do município de Pato Branco – PR.

Este projeto, desenvolvido pelo curso de Enfermagem, visa a identificar e satisfazer as necessidades humanas básicas (NHBs) afetadas, bem como promover a prevenção de problemas e a educação em saúde das mulheres detentas da 5ª Subdivisão Policial do município de Pato Branco – PR.

É utilizada a consulta de enfermagem como instrumento para conhecer a real necessidade dessas mulheres, fazendo valer seu direito de acessibilidade à saúde de forma integral e igualitária.

o) Educação Continuada em Saúde: um enfoque sobre a dengue.

O projeto desenvolvido pelo curso de Enfermagem orienta profissionais da área atuantes no Núcleo Integrado de Saúde Municipal, sobre as diferentes formas de dengue, bem como os principais sinais e sintomas, favorecendo o reconhecimento prévio da doença e um bom prognóstico de tratamento adequado.

3.4 NA ÁREA DO ESPORTE, CULTURA E LAZER

As atividades de inserção social da Fadedp no campo do esporte e lazer são desenvolvidas principalmente pelo curso de Educação Física. Destacam-se atividades tais como:

- a) Parcerias com os municípios, para acompanhamento e auxílio técnico nos diferentes campeonatos e jogos estudantis.
- b) Parceria com o Clube Atlético Patobranquense, equipe de Futsal, disponibilizando espaço de infraestrutura para treinamento, acompanhamento de fisioterapeutas, professores de educação física e realização de testes e avaliação fisiológica.
- c) Parceria com o Pato Branco Esporte Clube, disponibilizando espaço de infraestrutura para treinamento e avaliação fisiológica.
- d) Parceria com o Departamento de Esportes do município de Pato Branco para manutenção das Escolinhas de Futebol.
- e) Jogos acadêmicos da Fadep – JAF’S: São os jogos universitários realizados anualmente, integrando todos os cursos da Instituição. São coordenados pelo curso de Educação Física.
- f) Projeto “Bom de bola, bom na escola” – é desenvolvido pelo Centro de Atividades Física e Esportes – CAFE em parceria com o banco SICREDI e apoio da Secretaria Municipal de Educação, Núcleo Regional de Educação. Realiza práticas esportivas para crianças de 8 a 14 anos, oriundas das escolas públicas. Atende 120 estudantes com atividades às quartas e sextas feiras.
- g) O Centro de Atividades Físicas e Esportes da Fadep – CAFE, viabiliza projetos específicos para atividades internas oferecidas aos professores, funcionários e acadêmicos; atividades comunitárias direcionadas ao público externo principalmente alunos das redes municipal, estadual e particular de ensino de Pato Branco e atividades comunitárias regionais que demandem orientação e acompanhamento técnico por parte dos professores e alunos estagiários do curso de Educação Física. Os projetos do CAFE integram atividades na área da avaliação física, lutas, ginásticas, hidroginástica, dança, iniciação esportiva, esportes adaptados, esportes de aventura.
- h) Parceria com a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná, na realização do prêmio AMSOP de Comunicação: este, é realizado, anualmente pelos cursos de Comunicação Social, visando à premiação de trabalhos jornalísticos e publicitários, veiculados pela mídia impressa, radiofônica e televisiva nos meios de comunicação paranaenses.
- i) O projeto Cine-Debate desenvolvido no espaço da Fadep, coordenado pelo curso de Comunicação Social, contribui para a formação cultural dos acadêmicos e da comunidade, a partir da exibição de filmes, seguidos de debate.

- j) A Mostra de Dança é um evento anual que promove a integração artístico-cultural desenvolvido pelo curso de Educação Física, com a participação de grupos de dança da região e dos estudantes da disciplina de Dança.
- k) A Expoliarte é um espaço cultural, realizado anualmente pela Fadep Empresa Júnior – FAEJ, possibilitando a integração da Instituição com a produção artístico-cultural local e regional. Na exposição reserva-se espaço para mostra de livros, artes plásticas, trabalhos artesanais e manuais, pinturas. O evento conta com a parceria de associações de artesãos e artistas plásticos, livrarias e artistas independentes.
- l) O “Comunico” trata-se de um evento que possibilita a participação dos estudantes, professores e profissionais técnico-administrativos no desenvolvimento de atividades artístico-culturais, exercitando técnicas de oratória, dicção, expressão corporal, direção de cena, resgatando elementos que integram o universo cultural regional, nacional e mundial. É coordenado pelo curso de Comunicação Social, a partir da disciplina de artes cênicas aplicadas à comunicação.
- m) O Festival de Talentos Musicais da Fadep é um evento organizado pelo curso de Comunicação Social, objetivando socializar os talentos musicais dos acadêmicos e promover a integração entre os cursos. Também visa desenvolver a perspectiva cultural dos acadêmicos e incentivar a criatividade para composição e produção de músicas que serão apresentadas no evento.

3.5 NA ÁREA DA CIDADANIA

Todos os projetos de extensão são desenvolvidos na perspectiva de fomentar e garantir o exercício pleno de cidadania, para os próprios acadêmicos envolvidos e o público alvo dos respectivos projetos.

A Instituição atende os dispositivos da Lei nº 7.405, de 11 de novembro de 1985, que dispõem sobre a obrigatoriedade de permitir acesso, circulação e utilização de todos os ambientes, por pessoas portadoras de deficiência.

Também, a Fadep atende os requisitos da Lei 8.213/91, de 24 de julho de 1991, em seu artigo 93, que cria a obrigatoriedade para as empresas de contratação de pessoas portadoras de deficiência.

- a) **Pedagogia e Interação:** constitui-se como um projeto de ação motivadora envolvendo os profissionais da limpeza pública de Pato Branco – PR. É uma intervenção feita pelo curso de Pedagogia, junto às profissionais da limpeza pública, visando ao aprimoramento pessoal no âmbito da motivação e valorização do trabalho. As atividades são desenvolvidas a partir de dinâmicas de grupos, com encontros mensais, no espaço da Fadep.
- b) **Paraná em Ação:** trata-se de um projeto do governo do Paraná oferecendo serviços gratuitos no campo da cidadania, do lazer e cultura, saúde, documentação pessoal, cadastros financeiros, regularizações fiscais. A Fadep participa com professores e acadêmicos dos diferentes cursos.
- c) **Calouro Cidadão Solidário** é um projeto desenvolvido com os ingressantes dos diferentes cursos de graduação, que participam de ações solidárias, tais como , doação de alimentos não perecíveis, agasalhos, material escolar e de apoio pedagógico, materiais de leitura que são repassados às instituições assistenciais e escolas da rede municipal.
- d) **Projeto Diga Sim a Vida:** este projeto visa à conscientização da comunidade patobranquense, sobre os problemas decorrentes do uso de álcool e drogas. É desenvolvido junto às escolas do ensino fundamental e médio, a partir de oficinas temáticas e peças teatrais. Também, mobiliza a comunidade em geral, com pedágios para distribuição de adesivos e material informativo; apresentação de audiovisual em escolas; veiculação de informações nos meios de comunicação local, rádios, jornal, Tv. O desenvolvimento do projeto conta com a parceria do Ministério Público, Prefeitura Municipal de Pato Branco, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Núcleo Regional de Educação.
- e) **Ação Global:** trata-se de um projeto desenvolvido pela Rede Globo de Televisão em parceria com os municípios brasileiros. A Fadep participa como parceira nos municípios de sua abrangência. Assim, no ano de 2007, o município de São Lourenço D'Oeste, em Santa Catarina, foi o escolhido para participar deste evento, que objetiva o resgate da cidadania por membros da parcela da população menos assistida. Os professores e alunos dos cursos de graduação da Fadep realizaram diversas atividades, no dia 22 de setembro de 2007, como

por exemplo: avaliação e orientação postural; teste de função pulmonar; prevenção na terceira idade; oficinas de atividades para educação infantil; confecção de brinquedos de sucata; contação de histórias; dinâmicas de grupo para orientação profissional; exame de glicemia; verificação da pressão arterial; exame do pé diabético; orientação sobre o câncer de mama. Tais atividades buscaram priorizar o atendimento qualificado para a população alvo deste evento.

- f) Multiplicadores de Saúde: É um projeto desenvolvido pelos estudantes da disciplina de Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, 6º período, em conjunto com os estudantes da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, coordenado pela professora da disciplina. As atividades constam de discussões sobre saúde básica na terceira idade, a partir de distribuição de material impresso (“cartilha”), elaborado pelos participantes do projeto. Além da socialização das informações, o grupo também participa de eventos alusivos ao tema, ampliando as formas de socialização sobre saúde básica na terceira idade.

3.6 NA ÁREA DA SOLIDARIEDADE

A Fadep participa ativamente das campanhas promovidas por organizações públicas e não governamentais que direcionam ações solidárias para a comunidade. Neste particular, destacam-se as atividades da campanha do agasalho, coleta e doação de sangue. A agência experimental de Publicidade Propaganda e a agência experimental de Jornalismo desenvolvem a elaboração gratuita de peças gráficas e eletrônicas para instituições escolares, instituições assistenciais, associações de bairros, clubes esportivos, setores públicos e cobertura jornalística em eventos regionais com características sociais, culturais e solidárias.

No ingresso dos estudantes por ocasião da recepção aos calouros, a Fadep realiza o projeto “Calouro: Cidadão Solidário”, no qual os estudantes ingressantes participam de várias atividades culturais, esportivas e de integração na Instituição. Também participam de campanhas solidárias, doando alimentos não perecíveis, material escolar, jogos educativos, material de leitura, brinquedos e agasalhos que são repassados à secretaria de Assistência Social do município, ou a instituições

beneficentes. Na dinâmica desse projeto os calouros também participam de campanhas de doação de sangue, junto ao Hemocentro local.

3.7 NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PLANEJAMENTO URBANO E INCUBADORA DE EMPRESAS

A Fadep desenvolve parcerias com diferentes entidades sociais e econômicas, viabilizando o desenvolvimento social e econômico da região. Neste particular destacam-se as parcerias com os seguintes segmentos:

- . Associação Comercial e Empresarial de Pato Branco
- . Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco
- . Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Pato Branco
- . Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná
- . Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial
- . Serviço Social da Indústria
- . Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- . Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Na área da inovação tecnológica, a Fadep é parceira do Programa de Incubação de Empresas de Pato Branco – PRINE/PB. Dentre as atividades de incubação tecnológica destaca-se o Hotel Tecnológico, que tem capacidade de hospedagem para cinco equipes residentes, podendo ainda atender iniciativas de cinco equipes não residentes, denominadas de equipes vinculadas. O Hotel Tecnológico está localizado junto ao Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná – Cetis.

A vertente tecnológica da região sudoeste do Paraná vem sendo ampliada e apoiada pelo esforço conjunto da classe empresarial, com assessoria pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. A Fadep participa deste movimento como parceira, no Núcleo de Tecnologia da Informação do Sudoeste do Paraná – NTI, na Associação para Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da Região Sudoeste do Paraná – SUDOTEC e no Arranjo Produtivo Local - APL de Software. Essas entidades congregam mais de 50 empresas de base tecnológica, e

a Instituição busca articular nestes espaços, cursos de aperfeiçoamento, troca de informações e trabalho cooperativo, para favorecer o desenvolvimento regional.

3.8 PARCERIAS COM SEGMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, COMERCIAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As parcerias com o setor produtivo se efetivam de forma regular e contínua. Assim, a Fadep participa da divulgação de eventos culturais, científicos e técnicos, bem como planeja sua viabilidade, compõe parceria com os diferentes setores produtivos locais e regionais. As parcerias são desenvolvidas a partir de termos de convênios de cooperação, técnica, científica, cultural e de prestação de serviços.

A realização de projetos específicos, prevendo atividades e trabalho cooperativo, também evidencia a parceria da Fadep com os segmentos dos setores industriais, comerciais e prestação de serviços. As parcerias com segmentos do setor industrial, comercial e prestação de serviços, também são realizadas a partir de diferentes atividades, tais como:

a) Fadep Empresa Júnior – FAEJ

A FAEJ é um órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento de projetos e atividades multidisciplinares, junto ao setor público e ao setor privado, envolvendo o acadêmico, mediante orientação e supervisão de professores. Estes trabalhos têm como principais objetivos: proporcionar aos acadêmicos, experiências na gestão empresarial favorecendo sua inserção no mercado de trabalho; permitir que os micro e pequenos empresários recebam assistência na gestão de suas organizações; despertar nos acadêmicos uma consciência mais crítica e atenta aos aspectos sociais e que valorize princípios éticos.

A estratégia de atuação da FAEJ tem sido realizar intercâmbio com outras instituições, buscando adquirir conhecimentos, e realizar parcerias com diversas entidades para execução de trabalhos.

Os principais convênios e parcerias firmadas envolvem, entre outros: o SEBRAE - Unidade de Pato Branco, Banco do Brasil S/A, Fórum de

Desenvolvimento do Paraná, Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), Associação Comercial e Empresarial de Pato Branco (ACEPB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC - Unidade de Pato Branco).

b) Um estudo sobre a satisfação de expositores e visitantes da EXPOPATO.

Trata-se de um projeto de pesquisa, desenvolvido pelo curso de Administração, realizado em cada edição da Feira de Exposição de Pato Branco, isto é, de dois em dois anos. As pesquisas realizadas a cada edição da feira contribuem com a formação de um banco de dados, com informações sistematizadas que retratam a evolução do nível de satisfação dos visitantes e expositores. Tais informações possibilitam revelar as potencialidades e deficiências de cada edição da feira, contribuindo para o planejamento das edições futuras da exposição.

3.9 RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM O SETOR PÚBLICO, SETOR PRODUTIVO, COOPERATIVAS, SINDICATOS

As relações com o setor público, setor produtivo, cooperativas, sindicatos são estabelecidas mediante convênios, termos de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços. No período de 2006-2008, a Fadep manteve com órgãos públicos, 34 termos de convênio ou acordos. Com os sindicatos há 7 termos de convênio. São 2 termos de convênio junto a cooperativas, há um termo de convênio com a Associação dos Militares Estaduais do Sudoeste do Paraná. Para o setor produtivo, há 59 termos de convênio firmados.

Percebe-se que tais convênios ou termos de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços, materializam as relações com a comunidade local e regional, estabelecendo-se uma relação de reciprocidade em cumprimento aos objetivos institucionais.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE JORNALISMO

A Agência Experimental de Jornalismo da Fadep trabalha como suporte à assessoria de comunicação, produzindo e socializando as informações jornalísticas institucionais, além de oferecer ao acadêmico um espaço teórico-prático para o desenvolvimento de sua formação profissional. O setor conta com três estagiários de Comunicação Social (Jornalismo) que realizam atividades nos períodos da manhã e da tarde, sob a coordenação de um jornalista. As principais atividades da agência são: cobertura jornalística de eventos organizados pela faculdade, registros fotográficos, releases, sugestão de pautas e matérias para os meios de comunicação da região (rádios, jornais impressos, TVs e *sites* - portais de notícias), *clippings*, diagramações e atualização do *site* da Fadep (www.fadep.br).

Assim, os jornais, as emissoras de rádio e televisão regionais, além dos meios eletrônicos atualmente disponíveis, bem como os murais internos da Instituição, veiculam cotidianamente informações a respeito da Fadep e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando a elas a devida visibilidade.

Este trabalho vem ao encontro do que a Instituição se propõe que é “formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global a partir de uma perspectiva latino-americana”.

Destaca-se que todas as matérias realizadas pela agência são enviadas aos principais meios de comunicação das regiões Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. O setor envia todo o material produzido, sem critério de julgamento da importância dos textos jornalísticos. Dessa forma, a agência trabalha com qualquer tipo de notícia, enfatizando as várias áreas do conhecimento da faculdade. Em casos extraordinários, quando o tema ou evento tem importância ou abrangência estadual, o material é enviado a veículos da capital paranaense (Gazeta do Povo, Rede Paranaense de Comunicação) e de outras cidades, como Cascavel (TV Tarobá, Estado do Paraná) e Londrina (Folha de Londrina), por exemplo.

Os materiais produzidos são enviados por *e-mail*. A Agência Experimental de Jornalismo da Fadep possui um *mailing list* (na tradução literal, lista de correio) com os principais meios de comunicação das regiões mencionadas. O mailing list é uma lista on-line de endereços de destinatários que o setor utiliza para enviar comunicados, sugestões de pautas, matérias, notas, fotos e demais fatos jornalísticos relacionados à Instituição. Os *e-mails* da lista são atualizados continuamente, com o objetivo de não perder a utilidade e eficiência.

Atualmente, os materiais produzidos pela agência são enviados para veículos de comunicação de televisão, rádio, jornal e *sites* de toda região sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina.

O setor possui também um *mailing list* dos acadêmicos e professores, separados por grupos, atualizado semestralmente e utilizado para as comunicações mais direcionadas aos grupos específicos. A comunicação entre os setores é feita através de memorandos e ofícios, além do correio eletrônico, ficando arquivados todos os documentos relativos a estes processos.

Outra forma de comunicação com a sociedade e que é intensamente utilizada é a *homepage* que a Instituição mantém: www.fadep.br. A internet já provou ser uma eficiente ferramenta de comunicação. Atualmente, empresas ou instituições que não estão no mundo *on-line* podem ter dificuldade de divulgar seus produtos ou serviços. A Fadep, por meio da sua *homepage*, apresenta aos interessados e à comunidade as principais ações que realiza através do seu sistema de notícias, atualizado diariamente pela Agência Experimental de Jornalismo.

Além disso, o *site* também tem à disposição o histórico da Instituição, infraestrutura, estrutura organizacional, corpo docente, galeria de fotos e acesso para pesquisa do acervo da biblioteca da Instituição. A página oferece ainda, ao interessado, informações sobre os cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão que oferta. Para a pessoa que eventualmente tenha alguma dúvida ou queira entrar em contato com a Fadep, no *site* da faculdade existe o canal "Fale Conosco", que pode ser utilizado para enviar um *e-mail* com o assunto. Os profissionais interessados em trabalhar na Instituição podem utilizar o *site* para entrar em contato ou deixar o seu currículo através do canal "Trabalhe Conosco".

Outra forma de comunicação com a comunidade disponibilizada pelo *site* é o link de acesso para a Rádio Fadep On-line, que funciona apenas pela internet. A rádio tem programação 24 horas, com música dos mais variados gêneros, do

pop/rock a MPB, da música latina a sucessos internacionais. O canal também oferece aos ouvintes notícias sobre a Instituição, notas sobre cinema e música, além de informações sobre eventos realizados pela faculdade, sendo alguns transmitidos ao vivo.

Internamente, a comunicação efetiva-se por meio dos murais nos corredores, nas salas de professores, nas salas de aula e nos demais espaços institucionais, que possibilitam a socialização das informações relativas a eventos, programações, projetos e outros.

O Manual do Acadêmico, produzido pela assessoria de comunicação com o apoio da Agência de Publicidade e Propaganda, é outra forma de comunicação, principalmente com os ingressantes que podem encontrar neste material as informações necessárias ao exercício de sua vida acadêmica na Instituição.

A comunicação com a sociedade conta também com a produção de informativos como a Revista Via Acadêmica, com matérias diversas produzidas pelos acadêmicos dos diferentes cursos, o boletim InLoco, produzido pelos acadêmicos dos cursos de Comunicação Social, o InfoFadep, com informações relacionadas à projetos desenvolvidos pela Instituição e o Informativo FAEJ – Fadep Empresa Júnior, publicado semestralmente com matérias diversas acerca do envolvimento comunitário regional da Instituição nos diferentes âmbitos. A publicação de cadernos específicos no Jornal Diário do Sudoeste tem sido utilizada como forma de comunicação de notícias de relevância regional, socializando os conhecimentos construídos com a comunidade regional.

Para a comunicação da produção acadêmica e científica a Instituição conta com a Revista InPauta e o Caderno de Ciências Humanas cujos exemplares são socializados com a comunidade interna, com as bibliotecas de instituições de ensino da região que mantém permuta com a Fadep e também nos intercâmbios e visitas científicas.

O Curso de Pedagogia edita anualmente um CD, devidamente registrado no IBICT, com seu ISSN, contendo a síntese de seus projetos e experiências pedagógicas, bem como artigos e painéis apresentados em semanas acadêmicas ou congressos realizados. Foram editados dois CDs relativos à segunda e à terceira semana acadêmica, realizadas pelo Curso de Pedagogia e outros quatro alusivos aos quatro congressos de Educação já realizados pelo Curso.

4.2 A AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA

A estrutura construída e organizada em torno dos processos comunicativos internos e externos da Instituição foi alvo também dos processos avaliativos realizados. Dessa forma, como parte integrante do projeto de avaliação institucional da Fadep foi realizada a avaliação da Instituição pela comunidade externa. Para este fim, elaborou-se um questionário, encaminhado para instituições parceiras, órgãos de classe, clubes de serviço, instituições públicas e privadas e demais organizações representativas da comunidade do sudoeste do Paraná. Foram devolvidos 37 questionários, destes 37,8% do setor da educação, 2,7% da indústria, 8,10% de serviços de saúde, 29,7% do setor de serviços e 21,6% de outras categorias (predominantemente órgãos de classe e serviço público), destes 86,5% já realizou algum tipo de parceria com a Fadep, incluindo atividades de estágios (43,2%), parceria na promoção de eventos (18,9%) e projetos de ensino, pesquisa ou extensão (16,2%).

Com relação ao conhecimento sobre a Instituição, 56,7% dos respondentes consideram conhecer “razoavelmente bem” a Fadep, 24,3% consideram conhecer “muito bem” a faculdade e 18,9% afirmaram conhecer “um pouco”. As informações sobre a Fadep são obtidas através dos acadêmicos da Instituição, para 72,9% dos questionados; 56,7% dos respondentes informam-se sobre a faculdade por meio de jornal impresso; 48,6%, pela televisão; 29,7%, obtêm informações referentes à Fadep, pelo *site* institucional e 24,3% dos avaliadores recebe informações através do rádio ou por meio dos egressos da Instituição.

Os cursos ofertados pela Fadep atendem às necessidades de 83,7% das instituições pesquisadas, sendo que 2,7% destas afirmam desconhecer os cursos ofertados pela IES.

Das instituições respondentes 56,7% considera boa a qualidade do ensino oferecido pela Fadep; 40,5% considera excelente e 2,7% desconhece o padrão de qualidade do ensino ofertado pela Fadep a seus acadêmicos. Da mesma forma, 48,6% dos questionados considera boa a qualidade dos estágios oferecidos pela Fadep, seguidos por 35,1% de instituições que os consideram excelentes; 10,8% que desconhece a qualidade dos estágios e 2,7% das instituições questionadas consideram o estágio como tendo qualidade regular.

A qualidade dos serviços prestados pela Faculdade de Pato Branco foi considerada excelente por 43,2% dos pesquisados, 32,4% destes consideram os serviços com boa qualidade, 13,5% desconhecem os serviços prestados pela Fadep, seguidos por 10,8% que avaliam tais serviços como tendo qualidade regular.

Das instituições respondentes, 59,5% possuem entre seus colaboradores acadêmicos dos cursos da Fadep e 62,2% possuem no seu quadro funcional egressos desta Instituição de ensino. Destas, 51,3% consideram excelente o conhecimento dos acadêmicos/egressos do ponto de vista da formação humana, seguidas por 27% que o consideram suficiente. Da mesma forma, 40,5% considera excelente o conhecimento dos acadêmicos/egressos do ponto de vista teórico/prático, seguidas por 37,8% que o consideram suficiente.

Convém ressaltar que os processos comunicativos internos e externos são pauta de constante discussão desde o processo de reelaboração do PDI. A partir da análise do instrumento avaliativo da comunicação institucional, respondido pela comunidade acadêmica, professores, funcionários e acadêmicos, no qual foram considerados os aspectos relativos à divulgação externa das ações institucionais bem como o fluxo interno de informações, chegou-se aos seguintes resultados:

- Divulgação externa das ações institucionais: 27,6% avaliam como regular; 42,8% como boa e 13,3% como excelente.
- Fluxo interno de informações: 31% consideram regular; 42% julgam bom e 9,3% apontam como excelente.

Entre as considerações efetuadas, os respondentes indicam uma deficiência na comunicação institucional devido à pouca integração entre os cursos; falta de divulgação dos eventos internos e das ações entre a comunidade externa. A divulgação de notícias e eventos via *homepage* foi considerada boa e excelente por mais de 70% dos respondentes, assim como o serviço de correio eletrônico.

Com relação à assessoria de marketing, avaliada pelos coordenadores de curso nos aspectos efetividade das ações de divulgação dos cursos e outros projetos e prospecção de demandas para os projetos institucionais, o trabalho tem sido bom para 60% e excelente para 20%. Já a efetividade das ações de divulgação dos cursos e outros projetos foi considerada ruim por 10%, regular por 70% e boa por 20% dos respondentes, permitindo constatar que este aspecto se caracteriza como um limite da Instituição.

Com relação à prospecção de demandas para os projetos institucionais 30% considera ruim, 50% regular e 20% boa. Isto reforça a necessidade do estabelecimento de metas de médio e longo prazo para a superação dos limites apontados nos resultados destas avaliações.

A comunicação interna e externa materializa a imagem pública institucional. Também, realiza a divulgação e socialização das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica gerada na Fadep, em conformidade com as finalidades e objetivos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A quinta dimensão do SINAES avalia as políticas de pessoal, de carreiras de corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. A gestão de recursos humanos de qualquer organização é beneficiada com processos avaliativos que buscam diagnosticar a qualidade dos resultados das práticas administrativas. Considerando este argumento, na Fadep, a quinta dimensão foi avaliada por meio da Autoavaliação Institucional 2007 e da Autoavaliação do Corpo Técnico-Administrativo da Fadep.

Na Autoavaliação Institucional 2007, com relação às Políticas de Pessoal, corpo docente e corpo técnico-administrativo da Fadep, os pesquisados puderam apresentar seu ponto de vista sobre os seguintes aspectos: remuneração e as atribuições do cargo; o incentivo à qualificação profissional; o clima organizacional e as condições de trabalho. Quanto à relação entre remuneração e as atribuições do cargo, para 37,5% dos respondentes a definição foi regular e para 41,7%, bom. O incentivo à qualificação profissional, na concepção dos respondentes foi definido como ruim para 14,6%; regular, para 32,6% e para 42,4% como sendo bom. No que tange ao clima organizacional, as respostas sinalizaram que este é regular para 27,8% dos respondentes; bom, para 50,7% e 13,9% considerou excelente. Quanto às condições de trabalho, as respostas dos participantes da avaliação indicaram satisfação, pois 55,6% conceituaram como bom e 22,2% como excelente, embora 16,7% as tenham definido como regular. Em espaço disponibilizado para comentários em geral, 29 comentários salientaram predominantemente a necessidade de haver um plano de cargos e salários e melhorias no clima organizacional.

A Autoavaliação do Corpo Técnico-Administrativo da Fadep foi realizada com base em um instrumento que contemplou 14 indicadores avaliados sob os seguintes conceitos: 1 – Desconheço, 2 – Ruim, 3 – Regular, 4 – Bom e 5 – Excelente. De um total de 82 funcionários do corpo técnico-administrativo, 45 realizaram a devolutiva da pesquisa de autoavaliação.

O primeiro indicador teve como finalidade identificar o conceito que o corpo técnico-administrativo atribuiu ao seu nível de interesse para buscar informações quanto aos acontecimentos da Fadep. As respostas revelaram que 41% dos respondentes percebem seu desempenho excelente; 43% bom, 11% regular e 5% ruim. Contudo, no espaço reservado para comentários, considerações ou sugestões os respondentes manifestaram que há ruídos na comunicação interna e pouca informação sobre o que acontece na Instituição em termos de cursos, eventos, projetos e outras ações.

A iniciativa para buscar as informações necessárias ao bom desempenho da atividade foi outro aspecto avaliado, cujas respostas apontam que 64% dos respondentes consideram excelente sua iniciativa e 32%, boa.

A percepção dos funcionários acerca de sua motivação para desenvolver as atividades de sua responsabilidade compreendeu outro critério de avaliação. Neste, o conceito excelente esteve presente em 45% das respostas; bom, em 41% e regular, em 9%. Parece haver uma contradição com os comentários, pois nesses os colaboradores apontam a falta de promoção de cursos, ações e atitudes que gerem motivação, por parte da Instituição.

Outro indicador procurou verificar o parecer dos funcionários em relação ao aproveitamento do seu tempo de trabalho, inclusive sem atrasos e saídas antecipadas. As respostas sinalizam que 60% percebem seu desempenho como excelente e 33% ,como bom.

O aspecto interesse na qualificação profissional recebeu 53% de indicações para o conceito de excelência. Outros 42% o definiram como bom.

A capacidade de expressão oral clara, objetiva e profissional foi outro critério avaliado e neste item, 53% dos colaboradores a definiu como boa e 40% , como excelente.

O corpo técnico-administrativo também foi convidado a avaliar se possui os conhecimentos necessários sobre a Instituição, seu setor de trabalho e suas tarefas. Novamente predomina o conceito excelente para 60% dos respondentes. Todavia, analisando-se as respostas subjetivas, verifica-se outra contradição, ao mesmo tempo em que definem seu desempenho neste sentido como excelente, os colaboradores reclamam por treinamentos, capacitações e cursos específicos para cada setor.

Os funcionários percebem-se capazes de desempenhar suas atividades de forma eficiente e eficaz, pois 50% definiram sua condição como excelente e 43%, como boa. Neste caso, novamente é possível reforçar a contradição anterior. Outro aspecto ressaltado nas sugestões e considerações sinaliza a necessidade de realizar um estudo para alocar as pessoas nos setores e atividades conforme suas competências e habilidades. Este comentário também corrobora demonstrando que nem todos se encontram na função correta. Assim, evidencia-se a carência de ações por parte do setor de Recursos Humanos no sentido de avaliar o desempenho dos seus colaboradores direcionando-os conforme suas competências e habilidades às funções mais apropriadas, de modo que possam efetivamente desempenhar as atividades sob sua responsabilidade de forma eficiente e eficaz.

Um ponto muito importante da avaliação foi identificar a visão do colaborador sobre sua capacidade de interagir com as mudanças e inovações do seu trabalho, em que 44% entendem sua capacidade como excelente e 49%, como boa.

Na autoavaliação fica evidente a percepção de que a cooperação para com os colegas de trabalho é excelente, já que 73% a conceituaram desta forma.

No critério cortesia e atenção dispensada à comunidade acadêmica, a autoconceituação atingiu excelência, para 61% dos respondentes.

A capacidade de administrar e resolver conflitos interpessoais no trabalho foi o critério em que os integrantes do corpo técnico-administrativo perceberam-se menos excelentes. Foram 36% das autoavaliações para excelente; 45%, bom; 11% regular; 5%, ruim e 2% para a opção “desconheço”. Esta percepção permite realizar uma correlação com os comentários dos colaboradores acerca do clima organizacional frequentemente abalado por diferenças de tratamento entre subalternos e superiores, por exemplo: secretárias com professores e coordenadores, funcionários com equipe do RH, etc.

Outro indicador no qual a autopercepção de excelência caiu, diz respeito à capacidade de lidar com situações de *stress* no ambiente de trabalho. As respostas evidenciam 27% das autoavaliações como excelente; 56% , bom; 13% , regular e 4% para a opção “ruim”. O elevado *stress* no ambiente de trabalho surge nas considerações tecidas pelos colaboradores como um problema a ser administrado para o melhor desenvolvimento das atividades.

Por fim, o último indicador procurou identificar a percepção do colaborador quanto à qualidade do trabalho por ele realizado. As respostas indicam que o colaborador considera seu trabalho excelente em 53% dos casos.

As sugestões, os comentários e as considerações para os aspectos avaliados apontaram para a necessidade de: desenvolver a ginástica laboral; ofertar de forma subsidiada cursos específicos para cada setor; promover a interatividade entre os colaboradores da Instituição (confraternizações); definir salários com base na experiência, na dedicação, na formação profissional e no tempo de atuação na Instituição; alocar pessoas nos setores e nas atividades conforme suas competências e habilidades; programar com mais periodicidade treinamentos, aperfeiçoamentos e qualificações visando a melhorias no desempenho dos colaboradores; criar atividades motivacionais e redutoras do *stress* organizacional; implantar um sistema eficiente para o fluxo das informações, capaz não só de impedir que ruídos na comunicação interna gerem prejuízo ao desenvolvimento das atividades, mas também de informar o corpo técnico-administrativo acerca dos acontecimentos e programações institucionais; cultivar atitudes mais humanas, nos relacionamentos interpessoais; converter a cesta-básica em vale-alimentação e avaliar, com mais freqüência, o clima organizacional.

A autoavaliação do corpo técnico-administrativo da Fadep foi fundamental, pois diagnosticou alguns limites e algumas potencialidades para as quais a Direção da IES, em conjunto com o setor de Recursos Humanos, iniciou um trabalho de implantação de melhorias.

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A sexta dimensão do SINAES procura identificar o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Na Fadep, esta dimensão foi avaliada por meio da Autoavaliação Institucional 2007 (colegiados, Direção Geral, Direção Pedagógica, Direção Administrativo-Financeira, Coordenação de Pós-graduação, pesquisa e extensão, CAS e COSEPE) , avaliação e auto-avaliação das coordenações.

6.1 O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

No cotidiano das atividades de ensino, o planejamento e organização didático-pedagógicos se efetivam mediante as seguintes ações:

- a) planejamento pedagógico, no início de cada semestre, previsto no calendário acadêmico. Tais atividades abarcam momentos com todos os professores e momentos específicos para cada colegiado de curso. Integram este planejamento: palestras, oficinas, mesas-redondas, discussões de grupo, além do planejamento/cronograma das atividades institucionais;
- b) reuniões mensais dos colegiados de curso. Este é o espaço articulador para o planejamento didático das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e dos encaminhamentos necessários para o acompanhamento dos alunos, tanto na questão do regime acadêmico, quanto do processo de aprendizagem. A discussão e aprovação dos planos de ensino também se efetivam neste espaço institucional. Destaca-se a participação discente nos colegiados, por meio dos representantes de turmas.
- c) reuniões quinzenais entre Direção Geral, Direção Pedagógica e Direção Administrativo-Financeira, Secretária Geral e Coordenações de Cursos. Nestas reuniões retoma-se o planejamento geral e o cronograma, avaliando-se as metas, redefinindo-se atividades e planejando as situações decorrentes do cotidiano institucional;

- d) reuniões semanais entre Direção Geral, Direção Pedagógica e Direção Administrativo-Financeira para discussão e deliberação das situações de rotina administrativa e pedagógica;
- e) reuniões mensais do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE) para apreciar e deliberar sobre as matérias definidas regimentalmente e toda situação que envolve a discussão pedagógica da instituição, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. As matérias são regulamentadas a partir de resoluções específicas. A composição deste colegiado prevê a participação de dirigentes, coordenadores de curso, representantes docente, discente e da mantenedora;
- f) reuniões bimestrais do Conselho de Administração Superior (CAS) para apreciar e deliberar sobre as matérias previstas no regimento da Instituição e demais situações de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal. A composição deste colegiado prevê a participação de dirigentes, coordenadores de curso, representantes docente, discente, da comunidade e da mantenedora. Este é o órgão máximo da estrutura organizacional da Fadep;
- g) reuniões bimestrais da Comissão Própria de Avaliação (CPA). As reuniões são feitas para discussão e encaminhamentos sobre os mecanismos de auto-avaliação institucional.

A organização didático-pedagógica no âmbito do controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de graduação é regulamentada pela Resolução 014/02 – CAS.

6.2 OS ORGÃOS DELIBERATIVOS, NORMATIVOS E EXECUTIVOS

Para dirigir a Faculdade de Pato Branco, existe uma estrutura organizacional formada por órgãos deliberativos, executivos e normativos:

- a) São órgãos deliberativos e normativos:

I – Conselho de Administração Superior – CAS: é o órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal. Delibera sobre o planejamento geral da Fadep, projetando estrategicamente as ações acadêmicas e administrativas.

II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSEPE: é o órgão colegiado que supervisiona, orienta e coordena toda matéria de ensino, pesquisa e extensão.

III – Colegiado de Curso: é o órgão de coordenação didático-pedagógica, encarregado de implantar o projeto pedagógico e a política de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos cursos da graduação da Fadep.

b) São órgãos executivos:

I – Diretoria Geral – D.G: é o órgão executivo superior que superintende, coordena, supervisiona e fiscaliza todas as atividades da Fadep.

II – Diretoria Acadêmica – D.A.: é o órgão que integra a estrutura da Direção Geral, visando a supervisionar, orientar e auxiliar na execução das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Fadep.

III – Diretoria Administrativo-Financeira – D.A.F: é o órgão que integra a estrutura da Direção Geral, visando a planejar e supervisionar os projetos e atividades na área econômico-financeira e os serviços da tesouraria e contabilidade.

IV – Secretaria Geral – S.G: é o setor da Fadep que centraliza as informações sobre a vida acadêmica de todos os alunos. Na Secretaria Geral estão arquivados os documentos que comprovam a vida escolar dos acadêmicos.

A Secretaria Geral realiza procedimentos exigidos pela vida acadêmica, como por exemplo: trancamento de matrícula; requerimentos diversos; equivalência de disciplinas, entre outros.

V – Coordenação de Curso: é a unidade que faz o acompanhamento e coordena todas atividades didático-pedagógicas de cada curso de graduação. Administra o cotidiano de cada curso, viabilizando a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, em todas as suas dimensões.

A Coordenação de Curso desempenha várias funções importantes. O Regimento Geral da Fadep prevê as seguintes:

Artigo 26 – São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Dirigir o Curso e coordenar os trabalhos docentes nele realizados;
- II. Administrar, coordenar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do Curso, promovendo a integração dessas atividades e destas com as da administração superior;
- III. Convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso, com direito a voto;

- IV. Encaminhar aos demais órgãos da administração superior as sugestões e expedientes das respectivas áreas de competência;
- V. Elaborar e apresentar à Direção Geral, os anteprojetos de planos didático-pedagógicos necessários ao bom funcionamento do Curso;
- VI. Representar o Curso em atos públicos e nas relações com outras instituições acadêmicas, profissionais ou científicas;
- VII. Sugerir providências referentes aos serviços administrativos do Curso e elaborar relatórios anuais das atividades da mesma, para apreciação pela Direção Geral;
- VIII. Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e didático-pedagógico, bem como a assiduidade do pessoal docente e seus horários de atividades;
- IX. Autorizar as publicações de assuntos pertinentes no âmbito do Curso, em quadros e murais;
- X. Decidir e despachar sobre requerimentos de matrículas, matrículas, transferências e outros, bem como sobre a fixação e cumprimento de prazos das rotinas acadêmicas;
- XI. Baixar atos de sua competência;
- XII. Cumprir e fazer cumprir as determinações regimentais, normas internas e as deliberações dos órgãos da administração da Fadep;
- XIII. Exercer o poder disciplinar;
- XIV. Dar atendimento pessoal aos alunos e professores que necessitem, encaminhando as soluções aos órgãos ou funcionários respectivos, para as devidas providências;
- XV. Propor à Direção Geral a contratação de docentes e funcionários técnico-administrativos, conforme as necessidades do Curso;
- XVI. Auxiliar na supervisão dos serviços e atividades da Secretaria Geral, da Biblioteca e dos setores de apoio às atividades docentes;
- XVII. Zelar pela boa qualidade das atividades do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no Curso;
- XVIII. Apresentar proposta do Calendário Acadêmico, elaborado pelo respectivo colegiado, para aprovação do COSEPE.
- XIX. Participar, na qualidade de membro nato, das reuniões dos Conselhos Superiores;
- XX. Exercer outras atribuições, previstas neste Regimento ou em atos normativos internos ou decorrentes da natureza das suas funções.”

6.3 OS CONSELHOS SUPERIORES

O Conselho de Administração Superior (CAS) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE), integram, juntamente com os Colegiados de Cursos, a estrutura organizacional da Fadep, auxiliando a administração via sua função deliberativa e normativa. Tais conselhos foram avaliados na Autoavaliação Institucional 2007 nos seguintes aspectos: produtividade das reuniões, abertura à participação, encaminhamento das ações a partir das discussões realizadas e efetividade das ações encaminhadas.

Quanto à produtividade das reuniões, para 50% dos respondentes, o conceito escolhido foi bom e para 30%, regular. No que tange à abertura à participação, 60% dos respondentes a definiram como excelente e 30%, como boa. Outro ponto abordado foi o encaminhamento das ações a partir das discussões realizadas, sendo que as respostas indicam o conceito bom para 50% dos pesquisados; regular, para 30% e 20% o consideram excelente. Ainda, a efetividade das ações encaminhadas foi definida como excelente para 20% dos respondentes; boa para 50% e regular, para 30%.

6.4 AS DIREÇÕES

6.4.1 Direção Geral

A Direção Geral recebeu avaliação por parte dos Coordenadores de Cursos, Docentes e Funcionários Técnico-Administrativos da Fadep. Na avaliação dos coordenadores, os aspectos melhores avaliados se referem ao atendimento e acessibilidade (excelente na avaliação de 60% dos respondentes); diálogo com coordenadores (excelente para 40% e bom para 50% deles) e contato com a comunidade externa (excelente para 50% e bom para 20% dos coordenadores). Merece atenção por parte da Direção Geral aspectos como aceitação das

manifestações coletivas e ações de planejamento institucional, que tiveram menores índices de satisfação na avaliação dos coordenadores de cursos.

O corpo técnico-administrativo avaliou, em relação à Direção Geral, os aspectos de atendimento (cortesia e atenção), eficácia no atendimento às solicitações e diálogo com funcionários. Os resultados mostram um relativo distanciamento entre esse setor e os colaboradores, já que aproximadamente 20% deles alegam desconhecer os aspectos avaliados. Os demais, no entanto, fazem uma excelente avaliação da atuação da Direção Geral, com índices de aprovação superiores a 60% para os conceitos bom e excelente.

O corpo docente, ao avaliar a Direção Geral, considerou os aspectos de atendimento (cortesia e atenção), eficácia no atendimento às solicitações, diálogo com professores, aceitação das manifestações coletivas, contato com a comunidade externa, agilidade na socialização e decisões da IES, encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais e discussões para elaboração, socialização e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional. Dos aspectos avaliados, merece destaque a satisfação do corpo docente no que se refere ao atendimento recebido, eficácia no atendimento às solicitações e diálogo com professores, que receberam índices de satisfação superiores 60%. A aceitação das manifestações coletivas ainda é um ponto que deve ser trabalhado por parte da Direção Geral, já que foi o aspecto com menores índices de satisfação (próximos a 20%). De maneira geral, entende-se que a grande preocupação do corpo docente (e também sua maior reivindicação) se refere à implantação de um plano de cargos e salários, com provisão de carga horária para atividades de pesquisa, o que transparece na maioria dos depoimentos gerados.

6.4.2 Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica foi avaliada na Autoavaliação Institucional 2007 quanto aos seguintes itens: ações de qualificação docente, aceitação de manifestações coletivas, orientações para solução de problemas didático-pedagógicos, atendimento (cortesia e atenção) e participação nas reuniões de colegiado. Dentre os aspectos avaliados destaca-se o atendimento, uma vez que 60,8% conceituaram como

excelente e 32,9% como bom. Outro aspecto avaliado de forma muito positiva foi a participação nas reuniões de colegiado em que 53,2% definiram como excelente e 40,5% como bom. Merece destaque a aceitação de manifestações coletivas, já que 25,3% entendem como bom e 44,3% como excelente, contudo é preciso apontar que para 21,5% este ponto foi tratado como regular. Quanto às ações de qualificação docente estas foram definidas por 25,3% dos pesquisados como regular; por 41,8% bom e por 27,8% dos respondentes como excelente. As orientações para solução de problemas didático-pedagógicos foram avaliadas de forma satisfatória, porém, é preciso mencionar que para 13,9% estas foram vistas de forma regular, no que tange a situações de suporte pedagógico e não de relacionamento. Para 38, % as mesmas foram boas e excelentes para 45,6% dos respondentes.

6.4.3 Direção Administrativo-Financeira

A direção administrativo-financeira, assim como as demais direções, recebeu avaliação por parte dos coordenadores de cursos, professores e corpo técnico-administrativo. Os aspectos avaliados foram referentes ao atendimento (cortesia e atenção); eficácia no atendimento às solicitações, diálogo, aceitação das manifestações coletivas; agilidade na socialização das decisões e ações do setor; ações de planejamento institucional; discussões para elaboração, socialização e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional e encaminhamento das demandas levantadas pelos processos de avaliação institucional.

Aspectos como o atendimento, diálogo e eficácia no atendimento às solicitações foram avaliados positivamente pelas três categorias respondentes. No entanto, a aceitação das manifestações coletivas e o encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais são aspectos que merecem receber uma atenção especial por parte do setor.

6.5 AS COORDENAÇÕES DE CURSOS

A participação das coordenações nos processos decisórios e sua relação com a Direção Geral também foram avaliadas no processo de Autoavaliação Institucional 2007. As coordenações avaliaram o diálogo com a Direção Geral como bom (50%) e excelente (40%). Da mesma forma, a aceitação das manifestações coletivas foi definida como ruim (20%), regular (20%) e bom (50%). Outro aspecto avaliado foi o encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais que resultou em uma percepção de excelência para 10%, um conceito bom para 50%. Os comentários das coordenações remontam à necessidade de reuniões mais freqüentes dos coordenadores, inclusive com a mantenedora e avaliações periódicas dos coordenadores.

Outra ação que integrou os processos avaliativos da Fadep em 2007 correspondeu à avaliação e autoavaliação das coordenações de curso referente à sexta dimensão do SINAES, que trata da organização e gestão da Instituição. Este processo avaliativo foi composto de dois momentos, sendo o primeiro momento a entrega de formulário às coordenações e o segundo momento a entrevista com os coordenadores realizada pela Direção Geral, Administrativo-Financeira e Pedagógica. A avaliação foi operacionalizada mediante um questionário, cujas questões enfocaram quatro funções: políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Neste questionário as coordenações marcaram o indicador 1 a 5 correspondente a sua avaliação.

Os resultados apontados pela auto-avaliação das coordenações e a avaliação das coordenações, realizada pelas direções, possibilita compreender que:

- a) quanto às funções acadêmicas os cursos na área de licenciatura (Educação Física e Pedagogia) sobressaíram-se alcançando avaliação 4,5 na escala de 1 a 5, o que evidencia a influência da formação pedagógica nesta função.
- b) no que se refere às funções gerenciais o impacto positivo pode ser diagnosticado nos cursos de Administração, Direito, Enfermagem e Fisioterapia. Em especial chama a atenção o fato de que os profissionais da área de Direito e Administração, pela sua formação, têm mais familiaridade com aspectos gerenciais. Já para os cursos de Fisioterapia e Enfermagem o desempenho positivo nesta função pode ser atribuído às próprias Diretrizes Curriculares

Nacionais destes cursos que recomendam o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à administração e gerenciamento.

- c) as funções políticas impactaram mais no curso de Comunicação Social o que demonstra convergência com as competências profissionais de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.
- d) as funções institucionais em cada curso estão ajustadas aos objetivos da instituição bem como às diretrizes curriculares de cada curso.

Também, constata-se que o processo avaliativo favoreceu aos sujeitos participantes, coordenadores (as) e diretores (as) vivenciarem um exercício dialógico, rico de significados e pleno de sentidos ético-políticos que qualificam a convivência pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos.

Em síntese, o processo avaliativo das coordenações permitiu a projeção de novos olhares sobre a realidade pedagógica, científica e social da IES, ampliando a compreensão das relações estruturais e políticas da Fadep.

6.6 OS COLEGIADOS

O funcionamento e representatividade dos colegiados, sua autonomia e independência em relação à mantenedora também foi objeto de avaliação, no processo de Autoavaliação Institucional 2007. Os professores dos cursos de Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda realizaram a avaliação dos Colegiados dos Cursos. Os aspectos considerados na avaliação foram: encaminhamento de pauta para as reuniões, a produtividade das reuniões, a abertura à participação, o encaminhamento de ações e a efetividade das ações encaminhadas. No Relatório de Autoavaliação Institucional de 2000-2005 (2007, p. 16) percebe-se que o colegiado de cada curso não era focado na pesquisa, contudo, conforme essa mesma publicação “A Fadep ciente da importância e da validade dos princípios avaliativos preconizados pelo SINAES, procura incorporá-los em suas práticas avaliativas.” Neste sentido, o colegiado de curso passou a integrar o processo avaliativo.

No colegiado do curso de Administração chamam a atenção as variáveis: produtividade das reuniões e a efetividade das ações encaminhadas. Quanto à primeira, evidencia-se que para 50% dos participantes da avaliação, a produtividade é regular e para 18,8% , é ruim. O segundo ponto nevrálgico corresponde à baixa efetividade das ações encaminhadas nas reuniões, uma vez que 50% alegam ser regular e 12,5%, ruim. Esta situação sinaliza que há problemas críticos no colegiado deste curso, especialmente considerando-se os depoimentos, que sinalizam falhas e limites no método de condução da reunião com muitas idéias e poucas ações o que por sua vez, indica a falta de comprometimento. Soma-se a isto o fato de o atual modelo não prever a remuneração de todos os participantes da reunião, apenas dos membros efetivos do colegiado. Nos depoimentos os respondentes frisam que há um excesso de trabalho diante do reduzido número de pessoas disponíveis para realizar ações coletivas e diferenciadas.

No colegiado do curso de Comunicação Social evidenciam-se ainda com mais saliência os limites indicados no colegiado do curso de Administração. O encaminhamento de pauta para as reuniões, bem como a produtividade das reuniões foram definidos como regular para 57,1% dos professores. O encaminhamento de ações foi conceituado como regular para 85,7% dos professores e para 100% destes a efetividade das ações encaminhadas nas reuniões foi denominada regular. As considerações e sugestões indicam a baixa participação dos professores em decorrência da remuneração concedida apenas aos membros efetivos do colegiado. Outra manifestação sinaliza que as reuniões estão demasiadamente focadas em assuntos administrativos, quando o colegiado deveria ser um espaço para abordar coletivamente limites e conquistas do trabalho docente e da relação aluno-professor.

Na avaliação do colegiado do curso de Direito é preciso salientar que o curso foi implantado recentemente, no entanto as respostas indicam que as reuniões têm baixa produtividade, há pouca abertura à participação e dificuldades no encaminhamento de ações, isto é, baixa resolutividade, o que implica limites quanto à efetividade das ações encaminhadas.

Já na avaliação do colegiado do curso de Educação Física é pertinente mencionar o elevado nível de aprovação dos respondentes, especialmente quanto ao encaminhamento de ações (81,8% definiram como bom) e a efetividade das ações encaminhadas (72,7% definiram como bom). Esta realidade pode ser

resultado, entre outros fatores, da abertura à participação no colegiado em que houve conceituação de 54,5% como excelente e 45,5%, como bom. Os comentários dos depoentes reforçam o já mencionado na avaliação do colegiado de Comunicação Social, a falta de foco das reuniões, excessivamente centralizado em assuntos burocráticos e administrativos, quando seria pertinente renovar o debate sobre a educação física.

O colegiado de Enfermagem foi avaliado predominantemente de forma positiva, especialmente quanto à abertura a participação, o envio de pauta e encaminhamento de ações. Contudo, a produtividade das reuniões obteve conceito regular em 50% das respostas e ruim, por parte de 12,5% dos participantes. As considerações indicam o já evidenciado no colegiado de Administração e Comunicação Social, de que a remuneração deve ser estendida para todos os participantes do colegiado e não somente aos membros efetivos.

A avaliação do colegiado de Fisioterapia indica um elevado índice de satisfação com o processo, principalmente no que se refere à abertura a participação, à implementação de ações e efetividade das mesmas após encaminhamento. Nos comentários dos participantes evidencia-se que o grupo percebe o colegiado como um segmento forte e unido, mas do qual nem todos os professores participam consciente e ativamente. Destacam-se ainda menções quanto ao acúmulo de funções do coordenador do curso o que pode comprometer a efetividade das ações encaminhadas.

No curso de Nutrição o colegiado atingiu um grau de aprovação elevado, pois encaminhamento de pauta, produtividade das reuniões e efetividade das ações encaminhadas foi conceituado para 100% dos respondentes como bom. Todavia, comentou-se que há um baixo número de nutricionistas atuando e com disponibilidade de horário para participar ativamente do curso.

A avaliação do colegiado do curso de Pedagogia demonstra que há pouca abertura para expressão de pontos de vista, bem como uma excessiva pressão para que haja a aceitação de idéias de alguns segmentos do curso. Apesar disso, a efetividade das ações encaminhadas obteve conceito bom para 83,3% dos participantes da pesquisa.

No colegiado do curso de Psicologia evidencia-se predominantemente um nível de aprovação elevado, destacando-se que para todos os indicadores avaliados o conceito bom alcançou a opinião de 66,7% dos respondentes.

Sintetizando, a avaliação dos colegiados dos cursos indica a necessidade de rever o sistema de remuneração, o foco das reuniões e estratégias de engajamento do corpo docente de cada curso, de modo que todos os professores assumam responsabilidades para a efetividade das ações encaminhadas.

7 INFRAESTRUTURA

Foram avaliados os aspectos infraestruturais e os órgãos de apoio. Para os aspectos infraestruturais dividiu-se o instrumento de avaliação em área externa e área interna, permitindo apontar diversos aspectos.

A área externa foi avaliada por toda a comunidade acadêmica quanto ao acesso à Instituição e aos blocos, estacionamento e outros, sendo considerados bons para 51,5% dos respondentes, excelente para 19,6% e regular para 22,4%.

Algumas sugestões e considerações foram apontadas pelos respondentes, das quais destaca-se a satisfação com a cobertura que interliga os blocos à biblioteca e à cantina, reivindicação anteriormente apontada.

Por outro lado, uma insatisfação manifestada pelos respondentes diz respeito ao acesso dos pedestres à Instituição, apontando como sugestão uma entrada exclusiva para pedestres e a substituição dos paralelepípedos por asfalto nos acessos.

Com relação à área interna, foram avaliadas as salas de aula, os blocos, o auditório, os corredores, os sanitários entre outros, tendo sido considerados bons por 58% dos respondentes, excelente por 27,8% e regular por 12,2%.

Dentre as sugestões e considerações apontadas para a área interna, destaca-se a insatisfação com o calor excessivo nas salas de aula e o barulho dos ventiladores.

Os órgãos de apoio avaliados foram: Biblioteca; Recursos Audiovisuais; Agências de Publicidade e Propaganda e Jornalismo; Laboratórios de Pedagogia e Brinquedoteca; Centro de Atividades Físicas e Esportes; Centro Escola de Enfermagem; Clínica Escola de Fisioterapia; Fadep Empresa Júnior; Laboratório de Análise Experimental do Comportamento; Laboratório de Anatomia; Laboratório de Cinesiologia; Laboratório de Fisiologia Humana e do Exercício; Laboratório de Cineantropometria e Medidas e Avaliação; Laboratório de Cinesioterapia; Laboratório de Eletrotermoterapia; Laboratório de Fisioterapia Respiratória; Laboratório de Avaliação e Educação Nutricional; Laboratório de Bromatologia de Alimentos; Laboratório de Microbiologia de Alimentos; Laboratório de Técnica Dietética; Composição de Alimentos e Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Microbiologia / Bioquímica / Bases Biológicas; Laboratório de Parasitologia;

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica; Ilhas de Edição de TV; Laboratório de TV e Vídeo; Laboratório de Rádio; Laboratório e Estúdio de Fotografia; Laboratórios de Informática; laboratório Materno-Infantil.

A infraestrutura encontra-se adequada às necessidades demandadas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo recebido avaliação externa quando do processo de reconhecimento dos cursos de Nutrição e Psicologia, nas quais foi apontada como adequada às necessidades.

A Instituição tem desenvolvido todos os esforços necessários para manter em perfeitas condições de uso toda a sua infraestrutura, atualizando instalações, materiais e equipamentos de acordo com as necessidades das ações desenvolvidas. Com relação à segurança, os laboratórios e demais espaços atendem às normas legais para o seu uso. A utilização da infraestrutura tem sido estimulada constantemente, disponibilizando pessoal qualificado para a realização dos acompanhamentos necessários.

A utilização da infraestrutura para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras tem sido constantemente estimulada e viabilizada, considerando-se o potencial existente para estas ações.

Os laboratórios foram concebidos para atender à demanda da Instituição, dimensionados e equipados de acordo com um número de acadêmicos adequado para cada atividade, atendendo às necessidades dos cursos e em acordo com as diretrizes de cada um.

O espaço existente permite aos acadêmicos a realização de todas as atividades propostas em cada um dos cursos, sempre pautadas na qualidade dos mesmos e dos materiais, equipamentos e instalações disponíveis.

Têm sido feitas adequações nos horários e formas de funcionamento de espaços, conforme necessidades apresentadas pelos diferentes cursos e de acordo com os planejamentos dos mesmos, contando com equipe técnica nos diversos turnos e ocupação de acordo com programação prévia.

Laboratórios e biblioteca encontram-se em perfeito estado de conservação, sendo diariamente limpos e organizados pela equipe responsável, tendo sido apontada como carência, no processo avaliativo interno, a atualização dos equipamentos de informática disponibilizados.

Com relação à quantidade, os equipamentos dos laboratórios são adequados às necessidades das atividades neles realizadas, atendendo com qualidade àquilo que se propõe.

Os laboratórios e biblioteca estão adequados no que se refere à iluminação, mobiliário e limpeza. Com relação à refrigeração, ventilação e acústica, algumas limitações foram apontadas no processo avaliativo interno e as soluções já vêm sendo estudadas e adotadas.

A biblioteca tem atendido suficientemente a demanda existente, oferecendo postos em quantidade suficiente. O número de salas de leitura tem sido apontado como limite, devendo ser ampliado.

A biblioteca funciona em tempo integral, das 7 horas e 30 minutos até as 23 horas, com bibliotecária e auxiliares, atendendo plenamente às necessidades dos acadêmicos e professores.

A biblioteca carece, segundo apontado no processo avaliativo interno, da ampliação do número de computadores para consulta ao acervo e pesquisas na *web*, bem como da instalação de alguns softwares compatíveis com os utilizados para a elaboração dos trabalhos acadêmicos.

A biblioteca está organizada segundo os padrões de biblioteconomia atuais e atende a uma demanda permanentemente estimulada pelas atividades docentes, pautadas no processo de leitura e pesquisa.

A Instituição tem por norma adquirir e manter no acervo um número adequado de exemplares de cada obra, de forma a atender à demanda. Ainda, dentro das políticas institucionais, semestralmente o acervo pode ser atualizado, mediante aquisição de obras indicadas pelos colegiados de curso, consideradas as necessidades verificadas.

De um modo geral, a Instituição procura disponibilizar um exemplar para cada 10 alunos no que se refere à bibliografia básica e um exemplar para cada 15 alunos, para a complementar.

O grau de satisfação foi avaliado a partir de diferentes aspectos, dos quais destaca-se: 1) acervo: bom e excelente para 77,8 % dos avaliadores; 2) atendimento: bom e excelente para 70,01 % e regular para 20,8 % dos avaliadores; 3) sistema de empréstimo: bom e excelente para 71,5 % e regular para 20,2 % dos avaliadores; 4) prazos de devolução: bons e excelentes para 58,4 %; e 5) ambiente: bom e excelente para 80,4 % dos avaliadores. Pontos positivos indicados:

renovação de empréstimos on-line, organização do guarda-volumes, disposição do acervo. Limites indicados: barulho do ambiente, devido à proximidade da cantina, e falta de atualização e ampliação do número de computadores disponíveis.

A Instituição tem como política renovar e ampliar semestralmente o seu acervo, atendendo às demandas apresentadas pelos colegiados de curso e eventualmente, frente a demandas emergenciais, adquirir material bibliográfico ou outros, necessários ao pleno funcionamento das atividades acadêmicas.

A infraestrutura, as instalações e os recursos educativos são adequados e suficientes, tendo sido concebidos a partir das diretrizes de cada curso em funcionamento e a projeção apontada no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A Instituição possui um corpo técnico-administrativo qualificado e treinado de forma permanente para atender às demandas de utilização e manutenção das instalações e da infraestrutura.

Pela preocupação com o processo de inclusão de estudantes com necessidades especiais, realizaram-se as adequações a diferentes necessidades, com rampas, corrimões, banheiros e outras providências para permitir a acessibilidade destes alunos.

A Instituição dispõe de uma cantina, algumas áreas externas providas de bancos, além das salas de professores, para o convívio dos discentes, docentes e funcionários, necessitando ampliar a oferta destes espaços, segundo apontado no processo avaliativo interno.

As práticas pedagógicas dos docentes são planejadas de acordo com a infraestrutura disponibilizada, potencializando-se e otimizando-se a sua utilização. O diálogo permanente entre os docentes e os setores responsáveis permite o agendamento da utilização dos espaços de forma a atender às demandas.

O número, as características físicas, bem como os equipamentos e instalações de cada sala de aula está dimensionado de acordo com a demanda da Instituição, bem como as instalações administrativas, permitindo um pleno funcionamento das atividades acadêmicas.

As salas dos professores carecem ser ampliadas, equipadas com mais terminais de computadores, além de banheiros exclusivos. Os gabinetes de trabalho atendem às necessidades dos docentes, para suas atividades de planejamento e orientação, carecendo, alguns deles, de computador e internet.

A Instituição conta com um anfiteatro com capacidade para 500 pessoas e um mini-auditório com capacidade para 120 pessoas, equipados com sistema de som e multimídia.

As instalações sanitárias estão adequadamente localizadas e distribuídas entre os diversos blocos, atendendo plenamente às necessidades dos acadêmicos.

Os laboratórios dispõem de planos de segurança específicos, de acordo com as normas legais vigentes e que são socializados entre todos os usuários.

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os elementos metodológicos que norteiam o processo de autoavaliação da Fadep prevêm o entendimento de uma avaliação pautada nos princípios da globalidade, em que se dá a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, tanto na elaboração, quanto na execução do processo avaliativo; da integração, ao considerar a trajetória do processo avaliativo da Instituição; e da reflexão, à medida que favorece a elaboração de análises conjunturais capazes de levar à compreensão das relações estruturais e políticas do fazer institucional.

As dimensões institucionais envolvidas no processo de autoavaliação consideram as atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e gestão. A utilização dos diversos instrumentos avaliativos pretende que, em seu conjunto, estes possam contemplar a indissociabilidade dessas dimensões, permeando, assim, o caráter sistêmico do processo.

O processo de autoavaliação da Fadep é coordenado e executado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com orientações da Lei Federal nº 10.861 (BRASIL, 2004). Ao trabalho da CPA, somam-se os esforços das instâncias diretivas da Instituição, bem como das coordenações de cursos e representações de docentes, discentes, egressos e do corpo técnico-administrativo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Fadep é composta pelo diretor(a) geral da Fadep; diretor(a) acadêmico(a) da Fadep; diretor(a) administrativo(a)-financeiro(a) da Fadep; três representantes do corpo docente da Fadep; três representantes dos funcionários técnico-administrativos; três representantes do corpo discente; três representantes da sociedade civil organizada, com sede no município de Pato Branco; coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP e coordenação da Comissão Própria de Avaliação. Para o cumprimento de suas atribuições, a CPA conta com o apoio operacional e logístico de integrantes do corpo docente e técnicos administrativos da Fadep, designados pela Direção Geral e com possibilidade de carga horária específica para o exercício de suas funções.

A busca pelas informações, sobre as quais se debruçam os membros da CPA, é realizada pela aplicação de instrumentos de pesquisa (questionários,

documentos, entrevistas), elaborados por comissões de trabalho que contam com a participação de representantes de toda a comunidade acadêmica da Fadep.

Os dados coletados, depois de sistematizados por análise estatística com o auxílio do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC), recebem análise descritiva, realizando-se a leitura qualitativa e objetiva do conteúdo das informações ali presentes. Como condição essencial para a efetividade do processo avaliativo, é realizado um trabalho complexo de divulgação dos resultados obtidos e fóruns de discussão permanentes, obedecendo ao caráter diagnóstico da autoavaliação, que permite outros olhares sobre a realidade pedagógica, científica e social da Instituição. A partir da reflexão gerada, fragilidades, possibilidades e potencialidades são evidenciadas, permitindo a reorientação coletiva e participativa dos rumos institucionais.

8.1 ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Avalia-se a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a partir da própria conceituação destes dois elementos. O PDI é por excelência o instrumento que projeta o processo de desenvolvimento da IES. Neste sentido, é o marco referencial para que os objetivos, as metas e ações possam ser materializadas, a partir de um rigor científico e competência administrativa para concretizar a missão e a visão institucional. É um plano, cuja intencionalidade, abarca a unidade indissolúvel entre realidade e finalidade. Assim, a finalidade do PDI remete ao conhecimento do contexto da realidade onde a Fadep está inserida e, ao mesmo tempo, a finalidade tem sua origem nas necessidades que emergem dessa realidade.

O PDI projeta implicitamente uma exigência de realização para a definição de políticas, programas e projetos. Explicita a proposta de gestão e da integração entre as atividades-fim e atividades-meio.

O Projeto Pedagógico Institucional, por sua vez, é o instrumento mediador para que o Plano de Desenvolvimento Institucional se materialize em suas finalidades educacionais. O PPI é um referencial para as políticas de ensino,

pesquisa, extensão e gestão, e nesta perspectiva é um instrumento de (re)significação dos fins sociais da IES. Também oferece um referencial de conjunto para as atividades acadêmicas, aglutinando a comunidade interna em torno de objetivos comuns.

O PPI é um elemento dinamizador para superar o caráter fragmentário das práticas individualistas nos colegiados dos diferentes cursos, uma vez que estimula a participação efetiva da comunidade acadêmica na discussão de seus projetos. O PPI expressa a intencionalidade de toda a comunidade acadêmica para compartilhar responsabilidades e, assim, viabilizar as atividades de cuja dinâmica resulta o fazer institucional de cada setor que integra a Fadep.

Assim, a articulação entre PDI e PPI é observada pelas determinações que integram estes dois elementos, ou seja, se o PDI é o marco referencial que projeta o processo de desenvolvimento da IES, o PPI, por sua vez é o instrumento mediador para materializar o próprio PDI em suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Além da constatação da integração entre PDI e PPI oriunda do movimento conceitual, pode-se avaliar a integração a partir dos relatórios emitidos pelo Inep, por ocasião do reconhecimento dos cursos. No período 2006/2008 o Inep divulgou os resultados de avaliação das condições de ensino, para efeito de reconhecimento dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia Nutrição e Psicologia. Em todos esses relatórios, a integração entre PDI e PPI é avaliada com parâmetros positivos, sinalizando que a IES concretiza as práticas administrativas e pedagógicas em conformidade com os propósitos delineados, tanto pelo PDI, como pelo PPI.

O acompanhamento do PDI no período 2006-2008 pode ser descrito a partir das seguintes dimensões:

8.1.1 Objetivos da graduação

As ações programadas para a graduação, no período 2006-2008 foram:

- a) reconhecer os cursos de graduação autorizados e renovar o reconhecimento dos demais cursos ofertados, com padrões de qualidade compatíveis com as Diretrizes Curriculares exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura;

- b) expandir a oferta de cursos de graduação, em atendimento às demandas tecnológicas e sociais da Região Sudoeste do Paraná;
- c) ofertar a modalidade de ensino à distância atendendo à legislação vigente;
- d) ofertar cursos sequenciais nas áreas não conflitantes com os cursos de graduação existentes;
- e) ofertar cursos tecnológicos atendendo às demandas regionais.

Os resultados alcançados na graduação são descritos a partir do reconhecimento dos seguintes cursos:

- a) Curso de Enfermagem, Portaria de Reconhecimento, 666 de 15.03.2006, com conceito CMB.
- b) Curso de Fisioterapia, Portaria de Reconhecimento 1.087 de 14.12.2006, com conceito CMB.
- c) Curso de Nutrição, aguarda publicação da portaria, uma vez, que o Relatório de Avaliação das condições de ensino, já foi disponibilizado em 24.01.2008. Ressalta-se que a comissão de avaliadores realizou a visita nos dias 17, 18 e 19 de dezembro de 2006. O parecer final descrito no relatório dos avaliadores, afirma que “a proposta do curso de Nutrição apresenta um perfil Bom”.
- d) Curso de Psicologia: o relatório de avaliação das condições de ensino para fins de reconhecimento, disponibilizado em 23 de julho de 2008, atribuiu o conceito geral final 3.

Compreende-se, portanto, que os resultados alcançados no âmbito dos objetivos da graduação, referentes ao reconhecimento dos cursos, aponta uma avaliação fortemente satisfatória.

Em relação à expansão da oferta de cursos de graduação, o PDI previa para o biênio 2006-2008, a oferta dos cursos de Medicina e Educação Física – Bacharelado. Os processos de autorização de tais cursos foram protocolados, sendo que o curso de Educação Física – Bacharelado teve sua autorização pela Portaria 34 de 16.01.2008. O curso de Medicina, cujo Protocolo no sistema Sapiens é o de nº 20060008318, de 17.08.2006, aguarda decisão do Ministério de Educação e Cultura, considerando que foram regulamentadas novas diretrizes para a oferta do curso .

Portanto, em relação à expansão da oferta dos cursos de graduação, a IES, cumpriu a meta proposta pelo P.D.I.

O atendimento do objetivo que estabelecia a oferta da modalidade de ensino à distância, a partir da organização de grupos de trabalho para o estudo de

viabilidade de implantação desta modalidade, com previsão para o segundo semestre de 2006, foi alcançado em termos do resultado dos grupos de trabalho. Contudo, a mantenedora decidiu prorrogar a oferta desta modalidade de ensino, para o ano de 2010.

A oferta de cursos sequenciais não foi efetivada, devido ao processo avaliativo interno, realizado pela mantenedora, que definiu pela não oferta de tais cursos.

No âmbito da oferta dos cursos superiores de tecnologia, foi alcançada a meta, no sentido do resultado dos grupos de trabalho, que apresentaram um estudo da viabilidade desta oferta. A mantenedora projetou a oferta de tais cursos para 2009.

8.1.2 Objetivos da pós-graduação e pesquisa

As ações programadas para as atividades de pós-graduação e pesquisa para o biênio 2006-2008 foram:

- a) fortalecer as atividades dos Núcleos de Estudos e Pesquisas instituídos na Fadep;
- b) ampliar a oferta de Programas de Pós-graduação *lato sensu*;
- c) implantar programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os resultados alcançados na pós-graduação e pesquisa podem ser observados a partir do fortalecimento das atividades de pesquisa nos colegiados de cursos. Outro indicador positivo para esta meta foi a criação e institucionalização do Comitê de Ética, Resolução nº 007/07 – CAS.

A oferta de programas de pós-graduação *lato sensu*, foi ampliada de forma significativa no período de 2006-2008. A IES ofertou, em convênio com a UNIFAE, duas turmas do curso de MBA em Gestão Empresarial, com 69 participantes e o curso de Especialização em Gestão Empresarial, com 33 alunos participantes. Em convênio com a UNOESC, a Fadep ofertou o curso de Especialização em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica, contando com a participação de 33 alunos. Ainda em 2007, teve início o curso de Especialização em Comunicação Integrada de Marketing, com 37 alunos e Fisioterapia Neurofuncional, com 30 alunos. Em março de 2008 teve início do curso de Especialização em Fisiologia do

Exercício (30 alunos participantes) e em setembro, o curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas, in Company com o SESCOOP-PR e convênio com a PUCPR, com 35 alunos matriculados.

Considerando a projeção de oferta do curso de Medicina, estão em andamento os estudos para implantação da oferta de um programa de Mestrado Interinstitucional em Saúde, junto à PUCPR.

8.1.3 Objetivos da Extensão

Uma das finalidades regimentais da Fadep refere-se à promoção de ações de extensão, abertas à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição. Nesse sentido, a ampliação e fortalecimento dos programas e atividades de extensão estiveram presentes nas ações institucionais no período 2006-2008, buscando a ampliação das parcerias com órgãos públicos e privados, para dinamização de projetos de relevância social; incentivo à prestação de serviços às empresas privadas, ao setor público e à comunidade, intensificando a presença da Fadep no contexto regional, e o incentivo à participação da comunidade acadêmica nos Programas de Extensão.

No que diz respeito aos resultados obtidos, a Fadep firmou parcerias com diferentes entidades sociais e econômicas, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região. Na área da inovação tecnológica, é parceira do Programa de Incubação de Empresas de Pato Branco – PRINE/PB, que possui dentre outras atividades, o Hotel Tecnológico, localizado junto ao Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná – Cetis. A vertente tecnológica da Região Sudoeste do Paraná vem sendo ampliada e apoiada pelo esforço conjunto da classe empresarial, com assessoria do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. A Fadep participa deste movimento como parceira no Núcleo de Tecnologia da Informação do Sudoeste do Paraná – NTI, na Associação para Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da Região Sudoeste do Paraná – SUDOTEC e no Arranjo Produtivo Local - APL de Software. Essas entidades congregam mais de 50 empresas de base tecnológica e a Instituição busca articular

nestes espaços, cursos de aperfeiçoamento, troca de informações e trabalho cooperativo, para favorecer o desenvolvimento regional.

As parcerias com o setor produtivo se efetivam de forma regular e contínua. Assim, a divulgação de eventos culturais, científicos e técnicos, bem como sua viabilidade, conta com a parceria dos diferentes setores produtivos locais e regionais. As parcerias são desenvolvidas a partir de termos de convênios de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços.

As parcerias com segmentos do setor industrial, comercial e prestação de serviços são realizadas a partir de diferentes atividades, coordenadas pela Fadep Empresa Júnior – FAEJ, órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a desenvolver projetos e atividades multidisciplinares, junto ao setor público e ao setor privado, envolvendo o acadêmico mediante orientação e supervisão de professores.

As relações estabelecidas com o setor público, setor produtivo, cooperativas e sindicatos ocorrem mediante convênios e termos de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços. Atualmente, a Fadep mantém mais de 100 termos de cooperação técnica, científica e cultural, mediante convênios firmados. Percebe-se que tais convênios ou termos de cooperação materializam as relações com a comunidade local e regional, estabelecendo-se uma relação de reciprocidade, possibilitando cumprimento aos objetivos institucionais de contribuição ao desenvolvimento social, cultural e econômico da região.

Vários projetos de extensão vêm sendo desenvolvidos nas áreas de conhecimento subjacentes aos cursos de graduação ofertados pela Fadep. Dessa maneira, a sociedade e suas demandas tornam-se objeto de discussão e análise acadêmica, percorrendo os espaços de sala de aula e dos laboratórios da instituição. Ao mesmo tempo, a academia se aproxima da comunidade, e a partir de valores éticos e de consciência cidadã, favorece a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, podem-se destacar, na área de Educação, projetos como a Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI; atividades de aprendizagem para o público infantil na brinquedoteca; orientação profissional para adolescentes estudantes do ensino médio; atividades complementares de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Pato Branco e atividades de interação entre a Fadep e escolas estaduais.

Na área de Saúde, os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia desenvolvem atividades de pesquisa junto à comunidade local e regional. Além disso, são desenvolvidas atividades de educação para a promoção da saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), Lar de Idosos São Vicente de Paulo, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Sócio-Educação (CENSE), 5ª Subdivisão Policial e Núcleo Integrado de Saúde Municipal de Pato Branco.

A Fadep mantém ainda várias atividades de parceria na área de esporte e lazer, realizando atividades junto ao seu Centro de Atividades Físicas e Esportivas (CAFE). Tais projetos integram atividades na área da avaliação física, lutas, ginásticas, hidroginástica, dança, iniciação esportiva, esportes adaptados e esportes de aventura. Nessa área, merece destaque o Projeto Bom de Bola, Bom na Escola, desenvolvido em parceria com o Sicredi São Cristóvão e com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco e do Núcleo Regional de Educação. No âmbito da cultura, vale mencionar o Prêmio AMSOP de Comunicação, que busca premiar os trabalhos jornalísticos e publicitários veiculados pela mídia impressa e televisiva nos meios de comunicação da Região Sudoeste do estado do Paraná.

8.1.4 Objetivos na Área de Recursos Humanos

A área de recursos humanos programou ações referentes à qualificação do corpo docente e do quadro gerencial e técnico-administrativo

Os resultados alcançados na área de recursos humanos podem ser observados a partir das ações de qualificação desenvolvidas pelo Projeto de Formação Continuada (Resolução 042/01 – COSEPE) que, anualmente, oferta curso com um mínimo de 40 horas de formação. Esse projeto possibilita superar os limites apontados na avaliação das disciplinas no âmbito do processo de ensinagem.

Também integra a meta de qualificação do corpo docente, o Programa de Financiamento Institucional para Cursos *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*, regulamentado pela Resolução 007/04 – CAS e o Regulamento para Afastamento de Curta Duração – Resolução 024/02 – CAS.

As políticas internas de apoio ao processo de qualificação docente tem propiciado condições para que os professores busquem sua titulação *Strictu Sensu*. No ano de 2008, 53% do corpo docente são mestres e doutores.

Visando ao cumprimento dos objetivos de qualificar o corpo docente, implantou-se a partir de 2008 o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que orienta e acompanha os professores nas questões de caráter didático-pedagógico e desenvolve projetos específicos para ampliar a formação continuada dos profissionais da educação.

Em relação ao quadro técnico-administrativo, as políticas de qualificação buscam desenvolver projetos visando à promoção do conhecimento técnico e de relacionamento interpessoal. É realizado anualmente um mínimo de 30 horas de capacitação interna. A Resolução 007/04 – CAS prevê o Programa de Financiamento Institucional para cursos de pós-graduação. Integra as ações de incentivo à qualificação um abono de 50% de desconto no valor das mensalidades para os técnico-administrativos que desejarem cursar graduação ou pós-graduação lato sensu na própria Fadep.

8.1.5 Objetivos de Infraestrutura

As ações programadas no âmbito da infraestrutura institucional compreendem a expansão da infraestrutura física e tecnológica, para atender as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão; e a expansão e atualização do acervo bibliográfico.

Em relação à infraestrutura física e tecnológica, a IES ampliou sua área construída de 32 mil metros quadrados (2005) para 35 mil metros quadrados (2008). O acervo bibliográfico passou de 24.541 exemplares (2005), para 33.469 exemplares (2008).

O parque computacional da Fadep é formado por 280 microcomputadores, atendendo as áreas administrativa e acadêmica. Para o meio acadêmico estão disponíveis três laboratórios de informática, fornecendo suporte às atividades pedagógicas desenvolvidas na Instituição. As salas de aula estão equipadas com sistema multimídia, tecnologia de apoio pedagógico a professores e alunos.

Com relação à infraestrutura de redes de comunicação e informação, a Fadep disponibiliza pontos de acesso à Internet em todos os laboratórios de informática, bem como na Biblioteca Central. A Instituição possui um *link* de acesso direto à Internet de 2Mbps, com IP dedicado, através da empresa Brasil Telecom.

Tais informações comprovam que as metas projetadas no PDI foram implantadas, evidenciando situações de melhoria da infraestrutura institucional.

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

9.1 POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

A Fadep utiliza em seu processo seletivo duas modalidades de ingresso: o processo seletivo classificatório de provas escritas, versando sobre as matérias de abrangência do conteúdo curricular do Ensino Médio, e o processo seletivo classificatório a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esta última modalidade consta da verificação da somatória referente à prova de Redação e prova de Conhecimentos Gerais. A somatória necessária para obter classificação, utilizando-se do ENEM, é a pontuação igual ou superior a 80,0 (oitenta). Os candidatos optantes pelo ingresso a partir dessa modalidade poderão valer-se do resultado do respectivo exame até o prazo máximo de três anos, após sua realização. A utilização do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para o Processo Seletivo classificatório destina-se ao limite máximo de 20% (vinte por cento) das vagas, por curso.

Em atendimento às políticas públicas para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior, a Fadep é credenciada junto ao MEC para participar do Financiamento Estudantil – FIES. Atualmente há, na Fadep, 346 estudantes que desfrutam deste Financiamento Estudantil.

Paralelo ao FIES, a Fadep também implantou o Financiamento Estudantil Institucional - FEI, destinado a financiar o ensino de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados na Instituição. Este novo programa destina-se exclusivamente aos alunos cadastrados e classificados no Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal e que não foram contemplados com a liberação dos recursos federais. São 121 estudantes que participam do programa interno do Financiamento Estudantil, em 2008. Outro programa de inclusão social do qual a Fadep participa é o Programa Universidade Para Todos – PROUNI, que contempla 164 estudantes, dos cursos ofertados pela Instituição.

O processo de Autoavaliação das Atividades-meio desenvolvido em 2007 revelou que o fluxo de informações a respeito das possibilidades de financiamento

estudantil descritas anteriormente é considerado bom por 40,4% dos respondentes; regular, por 21,9%; excelente por 11,8% e ruim por 7,6%. Revela ainda que uma parcela relativamente grande da comunidade acadêmica (18,2%) desconhece as possibilidades de financiamento existentes. A ciência desses resultados levou o corpo diretivo da Instituição a estabelecer novo formato de divulgação das informações, através de cartazes distribuídos nos murais de salas de aulas e corredores e pela intervenção dos coordenadores de cursos e dos próprios professores junto aos acadêmicos. Além disso, durante o processo de divulgação do processo seletivo, a equipe responsável realiza esclarecimento das modalidades de ingresso, tendo essas informações lugar de destaque no material promocional.

Uma política financeira praticada pela Instituição, que favorece a permanência dos estudantes, é o percentual de 10% (dez por cento) de desconto para o pagamento das mensalidades praticado até o dia 10 de cada mês.

Buscando a interação com os setores produtivos da economia regional, a Fadep mantém atualmente 20 termos de convênios vigentes com sindicatos, hospitais e empresas, que garantem um desconto de 10% nas mensalidades dos cursos de graduação aos seus filiados e/ou colaboradores.

Como política de apoio pedagógico para a permanência dos estudantes na Instituição, existe o Serviço de Assistência ao Acadêmico (SAAc), cujo objetivo é assistir aos alunos no âmbito das questões acadêmicas e relações de convivência institucional. Atuando em uma perspectiva psicopedagógica no sentido de orientar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, o SAAc se constitui como uma política de relevância para garantir a permanência dos estudantes na Fadep. O projeto de Autoavaliação das Atividades-meio, desenvolvido em 2007, mostrou que os serviços prestados pelo SAAc são considerados bons para 37% dos respondentes; regulares para 19,1% e excelentes para 10,3%. No entanto, aproximadamente 30% dos respondentes da comunidade acadêmica indicam desconhecer as possibilidades advindas do setor, o que remete à necessidade de ações mais efetivas de divulgação junto aos acadêmicos. Na tentativa de reverter tal situação, desde meados de 2007, a coordenação do SAAc vem realizando orientações dirigidas aos acadêmicos em suas salas de aula, explicando o funcionamento do serviço e a política de agendamento dos atendimentos, além da distribuição de material impresso explicativo.

Também visando à permanência dos acadêmicos e buscando ampliar sua adaptabilidade ao ensino superior, a Instituição desenvolve projetos de nivelamento para os alunos ingressantes, nas áreas de comunicação e expressão, matemática básica, disciplinas introdutórias da área da saúde e informática.

Destacam-se como uma política de relevância para o apoio dos estudantes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os trabalhos desenvolvidos pela Fadep Empresa Júnior (FAEJ). Com o objetivo de desenvolver projetos e atividades multidisciplinares envolvendo os acadêmicos, a FAEJ contribui para a formação, crescimento profissional e humano dos estudantes e se constitui como um ambiente de aprendizagem, numa perspectiva crítica e empreendedora.

O perfil do acadêmico participante da FAEJ caracteriza-se pelos indicadores de ser um sujeito informado com os contextos global e regional; dinâmico em suas ações, criativo em suas atividades; responsável e ético; crítico na análise dos dados e fatos; motivado a atingir seus objetivos; interessado por uma formação empreendedora e pelo desenvolvimento de suas habilidades; capaz de trabalhar em equipe, desenvolver percepções e habilidades gerenciais e para negociação.

9.2 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Projeto de Acompanhamento dos Egressos torna possível à Fadep a compreensão dos impactos que o ensino superior tem na vida profissional dos formados, além de favorecer a análise dos efeitos que a programação acadêmica produz, em longo prazo, permitindo investigar sobre os limites e as possibilidades da formação profissional, decorrente do projeto político pedagógico dos cursos de graduação. Além dessas possibilidades, as informações dos ex-alunos favorecem a revisão das propostas curriculares, adequando a oferta de disciplinas e/ou saberes, que foram identificados como necessários pelos egressos e que não estavam contemplados na época da formação.

O instrumento de coleta dos dados (Anexo F) incluiu indicadores alusivos ao perfil pessoal, acadêmico e profissional dos entrevistados, com questões de múltipla escolha e discursivas. A partir do cadastro dos endereços eletrônicos dos egressos no sistema acadêmico institucional, o instrumento de coleta dos dados foi

encaminhado aos concluintes dos anos de 2006 e 2007, com orientações acerca de seu preenchimento e devolução. Dos 741 questionários enviados, retornaram apenas 49, impossibilitando uma análise representativa e pertinente aos objetivos propostos pelo projeto.

A partir desse contexto, entende-se que a comunicação da Fadep com seus egressos deve ser revista, considerando a importância de tal iniciativa na condução dos processos avaliativos institucionais. Uma nova metodologia de acompanhamento está em processo de discussão junto à CPA, a fim de que a totalidade das dimensões propostas pelo SINAES seja efetivamente contemplada.

9.3 INCLUSÃO E ASSISTÊNCIA DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA

No que se refere à sua contribuição em relação à inclusão e assistência dos segmentos da comunidade acadêmica, cumpre os dispositivos legais previstos pela Lei Federal nº 8.112/90. Assim, a IES tem no seu quadro quatro funcionários técnico-administrativos, portadores de necessidades especiais, atingindo 2% (dois por cento) do total de seu quadro de colaboradores, em consonância aos requisitos previstos pela legislação pertinente.

A Fadep mantém o Centro de Atividades Físicas e Esportes – CAFE, que utiliza a infraestrutura do complexo esportivo (ginásio de esportes, piscina térmica coberta, pista de atletismo, campo de futebol, salas de dança e ginástica, academia, sala de ginástica olímpica, lutas e esportes de aventura) para a comunidade interna e externa. Esses projetos são desenvolvidos com auxílio de estudantes monitores contratados pela IES.

São desenvolvidos projetos de: a) musculação, hidroginástica e natação, aberto ao segmento interno e externo; b) escolinha de ginástica rítmica, em parceria com a Prefeitura Municipal, atendendo 150 crianças das séries iniciais; c) agendamento do ginásio para práticas desportivas, atendendo todo o corpo discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa.

A Instituição possui infraestrutura que permite o acesso aos portadores de necessidades especiais, cumprindo o disposto na Lei Federal nº 6.514/1977. Possui

ainda sanitários, mobiliários e equipamentos apropriados, estacionamento e demais dependências em conformidade com as políticas de acessibilidade e usabilidade democrática.

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

No plano do desenvolvimento institucional, a sustentabilidade financeira da Fadep se dá a partir da captação de recursos oriundos das matrículas e mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, atualmente ofertados pela Instituição em diferentes áreas do conhecimento e está relacionada à manutenção dos investimentos, na medida necessária para recompor o desgaste, a expansão e a recriação dos sistemas construídos. É um processo contínuo por meio do qual a Instituição reconhece sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Fadep, desde o início de suas atividades, sempre procurou manter um perfeito equilíbrio entre sua proposta de desenvolvimento e os orçamentos previstos. A estrutura física disponibilizada pela Instituição aos seus acadêmicos foi inteiramente construída a partir das demandas propostas, permitindo vislumbrar uma perfeita correlação financeira entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis. Prova disso é que a Instituição não possui qualquer pagamento de salário em atraso, nem dívidas ou multas relativas a obrigações trabalhistas ou previdenciárias com seu corpo de funcionários, o que permite a manutenção de orçamentos especialmente voltados para a capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, bem como de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, mantendo sempre a relação entre a proposta de desenvolvimento da Instituição (PDI) e o orçamento previsto, conforme projeção de seu desenvolvimento institucional.

No que concerne à documentação, dados e indicadores necessários ao controle de questões relativas à sustentabilidade financeira da Instituição, a Fadep, desde sua fundação, mantém um perfeito controle sobre todas as questões relativas a seu quadro técnico-administrativo, docente e discente, possibilitando o acesso imediato a todos e quaisquer dados relativos a estes. Nesse quadro, incluem-se questões acerca de contratação de pessoal, tabelas e planilhas de custos em geral; número de estudantes matriculados por curso, número de bolsas e estímulos concedidos, número de participação de eventos, e demais documentos dessa natureza.

Apresentam-se, a seguir, os balanços patrimoniais encerrados em 31 de dezembro de 2006 e em 31 de dezembro de 2007.

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		
ATIVO		10.049.479,50
ATIVO CIRCULANTE		1.736.511,73
DISPONIBILIDADES	29.804,99	
APLICAÇÕES	301.659,31	
CLIENTES MERCADO INTERNO	932.013,02	
ESTOQUES	65.466,81	
DEVEDORES P/ ADIANTAMENTO	175.329,37	
IMPOSTOS A RECUPERAR	44.494,46	
OUTROS CREDITOS	187.743,77	
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		88.009,72
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	88.009,72	
ATIVO PERMANENTE		8.224.958,05
INVESTIMENTOS	120.280,60	
IMOBILIZADO	9.646.556,73	
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	-1.704.738,94	
DIFERIDO	200.690,64	
(-) AMORTIZACÃO ACUMULADA	-37.830,98	
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		
PASSIVO		10.049.479,50
PASSIVO CIRCULANTE		1.320.036,88
FORNECEDORES	70.002,18	
ENCARGOS SOCIAIS	313.853,19	
ENCARGOS FISCAIS	14.545,43	
OUTRAS PROVISÕES	438.737,35	
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	393.258,38	
OUTRAS OBRIGAÇÕES	89.640,35	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		88.269,47
FEI A APROPRIAR	88.269,47	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		8.641.173,15
CAPITAL SOCIAL	7.103.500,00	
LUCRO DO EXERCÍCIO	1.537.673,15	

Reconhecemos a exatidão deste Balanço Patrimonial que apurou em seu ATIVO e PASSIVO um resultado de R\$ 10.049.479,50 (Dez milhões, quarenta e nove mil, quatrocentos e setenta e nove reais e cinquenta centavos)

Pato Branco-PR, 31 de dezembro de 2006

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
- Receitas c/ Matrículas	1.033.863,38	
- Receitas c/ Mensalidades	9.131.390,86	
- Receitas c/ Inscrições	33.370,00	
- Outras Receitas	124.234,06	
Total Receita Operacional Bruta.....		10.322.858,30
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
- (-) Deduções das Receitas	-1.255.133,98	
- (-) Impostos Incidentes s/ Receitas	-166.214,87	
Total das Deduções.....		-1.421.348,85
RECEITA LÍQUIDA.....		8.901.509,45
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS		
- Custos Serviços Vendidos	5.719.524,20	
Total Custo dos Serviços Vendidos.....		-5.719.524,20
LUCRO OPERACIONAL BRUTO.....		3.181.985,25
OUTROS MOVIMENTOS OPERACIONAIS		
- Despesas Administrativas	2.053.555,83	
- Despesas Tributárias	28.693,30	
- Despesas Financeiras	91.616,63	
- (-) Receitas Financeiras	-119.493,89	
- Variações Monetárias	7.372,84	
Total de outros movimentos operacionais.....		-2.061.744,71
RESULTADO OPERACIONAL.....		1.120.240,54
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
- Receitas não operacionais	15.529,33	
Total dos resultados não operacionais.....		15.529,33
LUCRO DO EXERCÍCIO.....		1.135.769,87

Reconhecemos a exatidão desta Demonstração do Resultado do Exercício que apurou um re-

sultado de R\$ 1.135.769,87 (Um milhão, cento e trinta e cinco mil, setecentos e sessenta e nove reais e oitenta e sete centavos).

Pato Branco-PR, 31 de dezembro de 2006.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS EM 31/12/2006

-SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR	436.903,28
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0,00
(-) DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	-35.000,00
(-) RESERVAS P/DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	0,00
-LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.135.769,87
LUCROS ACUMULADOS	1.537.673,15

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

ATIVO		12.112.587,99
ATIVO CIRCULANTE		1.988.417,14
DISPONIBILIDADES	41.282,20	
APLICAÇÕES	468.034,65	
CLIENTES MERCADO INTERNO	562.562,84	
ESTOQUES	35.323,90	
DEVEDORES P/ ADIANTAMENTO	575.724,77	
IMPOSTOS A RECUPERAR	44.257,03	
OUTROS CREDITOS	261.231,75	
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		713.591,33
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	713.591,33	
ATIVO PERMANENTE		9.410.579,52
INVESTIMENTOS	152.800,00	
IMOBILIZADO	10.513.961,07	
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	-1.704.738,94	
DIFERIDO	486.388,37	
(-) AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	-37.830,98	
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		
PASSIVO		12.112.587,99

PASSIVO CIRCULANTE		1.309.275,76
FORNECEDORES	253.744,08	
ENCARGOS SOCIAIS	257.389,85	
ENCARGOS FISCAIS	18.622,12	
OUTRAS PROVISÕES	347.669,10	
ADIANT. P/ FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	393.258,38	
OUTRAS OBRIGAÇÕES	38.592,23	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		713.591,33
FEI A APROPRIAR	713.591,33	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		10.089.720,90
CAPITAL SOCIAL	7.103.500,00	
RESERVA DE LUCROS À DISTRIBUIR	119.248,21	
LUCROS ACUMULADOS	2.866.972,69	
<p>Reconhecemos a exatidão deste Balanço Patrimonial que apurou em seu ATIVO e PASSIVO um resultado de R\$ 12.112.587,99 (Doze milhões, cento e doze mil, quinhentos e oitenta e sete reais e noventa e nove centavos).</p> <p>Pato Branco-PR, 31 de dezembro de 2007.</p>		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		11.007.322,47
- Receitas c/ Matrículas	2.273.715,04	
- Receitas c/ Mensalidades	8.427.950,72	
- Receitas c/ Inscrições	38.335,00	
- Outras Receitas	267.321,71	
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		-2.094.367,88
- (-) Deduções das Receitas	-1.922.466,59	
- (-) Impostos Incidentes s/ Receitas	-171.901,29	
RECEITA LÍQUIDA.....		8.912.954,59
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS		5.209.372,06
- Custos com Pessoal	4.424.239,77	
- Outros Custos	785.132,29	
LUCRO OPERACIONAL BRUTO.....		3.703.582,53

OUTROS MOVIMENTOS OPERACIONAIS	2.225.538,30
- Despesas Administrativas	2.194.603,75
- Despesas Tributárias	86.043,68
- Despesas Financeiras	105.313,78
-(-) Receitas Financeiras	-160.530,81
- Variações Monetárias	107,90
RESULTADO OPERACIONAL.....	1.478.044,23
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.269,84
- Receitas não operacionais	3.269,84
LUCRO DO EXERCÍCIO.....	1.481.314,07
<p>Reconhecemos a exatidão desta Demonstração do Resultado do Exercício que apurou um resultado de R\$ 1.481.314,07 (Um milhão, quatrocentos e oitenta e um mil, trezentos e quatorze reais e sete centavos).</p> <p>Pato Branco-PR, 31 de dezembro de 2007.</p>	
DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS EM 31/12/2007	
-SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR	1.537.673,15
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	47.985,47
(-) DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	0,00
(-) RESERVAS P/DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	-200.000,00
-LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00
LUCROS ACUMULADOS	1.385.658,62

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação institucional da Fadep, referente ao período 2006-2008, evidenciou o caráter dinâmico de uma proposta marcadamente pedagógica, na qual a comunidade acadêmica buscou refletir sobre as condições existentes e necessárias que condicionam a totalidade das práticas educativas e administrativas.

Os diferentes processos e momentos avaliativos, ao confrontarem as questões formais da organização didático-pedagógica e da gestão administrativa, possibilitaram superar o caráter redutor de leituras estáticas, onde os dados são apenas descritos. O confronto das informações, a partir das análises conjunturais, determinou interpretações que produziram significados e sentidos ao presente relatório.

A avaliação institucional da Fadep contemplou as dimensões apresentadas pelo SINAES como ponto de partida para um amplo e reflexivo debate sobre suas diferentes faces, proporcionando autoconhecimento e aperfeiçoamento de sua compreensão a toda comunidade acadêmica.

Em relação à missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pôde-se evidenciar sua apreensão pela comunidade acadêmica, pela constante socialização presente em documentos e espaços institucionais; nos planos de ensino, articulada aos objetivos de cada disciplina, e nas várias ações que envolvem não só a comunidade acadêmica, mas a sociedade regional. O conhecimento e a apropriação da articulação existente entre a missão institucional e o PDI possibilitam à comunidade interna e externa, não apenas conhecer seus propósitos, mas relacioná-los com as práticas administrativas e pedagógicas desenvolvidas pela Fadep.

Os resultados da avaliação da política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão presentes no cotidiano da Fadep denotam a preocupação institucional com a qualidade do processo de formação pessoal e profissional. No período 2006-2008, a Fadep teve o reconhecimento dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, obtendo conceito final 3, indicando as condições satisfatórias de sua oferta. Também aprovou a oferta do curso de Educação Física Bacharelado. A incorporação das diretrizes para o ensino, a pesquisa, pós-

graduação e a extensão, delineadas no Projeto Pedagógico Institucional, tornou-se possível a partir das discussões realizadas nos colegiados de cursos, nos encontros pedagógicos semestrais e ao longo das atividades do Projeto de Formação Docente Continuada. A implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico contribuiu para o fortalecimento das discussões pedagógicas e para o aprimoramento do trabalho docente, voltado à concretização das finalidades educativas e da missão institucional.

O avanço institucional, no que se refere às atividades de construção e disseminação do conhecimento, pode ser observado a partir da vinculação existente entre os projetos pedagógicos dos cursos e as formas de sua implementação junto à comunidade acadêmica e o entorno social da Fadep. Destacam-se, nesse sentido, as atividades desenvolvidas em projetos e cursos de extensão, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, trabalhos voluntários, atividades acadêmicas complementares, projetos de nivelamento e ações voltadas à educação continuada nas áreas de ciências sociais aplicadas, humanas e saúde.

A Fadep ampliou a oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu a partir de convênios com outras IES e pelas propostas oriundas das discussões dos colegiados de cursos. A extensão fortaleceu a inserção institucional no contexto regional pelas iniciativas de ações dos diferentes cursos de graduação, com destaque àquelas que integram os campos da educação e da saúde.

As ações de Responsabilidade Social institucionais inserem-se na perspectiva de atuação das instituições de ensino superior, isto é, ocorrem a partir de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa maneira, a sociedade e suas demandas tornam-se objeto de discussão e análise acadêmica. Ao mesmo tempo, a academia se aproxima da comunidade, e a partir de valores éticos e de consciência cidadã, favorece a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os projetos de Responsabilidade Social desenvolvidos pela Fadep contemplam ações consoantes às áreas de conhecimento dos seus cursos de graduação. Nesse sentido, podem-se destacar, na área de Educação, projetos como a Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI e aqueles desenvolvidos junto às escolas municipais e estaduais de Pato Branco. Na área de Saúde, são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão junto a diversas entidades beneficentes, públicas e privadas, como Lar de Idosos São Vicente de Paulo, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Centro de Sócio-Educação – CENSE, 5ª

Subdivisão Policial, Núcleo Integrado de Saúde Municipal de Pato Branco e APL de Confeções da Região Sudoeste do Paraná.

A Fadep desenvolve várias atividades de parceria na área de esporte e lazer, realizando atividades junto ao seu Centro de Atividades Físicas e Esportivas (CAFE). No âmbito da cultura, vale mencionar o Prêmio AMSOP de Comunicação Social. Parcerias com diferentes entidades propiciam a execução de projetos para o desenvolvimento social e econômico da região. A manutenção de mais de 100 termos de cooperação técnica, científica e cultural e convênios materializam as relações com a comunidade local e regional, estabelecendo-se uma relação de reciprocidade em cumprimento aos objetivos institucionais de contribuição ao desenvolvimento social, cultural e econômico da região.

A comunicação com a sociedade se dá a partir do trabalho da Agência Experimental de Jornalismo da Fadep, que atua como suporte à assessoria de comunicação, produzindo e socializando as informações jornalísticas institucionais, além de oferecer ao acadêmico um espaço teórico-prático, para o desenvolvimento de sua formação profissional. O *site* institucional, que teve seu layout reestruturado, ampliou a interação entre a Fadep e a comunidade interna e externa. A implantação da Rádio Fadep On-Line contribuiu para o fortalecimento da comunicação, democratizando o acesso a informações científicas, culturais e de lazer. A comunidade externa avaliou as ações institucionais de inserção social com níveis elevados de satisfação, confirmando a imagem pública institucional, que retrata as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica gerada, que corresponde às finalidades e objetivos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional.

A avaliação realizada pelo corpo docente e técnico-administrativo da Fadep constitui-se em uma importante fonte de informações para a tomada de decisões acerca das políticas de pessoal, voltadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Nesse particular, foram relevantes as ações de formação continuada dos docentes e de qualificação do corpo técnico-administrativo desenvolvidas ao longo do período 2006-2008. A projeção da implantação de um plano de cargos e salários constitui-se em uma expectativa motivadora para o desempenho das atividades docentes e administrativas.

A infraestrutura disponibilizada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é considerada um fator de diferenciação da Fadep. Essa constatação é

evidenciada pelo elevado nível de satisfação da comunidade acadêmica. Os relatórios emitidos por ocasião das avaliações das condições para reconhecimento dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia e para autorização do curso de Bacharelado em Educação Física, atestam as condições plenas da infraestrutura para o atendimento das finalidades educacionais.

Na particularidade dos resultados alcançados em relação à necessidade de adequação e efetividade do plano estratégico aos procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, compreende-se que as análises conjunturais decorrentes dos processos avaliativos desenvolvidos no período 2006-2008, possibilitaram responder às perguntas que demarcam a identidade do Plano de Desenvolvimento Institucional e as finalidades educacionais expressas no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os elementos metodológicos presentes no processo de autoavaliação da Fadep prevêm o entendimento de uma avaliação pautada nos princípios da globalidade, que envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica; da integração, ao considerar a trajetória do processo avaliativo da Instituição; e da reflexão, à medida que favorece a elaboração de análises conjunturais, capazes de levar à compreensão das relações estruturais e políticas do fazer institucional.

As políticas de acesso e permanência dos estudantes se concretizam na Fadep a partir da reserva de 10% das vagas dos cursos para o ingresso por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Além disso, disponibiliza financiamentos estudantis (Financiamento Estudantil – FIES e o Financiamento Estudantil Institucional – FEI) e integra o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Para favorecer a permanência dos estudantes, a Instituição adota a política financeira de efetuar 10% (dez por cento) de desconto para o pagamento das mensalidades praticado até o dia 10 de cada mês. A Fadep mantém atualmente 20 termos de convênios vigentes com sindicatos, hospitais e empresas, que garantem um desconto de 10% nas mensalidades dos cursos de graduação aos seus filiados e/ou colaboradores. Há incentivo à permanência dos acadêmicos, pelo desenvolvimento de projetos de nivelamento para alunos ingressantes. Além disso, o Serviço de Atendimento ao Acadêmico (SAAc) presta assistência no âmbito das questões acadêmicas e relações de convivência institucional, atuando em uma perspectiva psicopedagógica. Destacam-se como uma política para permanência dos estudantes as atividades desenvolvidas pela Fadep Empresa Júnior (FAEJ), que a partir de

projetos e atividades multidisciplinares orientadas, favorece o crescimento profissional e humano dos acadêmicos e atua como um ambiente de aprendizagem, numa perspectiva crítica e empreendedora.

O contato com os egressos permite acompanhar sua trajetória profissional, além de fornecer indicadores de qualidade da formação construída no tempo e espaço de frequência ao curso de graduação, auxiliando na compreensão do impacto que o ensino superior tem na vida profissional dos formados. O projeto de acompanhamento dos egressos tem caráter permanente, uma vez que pretende manter contato via Espaço do Egresso, no *site* institucional. Além disso, a partir de 2008, anualmente, os egressos serão convidados a responder um questionário enviado eletronicamente, permitindo estreitar o relacionamento e manter o vínculo institucional com os ex-acadêmicos.

A Fadep, em relação à inclusão e assistência aos segmentos da comunidade acadêmica, cumpre os dispositivos previstos pela Lei Federal nº 6.514/77e Lei Federal nº 8.112/90. Além disso, mantém o Centro de Atividades Físicas e Esportes (CAFE), que disponibiliza a infraestrutura do complexo esportivo para a comunidade interna e externa.

A análise dos indicadores relativos à sustentabilidade financeira da Fadep permite constatar a manutenção de um perfeito equilíbrio entre sua proposta de desenvolvimento e os orçamentos previstos, alinhando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os propósitos que legitimam seus fins sociais.

A reflexão do processo de autoavaliação institucional permitiu ampliar a autocrítica e a vontade política da Fadep para consolidar a “cultura avaliativa/formativa”, preconizado pelo SINAES. Também favoreceu o aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e da gestão administrativa, considerando a natureza da Instituição, sua manutenção e seus marcos de referência, nas diferentes áreas de conhecimento ofertadas.

Compreende-se que as práticas avaliativas se configuram como um processo contínuo e permanente, cujos efeitos se materializam na transformação dos sujeitos envolvidos e da própria Instituição. Assim, a avaliação institucional na Fadep atua na implementação e consolidação do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, mediado pelos princípios e fundamentos expressos no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A totalidade do processo avaliativo institucional almeja qualificar sistematicamente as práticas educativas do

seu sistema de ensino, atendendo não só os preceitos legais, mas o seu compromisso com a qualidade do ensino enunciado em sua missão de *“formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global a partir de uma perspectiva latino-americana”*.

12 REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, V. de P. Considerações sobre a implementação da política de avaliação da educação superior no Brasil (1995-1996). In: **Avaliação** – revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, SP, v.10, n.2. p.33-46, jun. 2005.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Univille, 2003.

ANASTASIOU, L. das G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANDRADE, R. O. B. DE; AMBONI, N. **Teorias da Administração**: os desafios do professor frente às novas diretrizes curriculares. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. E.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRASIL. Poder Executivo. Lei 6.514 de 22 de dezembro de 1977.

_____. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília, MEC/CONAES, 2004.

_____. Manual do ENADE 2008. MEC/Inep. Brasília, DF, 2008.

_____. RESOLUÇÃO CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 04/2005. Ministério da Educação e do Desporto. 13 de julho de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 de julho de 2005.

_____. SINAES. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2004.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N.C. (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiência**. São Paulo: Cortez, 1995.

DREIFUSS, R. A. **A época das perplexidades: mundialização, globalização, planetarização: novos desafios**. 'Petrópolis, R.J.: Vozes, 1996.

ETGES, N. J. Produção de conhecimento e interdisciplinaridade. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 18 (2) p. 73-82, jul/dez. 1993.

FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP. Conselho de Administração Superior. Resolução 007 de 19 de março de 2004.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais dos Estágios Curriculares do Curso de Educação Física - Licenciatura**. Resolução 044/07 de 27 de setembro de 2007.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais dos Estágios Curriculares do Curso de Enfermagem**. Resolução 046/07 de 08 de novembro de 2007.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais dos Estágios Curriculares do Curso de Fisioterapia da FADEP**. Resolução 033/07 de 30 de agosto de 2007.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Estágio Curricular Supervisionado em Administração: Diretrizes Conceituais e Normas Operacionais**. Resolução 003/08 de 25 de março de 2008.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**. Pato Branco, 2002.

_____. **Projeto pedagógico institucional – PPI**. Pato Branco, 2006.

_____. **Relatório de avaliação institucional**. Pato Branco, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

LUCKESI, C. C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995. 2 ed.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. Avaliação formativa no ensino Superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, L. das G. C; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, S. C.: UNIVILLE, 2003.

SIMÕES, G. A. G. **A avaliação do desempenho docente**: contributos para uma análise crítica. Lisboa: Texto Editora, LDA, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1994.

_____. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003.

WACHOWICZ, L. A. O método didático e sua fundamentação na lógica dialética. In: V FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DA UFPR. Curitiba, 1992.

ANEXOS

ANEXO A – Instrumento de Avaliação de Disciplina e Auto-Avaliação Discente 2006/1



FACULDADE DE PATO BRANCO

Autorizada pela Portaria 746/2000-MEC de 26/05/00

Mantida pela Associação Patobranquense de Ensino Superior S/C Ltda

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA 1º SEMESTRE 2006

Os itens deste formulário tratam de aspectos que constituem o cotidiano do processo ensino e aprendizagem. Você estará avaliando cada disciplina de seu curso e seu respectivo professor, e também o seu desempenho como aluno. Assinale o valor a ser atribuído na escala de **não sei a excelente**, marcando sua opção na seqüência de 1 a 6. Caso você não queira manifestar sua opinião, assinale **prefiro não opinar**. Ao final, apresente aspectos que considere importantes e que contribuam com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do seu curso.

A sua contribuição é muito importante, pela qual agradecemos.

A escala deste formulário corresponde aos seguintes conceitos:

* Não curso esta disciplina; 1) Prefiro não opinar; 2) Não sei; 3) Ruim; 4) Regular; 5) Bom; 6) Excelente

CURSO:

NOME DA DISCIPLINA:

NOME DO PROFESSOR:

Item	Indicadores referentes ao trabalho do professor	Escala
01	A disciplina estabeleceu relações com a missão institucional;	1 2 3 4 5 6
02	A apresentação do “contrato didático”/plano de ensino no início das aulas foi:	1 2 3 4 5 6
03	O desenvolvimento dos objetivos propostos na disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
04	A metodologia como o professor estabeleceu as relações entre a teoria e a prática dos temas estudados foi:	1 2 3 4 5 6
05	Os procedimentos de ensino usados pelo professor para promover a aprendizagem foram:	1 2 3 4 5 6
06	As relações do conteúdo trabalhado com a sua formação profissional foram:	1 2 3 4 5 6
07	O aproveitamento do tempo de aula foi:	1 2 3 4 5 6
08	A bibliografia indicada para a melhoria de sua aprendizagem foi:	1 2 3 4 5 6
09	A apresentação dos critérios estabelecidos para avaliar a aprendizagem foi:	1 2 3 4 5 6
10	A coerência entre os conteúdos trabalhados em sala com os solicitados nas avaliações foi:	1 2 3 4 5 6
11	A disponibilidade do professor em aceitar as contribuições de melhoria sugeridas pelos alunos;	1 2 3 4 5 6
12	A análise dos resultados da avaliação (revisão imediata) como oportunidade de aprendizagem e de retomada dos conteúdos foi:	1 2 3 4 5 6
13	A manutenção de um clima propício para o desenvolvimento do espírito de equipe e do trabalho em grupo foi:	1 2 3 4 5 6
14	A convivência professor-aluno valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1 2 3 4 5 6
15	O desenvolvimento do senso crítico e reflexivo a partir desta disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
16	A incorporação de valores éticos a partir desta disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
17	A disciplina favoreceu o aprendizado de valores sociais próprios de uma sociedade plural e democrática;	1 2 3 4 5 6
18	A disciplina incentivou a participação em atividades extra-classe e eventos;	1 2 3 4 5 6
	Indicadores referentes à auto avaliação do aluno	
01	A sua dedicação na realização das atividades propostas na disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
02	A maneira como você cumpriu o plano de trabalho estabelecido no “contrato didático”/plano de ensino foi:	1 2 3 4 5 6
03	O seu comprometimento para “aprender a aprender” foi:	1 2 3 4 5 6

04	A sua aprendizagem estabeleceu relações entre a teoria e a prática dos temas estudados;	1 2 3 4 5 6
05	A sua contribuição para o desenvolvimento de um clima propício ao trabalho de equipe e de grupo foi:	1 2 3 4 5 6
06	O seu interesse em buscar informações em fontes de pesquisa disponíveis (biblioteca, internet....) sobre os temas da disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
07	A convivência aluno/professor valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1 2 3 4 5 6
08	A convivência aluno/alunos valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1 2 3 4 5 6
09	O seu aprendizado a partir das diferentes formas de avaliação na disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
10	A ampliação dos conhecimentos, em relação ao início desta disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
11	A participação em atividades extra-classe e eventos incentivados por esta disciplina foi:	1 2 3 4 5 6
12	O comportamento responsável em relação a sua assiduidade foi:	1 2 3 4 5 6
13	O comportamento responsável em relação a sua pontualidade foi:	1 2 3 4 5 6
14	O comportamento responsável em relação ao cumprimento do horário de aula foi:	1 2 3 4 5 6
15	O comportamento responsável em relação ao prazo de entrega de trabalhos acadêmicos foi:	1 2 3 4 5 6
16	A sua participação nas aulas visando à formação profissional foi:	1 2 3 4 5 6
17	O respeito às normas de convivência coletiva no sentido de não utilizar-se de aparelhos celulares no espaço da sala de aula foi:	1 2 3 4 5 6
18	A sua expectativa em relação à disciplina foi atendida de forma:	1 2 3 4 5 6

SUGESTÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS: (questão discursiva)

ANEXO B – Instrumento de Auto-Avaliação Docente 2006/1

Curso:

Disciplina:

Professor:

Escala de valores:

1) Insuficiente 2) Regular 3) Bom 4) Ótimo

ITEM	INDICADORES	ESCALA
ATIVIDADES COLETIVAS DO CURSO		
01	O meu comprometimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado de curso foi:	1 2 3 4
02	Considero minha participação nas reuniões de planejamento:	1 2 3 4
03	Considero minha participação nas reuniões de colegiado de curso:	1 2 3 4
CONTRATO DE TRABALHO		
04	A minha pontualidade no início das aulas foi:	1 2 3 4
05	A minha pontualidade no término das aulas foi:	1 2 3 4
06	A minha assiduidade às aulas foi:	1 2 3 4
07	A minha disponibilidade para atender os alunos fora do horário de aula foi:	1 2 3 4
08	A minha disponibilidade de ampliação de carga horária é:	1 2 3 4
09	O meu comprometimento dos prazos estipulados pela secretaria acadêmica, para entrega de livros de chamadas e notas é:	1 2 3 4
TRABALHO DOCENTE		
10	A minha dedicação para cumprir o proposto no “contrato didático”/plano de ensino foi:	1 2 3 4
11	A minha satisfação com a ação docente que desenvolvi foi:	1 2 3 4
12	O meu processo de apresentação do plano de ensino foi:	1 2 3 4
13	O meu comprometimento em elaborar o planejamento da minha disciplina foi:	1 2 3 4
14	Houve coerência entre o desenvolvimento das aulas e os elementos curriculares como:	1 2 3 4
15	O meu conhecimento em trabalhar com os recursos audiovisuais disponíveis na instituição foi:	1 2 3 4
16	A minha satisfação em relação ao aprendizado dos meus alunos foi:	1 2 3 4
17	O meu conhecimento a respeito do projeto pedagógico do(s) curso(s) em que atuo é:	1 2 3 4
18	A metodologia usada em minhas aulas evidenciou uma concepção ativa da aprendizagem:	1 2 3 4
19	Introduzo inovações pedagógicas em minha atuação docente:	1 2 3 4
20	A atualização das minhas leituras em relação à(s) disciplina(s) que leciono é:	1 2 3 4
21	Oportunizo de forma igualitária, aos alunos, a participação em minhas aulas:	1 2 3 4
22	O processo de apresentação do plano de ensino aos meus alunos foi:	1 2 3 4
23	O meu conhecimento das diretrizes curriculares para elaboração do plano de ensino foi:	1 2 3 4
24	A contribuição das diretrizes curriculares para a elaboração do meu plano de ensino foi:	1 2 3 4
25	Os critérios de avaliação da minha disciplina foram apresentados aos alunos:	1 2 3 4
26	O meu retorno das avaliações aos alunos foi:	1 2 3 4
27	A minha análise dos resultados da avaliação e a aplicação de estratégias para melhorias do desempenho dos meus alunos foi:	1 2 3 4
RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
28	A minha relação com os acadêmicos foi:	1 2 3 4
29	A minha relação com o(a) coordenador(a) de curso foi:	1 2 3 4

30	A relação com meus colegas foi:	1 2 3 4
31	O meu trabalho em equipe para melhorar o desempenho dos alunos foi:	1 2 3 4
32	O meu interesse em compartilhar experiências com os colegas foi:	1 2 3 4
	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	
33	Considero minha participação nos encontros pedagógicos:	1 2 3 4
34	A minha participação nos programas institucionais que apóiam os processos de ensino e aprendizagem foi:	1 2 3 4
35	A minha satisfação em relação ao ambiente de trabalho foi:	1 2 3 4
36	O meu interesse em participar dos projetos de formação continuada, ofertados pela instituição:	1 2 3 4

**ANEXO C – Instrumento de Avaliação de Disciplina e Auto-Avaliação
Discente 2007/2**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA**



**PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
PROJETO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E AUTO-AVALIAÇÃO DISCENTE
2007/2**

Prezado Acadêmico!

Os itens apresentados neste formulário tratam de aspectos que constituem o cotidiano do processo de ensino e aprendizagem. A partir deles, você estará avaliando cada disciplina cursada no 2º semestre de 2007, o trabalho de seu respectivo professor e seu desempenho como acadêmico.

Para cada um dos aspectos avaliados, marque uma opção da escala de **não sei a ótimo**, na seqüência de 2 a 6. Se você não cursa a disciplina que está sendo avaliada, marque a opção **não curso esta disciplina** (1).

Ao final, apresente aspectos que considere importantes e que contribuam com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do seu curso.

A sua contribuição é muito importante, pela qual agradecemos.

(1) Não curso esta disciplina (2) Não sei (3) Ruim (4) Regular (5) Bom (6) Ótimo

ITEM	INDICADORES	ESCALA					
		1	2	3	4	5	6
	Disciplinas						
1	A apresentação do contrato didático / plano de ensino no início das aulas foi:	1	2	3	4	5	6
2	O desenvolvimento das aulas, os objetivos, os conteúdos e a metodologia, permitindo ao aluno aprender a aprender a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento foram:	1	2	3	4	5	6
3	O processo avaliativo, realizado com o caráter de diagnóstico e direcionado para a aprendizagem dos alunos, foi:	1	2	3	4	5	6
4	A bibliografia trabalhada, favorecendo a aprendizagem e a ampliação do conhecimento, foi:	1	2	3	4	5	6
5	A convivência professor-aluno valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1	2	3	4	5	6
6	O desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e de valores éticos foi:	1	2	3	4	5	6
7	A possibilidade de integração e vinculação com as demais disciplinas da proposta curricular do curso e com atividades extra-curriculares foi:	1	2	3	4	5	6

Considerações e sugestões a respeito das disciplinas cursadas no semestre:

ITEM	INDICADORES	ESCALA					
	AUTO-AVALIAÇÃO DISCENTE						
1	A minha dedicação na realização das atividades propostas nas disciplinas do semestre foi:	1	2	3	4	5	6
2	A maneira como cumpri o plano de trabalho estabelecido nos contratos didáticos/planos de ensino das disciplinas foi:	1	2	3	4	5	6
3	O meu comprometimento para aprender a aprender foi:	1	2	3	4	5	6
4	O desenvolvimento da minha aprendizagem a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento foi:	1	2	3	4	5	6
5	A convivência aluno – professor valorizando o respeito mútuo e o diálogo foi:	1	2	3	4	5	6
6	A minha participação em atividades extra-curriculares durante o semestre foi:	1	2	3	4	5	6
7	A minha expectativa em relação às disciplinas cursadas no semestre foi atendida de forma:	1	2	3	4	5	6

Considerações e sugestões sobre seu desempenho acadêmico no semestre 2007/2:

ANEXO D – Instrumento de Auto-Avaliação Docente 2007

Prezado(a) Professor(a):

Em continuidade às políticas de Auto-Avaliação Institucional da FADEP, apresentamos o presente instrumento de auto-avaliação docente, considerando que a sua participação é imprescindível para a garantia dos objetivos de uma avaliação diagnóstica e formativa, buscando identificar limites e possibilidades para os parâmetros de qualidade de ensino desejados por nossa instituição.

Para cada um dos aspectos avaliados, marque uma opção da escala de **não sei a ótimo**, marcando sua opção na seqüência de 1 a 5.

Contando com a sua pronta colaboração no preenchimento deste instrumento, desde já, agradecemos.

1) Não sei 2) Ruim 3) Regular 4) Bom 5) Ótimo

ITEM	INDICADORES	ESCALA				
1	A dedicação para cumprir o proposto no “contrato didático”/plano de ensino foi:	1	2	3	4	5
2	O desenvolvimento das aulas e os objetivos educacionais, indicando ações de aprendizagem para os alunos, foram trabalhados de forma:	1	2	3	4	5
3	Os conteúdos, contemplando conhecimentos de fatos, situações, fenômenos, habilidades, conceitos e valores, foram trabalhados de forma:	1	2	3	4	5
4	A metodologia dialética, a partir da mobilização, construção, elaboração e síntese do conhecimento, foi:	1	2	3	4	5
5	O processo avaliativo, com o caráter de diagnóstico e direcionado à aprendizagem dos alunos, foi realizado de forma:	1	2	3	4	5
6	A bibliografia, favorecendo a aprendizagem e ampliando o conhecimento da disciplina, foi trabalhada de forma:	1	2	3	4	5
7	A satisfação em relação ao aprendizado dos alunos foi:	1	2	3	4	5
8	A contribuição das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso para a elaboração do plano de ensino e condução das disciplinas foi:	1	2	3	4	5
9	O comprometimento e envolvimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado do curso foram:	1	2	3	4	5
10	A participação nos programas institucionais que apóiam os processos de ensino e aprendizagem foi:	1	2	3	4	5

Considerações e sugestões a respeito do trabalho docente realizado no semestre letivo 2007/2:

ANEXO E – Instrumento de Avaliação das Coordenações 2007**Questionário de Auto-Avaliação da Coordenação de Curso**

Prezado(a) Coordenador (a)

A auto-avaliação da coordenação de curso é um referencial de caráter pedagógico e administrativo para a melhora dos processos que determinam a missão institucional da Fadep. Sua contribuição é indispensável para qualificar os procedimentos avaliativos a partir da autocrítica.

Obrigado!

Curso:

Marque com um “x”, nas quadrículas de 1 a 5 (em que 1 é menor ou quase nada e 5 é o máximo), a intensidade das funções que Você julga desempenhar na Coordenação de seu Curso. Procure ser o mais fidedigno possível em suas respostas.

Itens	Funções Políticas	1	2	3	4	5
1	Considero-me um líder reconhecido na área de conhecimento do curso que coordeno					
2	Estimulo a integração entre professores e alunos					
3	Represento o curso observando os princípios éticos e profissionais					
4	Desenvolvo um trabalho de marketing do curso					
5	Planejo e coordeno o vínculo de regionalidade do curso					
	SubTotal					

Itens	Funções Gerenciais	1	2	3	4	5
1	Supervisiono e acompanho as instalações físicas, de laboratórios e equipamentos do curso					
2	Encaminho a aquisição de livros, materiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso					
3	Estimulo e acompanho a freqüência docente					
4	Estimulo e acompanho a freqüência discente					
5	Encaminho as situações de contratação e demissão dos docentes					
6	Encaminho os processos decisórios do curso em cumprimento aos prazos estabelecidos					
7	Acompanho a adimplência contratual dos alunos					
	SubTotal					

Itens	Funções Acadêmicas	1	2	3	4	5
1	Coordeno as discussões de elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso					
2	Coordeno o desenvolvimento das atividades acadêmicas em consonância aos objetivos formadores do curso					
3	Oriento e acompanho a matrícula dos alunos					
4	Oriento e acompanho as atividades complementares do curso					

5	Estimulo a convivência professor/coordenação valorizando o respeito mútuo e o diálogo					
6	Estimulo a convivência aluno/coordenação valorizando o respeito mútuo e o diálogo					
7	Estimulo a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos					
8	Estimulo o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão					
9	Encaminho e supervisiono os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios					
10	Coordeno as reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade					
11	Desenvolvo com qualidade e regularidade os processos avaliativos no curso					
	SubTotal					

Itens	Funções Institucionais	1	2	3	4	5
1	Encaminho e oriento os alunos para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE					
2	Busco mecanismos de contato com os egressos					
3	Acompanho e oriento os alunos na problemática da empregabilidade					
4	Emprego esforços para otimizar fontes alternativas de recursos para o curso					
5	Coordeno o processo de reconhecimento e credenciamento do curso					

6	Estimulo a busca pelo sucesso dos alunos em exames de ordem, concursos profissionais e assemelhados					
						SubTotal

Faça a somatória dos pesos atribuídos a cada função e divida pelo número de itens. Transcreva o resultado na tabela abaixo:

Itens	Resultado do Questionário	
1	Funções Políticas	
2	Funções Gerenciais	
3	Funções Acadêmicas	
4	Funções Institucionais	
	Total: Faça somatória e divida por 4	

Sugestões/observações: (Se considerar necessário faça suas observações ou sugestões que complementam a auto-avaliação.

ANEXO F – Instrumento de Acompanhamento dos Egressos



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Prezado Egresso,

O Projeto de Acompanhamento de Egressos da FADEP auxilia na compreensão do impacto que o ensino superior teve na vida profissional dos formados, além de favorecer a análise dos efeitos que a programação acadêmica produz, em longo prazo, permitindo investigar sobre os limites e as possibilidades da formação profissional, decorrente do projeto político pedagógico dos cursos de graduação.

Além dessas possibilidades, as informações dos ex-alunos favorecem a revisão das propostas curriculares, incluindo competências que foram identificadas como necessárias pelos egressos e não estavam contempladas na época da formação.

Para contribuir com tais objetivos, convidamos a todos os egressos da FADEP ao preenchimento das questões a seguir. Ressaltamos que as respostas serão analisadas no seu conjunto, resguardando-se o sigilo das informações pessoais.

Considerando o cronograma de realização da pesquisa, aguardamos sua resposta no prazo de quinze dias. Desde já agradecemos sua participação e colaboração.

A. Perfil Pessoal

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Estado civil:

Solteiro(a) Separado(a) Outro
 Casado(a) Viúvo(a)

3. Idade?

Até 25 anos De 31 a 35 anos Mais de 41 anos
 De 26 a 30 anos De 36 a 40 anos

B. Perfil Acadêmico

4. Qual o curso realizado na FADEP?

Administração Geral Gestão da Informação
 Administração Rural Publicidade e Propaganda
 Comércio Exterior Educação Física
 Enfermagem Fisioterapia
 Jornalismo Pedagogia

12. Como você qualificaria as competências desenvolvidas durante o curso?

1-Ótima 2-Boa 3-Suficiente 4-Ruim 5- Muito ruim

- Capacidade de interpretação e uso de diferentes formas de linguagem
- Capacidade de tomar iniciativa e enfrentar desafios
- Capacidade de trabalhar em equipe
- Capacidade de assumir posições de liderança
- Capacidade de tomar decisões
- Capacidade de raciocínio lógico e formal aliado à intenção criadora
- Capacidade de lidar com as diferenças
- Capacidade de análise crítica
- Predisposição para lidar com mudanças
- Capacidade de gerenciar processos para atingir metas
- Competência ética e compromisso político com a qualidade de vida social e produtiva

13. Indique a principal razão que influenciou sua decisão de realizar o curso concluído:

- Interesse em exercer a profissão
- Para trabalhar na empresa da família
- Para satisfazer aspiração pessoal
- Pelo prestígio da profissão
- Por razões econômicas
- Para ascensão profissional
- Outra. _____

C. Perfil Profissional

14. Quanto à sua atividade profissional, atualmente você está:

- Trabalhando regularmente na sua área de formação
- Trabalhando regularmente em outra área, que não a de sua formação
- Realizando trabalhos esporádicos, não regulares, na sua área de formação
- Realizando trabalhos esporádicos, não regulares, em outra área, que não a de sua formação
- Não está trabalhando

15. Se está trabalhando, sua atividade profissional se insere em que setor da economia:

- Setor Privado
- Setor Público
- Terceiro Setor (p.ex. cooperativas, ONG's, sindicatos)

16. Qual foi o tempo que você levou para iniciar a atividade profissional, após a formatura:

- Já atuava na área antes do término do curso
- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 a 2 anos
- 2 anos ou mais
- Não exerce a profissão, ainda.

17. Ao iniciar o exercício da profissão para a qual foi habilitado, qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) encontrada(s)?

18. Se você não exerce a profissão na qual se graduou, qual o motivo?

- Falta de oportunidade
 Usou o diploma para ascensão funcional
 Optou por uma profissão mais rentável
 Outro. _____

19. Em que medida o curso realizado contribuiu para melhorar sua renda?

- Contribuiu em até 50%;
 Contribuiu de 51 a 100%;
 Contribuiu em mais de 100%;
 Não contribuiu.

20. Somando tudo o que você recebe, de salários e outras remunerações de seu trabalho (inclusive proventos), quanto recebe, aproximadamente, por mês, de renda bruta?

- Até 5 salários mínimos
 De 6 a 10 salários mínimos
 De 11 a 15 salários mínimos
 De 16 a 20 salários mínimos
 De 21 a 30 salários mínimos
 Mais de 30 salários mínimos

Utilize o espaço abaixo para considerações e sugestões:

ANEXO G – Instrumento de Avaliação da Comunidade Externa



PESQUISA DE RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE EXTERNA



Pato Branco, maio de 2008.

Prezado(a) Senhor(a) Empresário(a), Presidente ou Diretor(a):

A **Faculdade de Pato Branco – FADEP**, no intuito de cumprir sua missão de *formar e qualificar cidadãos, produzindo conhecimentos orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global a partir de uma perspectiva latino-americana*, deseja fortalecer sua política de integração com o meio empresarial e institucional. Para avaliar o alcance desses objetivos, solicita a Vossa Senhoria o preenchimento do presente instrumento de pesquisa.

É importante ressaltar que toda e qualquer informação será utilizada exclusivamente para melhoria da qualidade dos serviços e produtos ofertados pela FADEP, não sendo divulgadas, de forma isolada, quaisquer informações relacionadas à sua Empresa ou Instituição.

Agradecemos sua colaboração.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

01) Preencha os campos a seguir com dados de sua Empresa/Instituição:

Tipo de Atividade: () Indústria () Comércio () Agricultura () Serviços () Educação () Saúde () Outra

Ramo de Atividade: _____

Número de Funcionários: () 01 a 20 () 21 a 50 () 51 a 100 () Mais de 100

02) De que maneira obteve ou obtém informações sobre a FADEP?

() Jornal () Televisão () Rádio () Acadêmicos () Egressos () Internet

() Outro: _____

03) Em relação às atividades desenvolvidas pela FADEP, sua Empresa/Instituição:

- () Conhece muito bem
- () Conhece razoavelmente bem
- () Conhece um pouco
- () Conhece apenas de nome

04) Sua Empresa/Instituição mantém ou manteve algum tipo de interação ou parceria com a FADEP?

() Sim
Qual(is)?

() Não

05) Sua Empresa/Instituição considera a qualidade da FADEP:

a) no ensino

 Excelente Boa Regular Deficiente Desconhece

b) nas atividades dos estágios curriculares:

 Excelente Boa Regular Deficiente Desconhece

c) na prestação de serviços (cursos e projetos de extensão, projetos e serviços de atendimento à comunidade):

 Excelente Boa Regular Deficiente Desconhece
06) Sua Empresa/Instituição possui colaboradores que estão freqüentando os cursos de graduação da FADEP?
 Não Sim, aproximadamente _____ pessoas na área técnica
 Sim, aproximadamente _____ pessoas na área administrativa
07) Sua Empresa/Instituição possui colaboradores egressos dos cursos de graduação da FADEP?
 Não Sim, aproximadamente _____ pessoas na área técnica
 Sim, aproximadamente _____ pessoas na área administrativa
08) O conhecimento e formação dos seus colaboradores, egressos ou acadêmicos da FADEP, é:

a) do ponto de vista teórico-prático:

 Excelente
 Suficiente
 Insuficiente
 Sem relação com a função exercida

b) do ponto de vista de formação humana (comunicação, relacionamento interpessoal, ética e cidadania):

 Excelente
 Suficiente
 Insuficiente
09) Os cursos atualmente ofertados pela FADEP atendem às expectativas e/ou necessidades de sua Empresa/Instituição?
 Sim Não Desconheço

 Justifique: _____

10) Considerando a necessidade de sua região e/ou de sua Empresa/Instituição, a FADEP poderia criar curso(s) na(s) área(s) de:
 Ciências Exatas Ciências Biológicas Engenharias Ciências da Saúde Ciências Agrárias
 Ciências Sociais Aplicadas Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes
Se desejar, especifique qual(is) curso(s) considera pertinente(s):

11) Para as áreas citadas acima, qual nível de ensino você indica?

Técnico de nível médio Extensão Seqüencial Tecnólogo Graduação Pós Graduação

12) Para as áreas citadas acima, qual modalidade de ensino você indica?

Presencial Semi-presencial À distância

13) Que outras informações sobre a FADEP gostaria de ter acesso através da homepage institucional (www.fadep.br)?

14) Utilize o espaço abaixo para expor qualquer consideração em relação à FADEP: (limites e potencialidades, questionamentos ou formas de maior integração faculdade-empresa, etc.)

ANEXO H – Instrumento de Auto-Avaliação do Corpo Técnico-Administrativo

**COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO
CPA**



**PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2007
AUTO-AVALIAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Prezado Colaborador,

Em continuidade ao processo de avaliação institucional e com a preocupação de melhorar a qualidade do ambiente de trabalho do corpo técnico e administrativo da instituição, solicitamos sua colaboração em participar do Projeto de Auto-Avaliação do Corpo Técnico-Administrativo 2007.

Para tanto, pedimos que preencha os campos abaixo, avaliando os aspectos inerentes ao seu trabalho na FADEP, valendo-se dos seguintes conceitos:

1 – Desconheço 2 – Ruim 3 – Regular 4 – Bom 5 – Excelente

INDICADORES	ESCALA				
1. Meu nível de interesse para buscar informações quanto aos acontecimentos da FADEP:	1	2	3	4	5
2. Minha iniciativa para buscar as informações necessárias ao bom desempenho da atividade:	1	2	3	4	5
3. Minha motivação para desenvolver as atividades de minha responsabilidade:	1	2	3	4	5
4. Aproveitamento do meu tempo de trabalho, inclusive sem atrasos e saídas antecipadas:	1	2	3	4	5
5. Meu interesse na qualificação profissional:	1	2	3	4	5
6. Minha capacidade de expressão oral clara, objetiva e profissional:	1	2	3	4	5
7. Posso conhecimentos necessários sobre a instituição, meu setor de trabalho e minhas tarefas:	1	2	3	4	5
8. Posso as habilidades técnicas exigidas para realizar as atividades de forma eficiente e eficaz:	1	2	3	4	5
9. Minha capacidade de interagir com as mudanças e inovações do meu trabalho:	1	2	3	4	5
10. Minha cooperação para com os colegas de trabalho:	1	2	3	4	5
11. Cortesia e atenção que dispenso à comunidade acadêmica:	1	2	3	4	5
12. Minha capacidade de administrar e resolver conflitos interpessoais no trabalho:	1	2	3	4	5
13. Minha capacidade de lidar com situações de stress no ambiente de trabalho:	1	2	3	4	5
14. Considero a qualidade do trabalho por mim realizado:	1	2	3	4	5

Utilize o espaço abaixo para seus comentários, considerações ou sugestões relativos aos aspectos acima avaliados:

ANEXO I – Esquema do Instrumento de Avaliação das Atividades Meio

**FACULDADE DE PATO BRANCO – FADEP
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – NAI
PROJETO DE AVALIAÇÃO DOS ORGÃOS DE APOIO, INFRA-ESTRUTURA E GESTÃO**

DIMENSÕES AVALIADAS	GRUPO DE QUESTÕES	GRUPOS DE USUÁRIOS	QUESTÕES
ORGÃOS DE APOIO	Biblioteca	<p align="center">- acadêmicos de: Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia</p>	<p>- acervo - atendimento - sistema de empréstimo - prazos de devolução - ambiente</p>
		<p align="center">- professores de: Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia</p>	
		<p align="center">- coordenadores</p>	
		<p align="center">Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários</p>	

	Laboratórios de Informática	- acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - equipamentos - software - ambiente - horário de funcionamento / acessibilidade - suporte técnico
		- professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	
		- coordenadores	
	Laboratório de Anatomia	Acadêmicos dos cursos de: Fisioterapia Enfermagem Educação Física Nutrição Psicologia	<p>Ambiente de acordo com os propósitos do curso</p> <p>Espaço físico</p> <p>Material permanente</p> <p>Material de consumo</p> <p>Normas e procedimentos de segurança</p> <p>Vivência teórico-prática</p>
	Laboratório de Fisiologia Humana e do Exercício	Acadêmicos dos cursos de: Enfermagem Fisioterapia Educação Física Nutrição	<p>Ambiente de acordo com os propósitos do curso</p> <p>Espaço físico</p> <p>Material permanente</p> <p>Material de consumo</p> <p>Normas e procedimentos de segurança</p> <p>Vivência teórico-prática</p>
Laboratório de Microbiologia / Bioquímica / Bases Biológicas	Acadêmicos dos cursos de: Enfermagem Fisioterapia Educação Física Nutrição	<p>Ambiente de acordo com os propósitos do curso</p> <p>Espaço físico</p> <p>Material permanente</p> <p>Material de consumo</p> <p>Normas e procedimentos de segurança</p> <p>Vivência teórico-prática</p>	

	Laboratório de Parasitologia	Acadêmicos do curso de Nutrição	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Cinesiologia	Acadêmicos do curso de Fisioterapia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica	Acadêmicos do curso de Enfermagem	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Eletrotermoterapia	Acadêmicos do curso de Fisioterapia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Cinesioterapia	Acadêmicos do curso de Fisioterapia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática

	Laboratório de Fisioterapia Respiratória	Acadêmicos do curso de Fisioterapia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório Materno-Infantil	Acadêmicos do curso de Enfermagem	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Análise Experimental do Comportamento	Acadêmicos do curso de Psicologia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Microbiologia de Alimentos	Acadêmicos do curso de Nutrição	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática

	Laboratório de Bromatologia de Alimentos	Acadêmicos do curso de Nutrição	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Avaliação e Educação Nutricional	Acadêmicos do curso de Nutrição	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Técnica Dietética, Composição de Alimentos e Tecnologia de Alimentos	Acadêmicos do curso de Nutrição	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Cineantropometria e Medidas de Avaliação	Acadêmicos do curso de Educação Física	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de Pedagogia (LAPE)	Acadêmicos do curso de Pedagogia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática

	Brinquedoteca	Acadêmicos do curso de Pedagogia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Agência Experimental de Jornalismo	Acadêmicos do curso de Comunicação Social	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Agência Experimental de Publicidade e Propaganda	Acadêmicos do curso de Comunicação Social	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Fotografia (laboratório e estúdio)	Acadêmicos do curso de Comunicação Social	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Laboratório de TV e Vídeo	Acadêmicos do curso de Comunicação Social	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática

	Laboratório de Rádio	Acadêmicos do curso de Comunicação Social	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Ilhas e edição de TV	Acadêmicos do curso de Comunicação Social	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Clínica Escola de Fisioterapia	Acadêmicos do curso de Fisioterapia	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Centro Escola de Enfermagem	Acadêmicos do curso de Enfermagem	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática
	Centro de Atividades Físicas e Esportes (CAFE)	Acadêmicos do curso de Educação Física	Ambiente de acordo com os propósitos do curso Espaço físico Material permanente Material de consumo Normas e procedimentos de segurança Vivência teórico-prática

	Recursos audiovisuais (projektor multimídia, TV, vídeo-cassete, DVD, retroprojektor)	- professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	- disponibilidade - sistema de reserva - qualidade dos equipamentos - suporte técnico
		- coordenadores	
	Agência de Publicidade e Propaganda	- coordenadores	- atendimento - cumprimento de prazos - criação e desenvolvimento de materiais
	Agência de Jornalismo	- coordenadores	- atendimento - cobertura jornalística de eventos - efetividade na divulgação das ações do curso
	FAEJ	- coordenadores	- divulgação das atividades realizadas - planejamento e desenvolvimento de projetos e parcerias
		- acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	
		- professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	

INFRA- ESTRUTURA	Área externa da Instituição (estaciona- mento, acesso à instituição e aos blocos)	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia) Professores Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia Coordenadores Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários Acadêmicos de pós	Conceitos (desconheço / ruim / regular / bom / excelente)
	Área interna (salas de aula, blocos, auditório, corredores, limpeza)	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia Professores Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia Coordenadores Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários Acadêmicos dos cursos de pós	Conceitos (desconheço / ruim / regular / bom / excelente)

GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	Secretaria Acadêmica	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia na resolução das demandas
		Coordenadores	
		Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	
	Secretaria da Coordenação de Administração	Acadêmicos de Administração	- cordialidade e atenção - eficácia no atendimento às solicitações
		Professores de Administração	
	Secretaria das Coordenações de Comunicação Social e Direito	Acadêmicos de Comunicação Social	- cordialidade e atenção - eficácia no atendimento às solicitações
		Acadêmicos de Direito	
		Professores de Comunicação Social	
		Professores de Direito	
	Secretaria das Coordenações de Enfermagem e Fisioterapia	Acadêmicos de Enfermagem e Fisioterapia	- cordialidade e atenção - eficácia no atendimento às solicitações
		Professores de Enfermagem e Fisioterapia	

	Secretaria das Coordenações de Psicologia e Nutrição	Acadêmicos de Psicologia e Nutrição	- cordialidade e atenção - eficácia no atendimento às solicitações
		Professores de Psicologia e Nutrição	
	Secretaria das Coordenações de Educação Física e Pedagogia	Acadêmicos de Educação Física e Pedagogia	- cordialidade e atenção - eficácia no atendimento às solicitações
		Professores de Educação Física e Pedagogia	
	Secretaria Direção Geral e Direção Pedagógica	Professores de todos os cursos	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações
		Coordenadores de todos os cursos	
		Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários	
Secretaria Direção Adm. Financeira	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações	
	Coordenadores		
	Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários		

	Secretaria Pós-Graduação	Acadêmicos pós	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações
	Tesouraria	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações
	Coordenação Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) 1 - NPD	Coordenadores	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no suporte à utilização do sistema de informações institucional
		Funcionários secretaria acadêmica, biblioteca e administrativo	
	Coordenação Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) 2 - NPD		- repasse de informações e orientações para a realização das tarefas - atribuição de responsabilidades e divisão de tarefas
		Funcionários CI	
	CI	Funcionários (secretarias, biblioteca, administrativo)	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no suporte à utilização do sistema WAE - eficácia na solução de problemas de software / hardware - eficácia na solução de problemas das impressoras
		Coordenadores	
	Suprimento/ Compras	Coordenadores	- atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações de cotações e compras - fluxo de informações sobre cotações e compras solicitadas

	Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) – Professores	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - condução do processo de avaliação institucional - sensibilização de acadêmicos e professores para o processo de avaliação institucional - socialização e discussão dos resultados obtidos no processo de avaliação institucional
	Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) - Coordenadores	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - abertura à participação no processo de desenvolvimento e execução das ações do processo de avaliação institucional - condução do processo de avaliação institucional - sensibilização de acadêmicos e professores para o processo de avaliação institucional - socialização e discussão dos resultados obtidos no processo de avaliação institucional
	Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) - Acadêmicos	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - divulgação das ações de avaliação institucional - sensibilização à participação no processo de avaliação institucional - socialização e discussão dos resultados obtidos no processo de avaliação institucional
	Assessoria de Marketing	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - efetividade das ações de divulgação dos cursos e outros projetos - prospecção das demandas existentes aos projetos institucionais
	Home-page - Acadêmicos	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - divulgação de notícias e eventos institucionais - funcionalidade do sistema aluno@net - funcionalidade do servidor de materiais pedagógicos - layout

	Home-page – Professores e Coordenadores	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - divulgação de notícias e eventos institucionais - funcionalidade do sistema professor@net - funcionalidade do servidor de materiais pedagógicos - layout - serviço de correio eletrônico
		Coordenadores	
	Recursos Humanos	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações
		Coordenadores	
		Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários	
Coordenação do Curso de Administração - Professores	Professores de Administração	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso 	

	<p>Coordenação do Curso de Comunicação Social - Professores</p>	<p>Professores de Comunicação Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	<p>Coordenação do Curso de Direito - Professores</p>	<p>Professores de Direito</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	<p>Coordenação do Curso de Educação Física - Professores</p>	<p>Professores de Educação Física</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	<p>Coordenação do Curso de Enfermagem - Professores</p>	<p>Professores de Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	Coordenação do Curso de Fisioterapia - Professores	Professores de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Nutrição - Professores	Professores de Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	Coordenação do Curso de Pedagogia - Professores	Professores de Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Psicologia - Professores	Professores de Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo e convivência com professores - agilidade na socialização das decisões da direção da IES - contato com a comunidade externa - encaminhamento de pauta para as reuniões do colegiado - condução das reuniões de colegiado com eficiência e resolutividade - encaminhamento das demandas apontadas - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	Coordenação do Curso de Administração – Acadêmicos	Acadêmicos de Administração	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Comunicação Social – Acadêmicos	Acadêmicos de Comunicação Social	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Direito – Acadêmicos	Acadêmicos de Direito	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	Coordenação do Curso de Educação Física – Acadêmicos	Acadêmicos de Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Enfermagem – Acadêmicos	Acadêmicos de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Fisioterapia – Acadêmicos	Acadêmicos de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	Coordenação do Curso de Nutrição – Acadêmicos	Acadêmicos de Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Pedagogia – Acadêmicos	Acadêmicos de Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso
	Coordenação do Curso de Psicologia – Acadêmicos	Acadêmicos de Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com acadêmicos e convivência - contato com a comunidade externa - fluxo de informações sobre o regime acadêmico (atividades acadêmicas complementares, proposta curricular, frequência nas disciplinas, etc.) - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

	Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - diálogo com professores - contato com a comunidade externa - agilidade na socialização das decisões e ações da Coordenação
		Coordenadores	
	Direção Geral - Coordenadores	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) e acessibilidade - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com coordenadores - aceitação das manifestações coletivas - contato com a comunidade externa - ações de planejamento institucional - agilidade na socialização das decisões e ações da IES - encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais - discussões para elaboração, socialização e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional

	Direção Geral - Professores	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com professores - aceitação das manifestações coletivas - contato com a comunidade externa - agilidade na socialização das decisões e ações da IES - encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais - discussões para elaboração, socialização e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional
	Direção Geral - Funcionários	<p style="text-align: center;">Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com funcionários

	<p>Direção Pedagógica – Coordenadores e Professores</p>	<p>Coordenadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) e acessibilidade - participação nas discussões dos colegiados - orientações para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso - ações de qualificação docente - orientações para a resolução de problemas didático-pedagógicos - orientação para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico do Curso - aceitação das manifestações coletivas - encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto Pedagógico Institucional
	<p>Direção Pedagógica - Funcionários</p>	<p>Professores Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia</p> <p>Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com funcionários

	Direção Administrativo Financeira - Coordenadores	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com coordenadores - aceitação das manifestações coletivas - agilidade na socialização das decisões e ações do setor - ações de planejamento institucional - discussões para elaboração, socialização e implementação do Projeto de Desenvolvimento Institucional - encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais
	Direção Administrativo Financeira - Professores	Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) e acessibilidade - eficácia no atendimento às solicitações - encaminhamento das demandas levantadas pelos processos avaliativos institucionais
	Direção Administrativo Financeira - Funcionários	<p>Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atendimento (cortesia e atenção) - eficácia no atendimento às solicitações - diálogo com funcionários

	Políticas de pessoal	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - a relação entre a remuneração e as atribuições do cargo - o incentivo à qualificação profissional - o clima organizacional - as condições de trabalho
		Professores Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	
		Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários	
	Colegiado do Curso de Administração	Professores do Curso de Administração	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
	Colegiado do Curso de Comunicação Social	Professores do Curso de Comunicação Social	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
Colegiado do Curso de Direito	Professores do Curso de Direito	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas 	

	Colegiado do Curso de Educação Física	Professores do Curso de Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
	Colegiado do Curso de Enfermagem	Professores do Curso de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
	Colegiado do Curso de Fisioterapia	Professores do Curso de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
	Colegiado do Curso de Nutrição	Professores do Curso de Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
	Colegiado do Curso de Pedagogia	Professores do Curso de Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas
	Colegiado do Curso de Psicologia	Professores do Curso de Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - encaminhamento de pauta para as reuniões - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações - a efetividade das ações encaminhadas

	Conselhos Superiores (CAS, COSEPE)	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - a produtividade das reuniões - a abertura à participação - o encaminhamento de ações a partir das discussões realizadas - a efetividade das ações encaminhadas
	Políticas de Atendimento aos Estudantes	Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - a recepção dos ingressantes - a oferta de atividades acadêmicas complementares - a realização de atividades para integração dos cursos e turmas - o SAAC (Serviço de Atendimento ao Acadêmico) - o CAFÉ (Centro de Atividades Físicas e Esporte) - fluxo de informações sobre financiamento estudantil (FIES, FEI e ProUni) - fluxo de informações sobre regime acadêmico
	Comunicação Institucional	Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> - divulgação externa das ações institucionais - fluxo interno de informações
Professores de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia			
Acadêmicos de Administração, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia			
Funcionários biblioteca Funcionários secretaria acadêmica Secretárias das Coordenações Funcionários administrativos (RH, Tesouraria, Compras, Contabilidade) Funcionários CI Demais funcionários			

